



Professor José Correia Gonçalves, graduado em Administração, especialista em Economia de Empresas, mestre em Economia (UFSC), Doutor (PUC-SP), professor de graduação e pós-graduação do Centro Universitário UNIFACVEST.



Professor Renato Rodrigues, graduado em Pedagogia, especialista em Sociopedagogia, mestre em Sociologia Política (UFSC), professor de graduação e pós-graduação do Centro Universitário UNIFACVEST.



editora
papervest

CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST - UNIFACVEST

Reitor: Geovani Broering

Pró-reitora Administrativa: Soraya Lemos Erpen Broering

Editoração Eletrônica: Marcelo Antonio Marim

Revisão Final: Renato Rodrigues
José Correia Gonçalves

Ficha Catalográfica

Rodrigues, Renato; Gonçalves, José Correia
Procedimentos de metodologia científica / Renato Rodrigues. 9. ed. Lages: PAPERVEST, 2020,
195 p.
ISBN 85-89527-02-6 CDU001-8

1. Documentos – Normas. 2. Documentação – Normalização. 3. Normalização – Referências.
4. Artigo – Resumo. 5. Síntese. 6. Estrutura – Trabalhos acadêmicos. 7. Manual.

Papervest Editora

Centro Universitário Facvest - UNIFACVEST
Av. Marechal Floriano, 947, Lages – Santa Catarina - CEP 88503-190
Fone (49) 3225-4114
www.unifacvest.edu.br

Lages

2020

Procedimentos de Metodologia Científica

1. Metodologia Científica

Coordenação: Prof. ME. Renato Rodrigues - *proreitoriapesquisaextensao@unifacvest.net*

Prof. Dr. José Correia Gonçalves - *correiasle@gmail.com*

Centro Universitário UNIFACVEST

Reitor: Geovani Broering

Pró-reitora Administrativa: Soraya Lemos Erpen Broering

Pró-reitor Acadêmico: Roberto Lopes da Fonseca

Pró-reitor de Pesquisa e Extensão: Renato Rodrigues

Procurador Geral: Ceniro Ferreira de Sousa

APRESENTAÇÃO

Este é um livro que foi construído pelos professores pesquisadores, ME. Renato Rodrigues e Dr. José Correia Gonçalves, em parceria com o Centro Universitário UNIFACVEST. Uma parceria que pretende manter a qualidade de nossa instituição de ensino superior, contribuindo com este modesto trabalho que servirá como material de pesquisa, para a construção de TRABALHOS ACADÊMICOS, obedecendo à normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que será utilizado como padrão pelo Centro Universitário Facvest - UNIFACVEST.

Há bons livros de Metodologia Científica na nossa biblioteca, para utilização em nossas pesquisas, no entanto, percebemos que os acadêmicos que estão iniciando uma jornada de sistematização do conhecimento científico sentem a necessidade de ter um material básico, preliminar para a elaboração de um trabalho acadêmico que possibilite uma compreensão clara e objetiva. Assim, a cadeira de Metodologia Científica contribui com as noções introdutórias, proporcionando a base para a construção de seus Trabalhos Acadêmicos.

O objetivo deste material de pesquisa é, prioritariamente, instrumentalizar o acadêmico EAD e presencial com técnicas de elaboração de trabalhos nos cursos de graduação e pós-graduação, reflexões sobre o que é ciência, e como se dá à sistematização das ideias, com procedimentos metodológicos simplificados. Não temos a pretensão de oferecer um compêndio de metodologia, mas noções básicas que possibilitem uma aproximação com a Metodologia Científica.

Os autores e o Centro Universitário Facvest - UNIFACVEST, sentir-se-ão honrados com a utilização das orientações preliminares, contidas neste material de pesquisa, pelos seus acadêmicos e professores.

Aos colegas professores, antecipadamente, agradecemos as críticas e sugestões que possam aperfeiçoar este trabalho.

Prof. ME. Renato Rodrigues.

Prof. Dr. José Correia Gonçalves.

PREFÁCIO

A pesquisa é fundamental para a emancipação econômica, política e social de qualquer país. Isto exige das universidades um desenvolvimento científico sólido em suas áreas de conhecimento. Sob esta ótica, o Centro Universitário Facvest - UNIFACVEST tem um papel muito importante no Brasil, por procurar formar profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho, para o ensino e, ao mesmo tempo, para a pesquisa.

Tal investimento do Centro Universitário Facvest - UNIFACVEST se traduz na formação de um corpo docente qualificado e identificado com a pesquisa e a extensão, para desenvolver gradativa e continuamente em nossos estudantes competências e habilidades de crítica, de investigação, de comunicação, de inovação e de criatividade.

Todavia uma pesquisa mal comunicada pode comprometer todo o trabalho do pesquisador. A comunicação é uma das atividades mais complexas e difíceis, estando sujeita a constantes distorções. Por esta razão, a comunicação tem que ser feita de maneira correta e coerente para gerar confiança entre os diversos públicos.

Imbuídos dessas preocupações, os professores Renato Rodrigues e José Correia Gonçalves do Centro Universitário Facvest - UNIFACVEST tomaram para si o desafio de criar um instrumento que auxiliasse estudantes e professores na elaboração e formatação de projetos de iniciação científica, trabalhos acadêmicos, monografias, entre outras produções intelectuais e culturais.

O resultado desta parceria foi a confecção do presente trabalho. Trata-se de um livro que discorre sobre os vários tipos de trabalhos acadêmicos e científicos, com uma riqueza ímpar de detalhes. Elaborado com absoluto esmero e rigor científico, o livro está organizado de forma objetiva e linguagem de fácil acessibilidade, conferindo-lhe credibilidade nos meios acadêmicos, sobretudo porque está alicerçado nas normas recentes da ABNT e na inovação dos professores Rodrigues e Gonçalves.

Não tenho dúvida de que a divulgação desta produção é capaz de contribuir, e muito, com a solução das costumeiras dúvidas e dificuldades inerentes a um texto científico.

Prof. ME. Roberto Lopes da Fonseca
Pró-reitor Acadêmico

SUMÁRIO

MÓDULO 1	19
1 TRABALHO ACADÊMICO	19
1.1 Capa.....	19
1.2 Folha de rosto.....	20
1.3 Folha de aprovação.....	21
1.4 Resumo.....	22
1.5 <i>Abstract</i>	24
1.6 Sumário.....	25
1.7 Introdução.....	26
1.8 Desenvolvimento.....	28
1.9 Conclusão.....	29
1.10 Referências.....	30
1.10.1 Documento.....	31
1.10.2 Documento eletrônico.....	32
1.10.3 Informação eletrônica.....	32
1.10.4 Elementos essenciais ou ordenados.....	32
1.10.5 Obras com até três autores.....	32
1.10.6 Obras com mais de três autores.....	33
1.10.7 Autoria desconhecida.....	33
1.10.8 Localização.....	33
1.10.9 Ordenação.....	33
MÓDULO 2	34
2 ESTRUTURA DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO	34
2.1 Capa.....	34
2.2 Folha de rosto.....	35
2.3 Folha de aprovação.....	36
2.4 Resumo.....	36
2.5 <i>Abstract</i>	37
2.6 Sumário.....	38
2.7 Introdução.....	39
2.8 Desenvolvimento.....	41
2.9 Conclusão.....	41
2.10 Referências.....	41
2.10.1 Documento.....	41
2.10.2 Documento eletrônico.....	42
2.10.3 Informação eletrônica.....	42
2.10.4 Elementos essenciais ou ordenados.....	42
2.10.5 Obras com até três autores.....	42
2.10.6 Obras com mais de três autores.....	43
2.10.7 Autoria desconhecida.....	43
2.10.8 Localização.....	43
2.10.9 Ordenação.....	43

3 ESTRUTURA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	44
3.1 Capa.....	44
3.2 Folha de rosto.....	45
3.3 Folha de aprovação.....	46
3.4 Resumo.....	46
3.5 <i>Abstract</i>	47
3.6 Sumário.....	48
3.7 Introdução.....	49
3.8 Desenvolvimento.....	51
3.9 Conclusão.....	51
3.10 Referências.....	51
3.10.1 Documento.....	51
3.10.2 Documento eletrônico.....	52
3.10.3 Informação eletrônica.....	52
3.10.4 Elementos essenciais ou ordenados.....	52
3.10.5 Obras com até três autores.....	52
3.10.6 Obras com mais de três autores.....	53
3.10.7 Autoria desconhecida.....	53
3.10.8 Localização.....	53
3.10.9 Ordenação.....	53
MÓDULO 3	54
4 ARTIGO	54
4.1 Introdução.....	54
4.2 Desenvolvimento.....	55
4.3 Conclusão.....	56
4.4 Referências.....	56
4.4.1 Documento.....	56
4.4.2 Documento eletrônico.....	56
4.4.3 Informação eletrônica.....	57
4.4.4 Elementos essenciais ou ordenados.....	57
4.4.5 Obras com até três autores.....	57
4.4.6 Obras com mais de três autores.....	57
4.4.7 Autoria desconhecida.....	57
4.4.8 Localização.....	58
4.4.9 Ordenação.....	58
4.4.10 Artigo para publicação.....	58
4.4.11 Exemplo de artigo para publicação.....	59
4.4.12 Exemplo de artigo I.....	61
4.4.13 Exemplo de artigo II.....	68
5 ESTRUTURA DE TRABALHO MONOGRÁFICO (PÓS-GRADUAÇÃO “<i>lato sensu</i>” ou “<i>stricto sensu</i>”)	82
5.1 Capa.....	82
5.2 Folha de rosto.....	83

5.3 Folha de aprovação.....	84
5.4 Resumo.....	85
5.5 <i>Abstract</i>	86
5.6 Sumário.....	86
5.7 Introdução.....	87
5.8 Desenvolvimento.....	89
5.9 Conclusão.....	89
5.10 Referências.....	89
5.10.1 Documento.....	89
5.10.2 Documento eletrônico.....	90
5.10.3 Informação eletrônica.....	90
5.10.4 Elementos essenciais ou ordenados.....	90
5.10.5 Obras com até três autores.....	90
5.10.6 Obras com mais de três autores.....	91
5.10.7 Autoria desconhecida.....	91
5.10.8 Localização.....	91
5.10.9 Ordenação.....	91
MÓDULO 4.....	92
6 RESENHA CRÍTICA.....	92
6.1 Como elaborar uma resenha crítica.....	92
7 RESUMO.....	94
7.1 Tipos de resumos.....	98
7.1.1 Resumo crítico.....	98
7.1.2 Resumo indicativo.....	98
7.1.3 Resumo informativo.....	98
7.2 Recriação de texto.....	98
7.3 Sublinhar para resumir.....	99
7.4 Fichas.....	99
7.5 A técnica do esquema.....	100
7.6 Desenvolvimento de texto.....	102
7.7 Evitando plágio.....	102
7.7.1 O plágio definido.....	102
7.7.2 Palavras que você precisa conhecer.....	103
7.7.3 Tipos de plágio.....	103
7.7.4 Um caso de plágio.....	104
8 ESTUDO.....	106
8.1 O ato de estudar.....	106
8.2 Analisando seu perfil como aluno.....	106
8.3 A leitura como pressuposto cognitivo.....	108
8.4 Esquema de perguntas para relatório.....	110

MÓDULO 5	111
9 CIÊNCIA	111
9.1 O que é ciência.....	111
9.2 O conhecimento empírico ou de senso comum.....	111
9.3 O conhecimento mítico.....	111
9.4 O conhecimento científico.....	112
10 GRANDES PARADIGMAS	113
10.1 Positivismo.....	113
10.2 Fenomenologia.....	113
10.2.1 Diferenças básicas.....	114
10.3 Materialismo histórico e dialético.....	114
10.3.1 Diferenças básicas.....	115
11 TIPOS DE PESQUISA	117
11.1 Etapas do projeto.....	117
11.2 Tipos de pesquisa.....	117
11.3 O problema do problema.....	117
11.4 O que é um problema de pesquisa.....	117
11.5 Como delimitar meu problema?.....	117
11.6 Problema x problemática.....	118
MÓDULO 6	120
12 PRÉ-PROJETO DE PESQUISA I	120
12.1 Roteiro da pesquisa quantitativa.....	121
12.1.1 Título da pesquisa.....	121
12.1.2 Justificativa.....	121
12.1.3 O problema a ser pesquisado.....	121
12.1.4 Fundamentação teórica.....	121
12.1.5 Objetivo geral.....	121
12.1.6 Objetivos específicos.....	121
12.1.7 Hipótese.....	122
12.1.8 Metodologia.....	122
12.1.9 Análise das ocorrências e conclusões.....	122
12.1.10 Cronograma.....	122
12.1.11 Referências.....	122
13 PRÉ-PROJETO DE PESQUISA II	123
13.1 Roteiro da pesquisa qualitativa.....	123
13.1.1 Título da pesquisa.....	123
13.1.2 Justificativa.....	123
13.1.3 O problema a ser pesquisado.....	123
13.1.4 Fundamentação teórica.....	123
13.1.5 Objetivos.....	123
13.1.6 Pressupostos da pesquisa.....	123

13.1.7	Metodologia.....	124
13.1.8	Análise das ocorrências e conclusões.....	124
13.1.9	Cronograma.....	124
13.1.10	Referências.....	124
14	PRÉ-PROJETO DE VIVÊNCIAS.....	125
14.1	Vivência (título).....	126
14.2	A construção do objeto da prática.....	126
14.3	O cenário da prática.....	126
14.4	Objetivos da prática.....	126
14.5	Conteúdos.....	126
14.6	As ações, procedimentos e materiais.....	126
14.7	Avaliação.....	126
14.8	Referências.....	126
15	PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA.....	127
MÓDULO 7	129
16	APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS.....	129
16.1	Aspectos exteriores.....	129
16.2	Tamanho das folhas e numeração.....	129
16.3	Margens e espaços (parte interna e externa dos trabalhos).....	129
16.4	Definição de letras.....	130
16.5	Negrito, grifo ou itálico.....	131
16.6	Estrutura de elementos dos trabalhos.....	131
17	CITAÇÕES.....	132
17.1	Citação em rodapé.....	132
18	NOTAS DE RODAPÉ.....	133
19	REFERÊNCIAS.....	134
19.1	Documento.....	134
19.2	Documento eletrônico.....	134
19.3	Informação eletrônica.....	134
19.4	Elementos essenciais ou ordenados.....	134
19.5	Obras com até três autores.....	135
19.6	Obras com mais de três autores.....	135
19.7	Autoria desconhecida.....	135
19.8	Localização.....	136
19.9	Ordenação.....	136
MÓDULO 8	137
20	PESQUISA ABNT.....	137
20.1	ABNT – MARÇO/2011/NBR 14724/APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS.....	137

20.1.1	Escopo.....	137
20.1.2	Termos e Definições.....	137
20.1.2.1	Abreviatura.....	137
20.1.2.2	Agradecimento.....	137
20.1.2.3	Anexo.....	137
20.1.2.4	Apêndice.....	137
20.1.2.5	Autor.....	137
20.1.2.6	Capa.....	137
20.1.2.7	Citação.....	137
20.1.2.8	Dados internacionais de catalogação-na-publicação.....	137
20.1.2.9	Dedicatória.....	138
20.1.2.10	Dissertação.....	138
20.1.2.11	Elemento pós-textual.....	138
20.1.2.12	Elemento pré-textual.....	138
20.1.2.13	Elemento textual.....	138
20.1.2.14	Epígrafe.....	138
20.1.2.15	Errata.....	138
20.1.2.16	Ficha catalográfica.....	138
20.1.2.17	Folha.....	138
20.1.2.18	Folha de aprovação.....	138
20.1.2.19	Folha de rosto.....	138
20.1.2.20	Glossário.....	138
20.1.2.21	Ilustração.....	138
20.1.2.22	Índice.....	138
20.1.2.23	Lombada.....	138
20.1.2.24	Página.....	139
20.1.2.25	Referência.....	139
20.1.2.26	Resumo em língua estrangeira.....	139
20.1.2.27	Resumo em língua vernácula.....	139
20.1.2.28	Sigla.....	139
20.1.2.29	Símbolo.....	139
20.1.2.30	Subtítulo.....	139
20.1.2.31	Sumário.....	139
20.1.2.32	Tabela.....	139
20.1.2.33	Tese.....	139
20.1.2.34	Título.....	139
20.1.2.35	Trabalho de conclusão de curso de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ ou aperfeiçoamento.....	139
20.1.2.36	Volume.....	139
20.1.3	Estrutura.....	140
20.1.3.1	Parte externa.....	140
20.1.3.1.1	Capa.....	140
20.1.3.1.2	Lombada.....	141
20.1.3.2	Parte interna.....	141

20.1.3.2.1	Elementos pré-textuais.....	141
20.1.3.2.1.1	Folha de rosto.....	141
20.1.3.2.1.1.1	Anverso.....	141
20.1.3.2.1.1.2	Verso.....	142
20.1.3.2.1.2	Errata.....	142
20.1.3.2.1.3	Folha de aprovação.....	142
20.1.3.2.1.4	Dedicatória.....	142
20.1.3.2.1.5	Agradecimentos.....	142
20.1.3.2.1.6	Epígrafe.....	142
20.1.3.2.1.7	Resumo na língua vernácula.....	143
20.1.3.2.1.8	Resumo em língua estrangeira.....	143
20.1.3.2.1.9	Lista de ilustrações.....	143
20.1.3.2.1.10	Lista de tabelas.....	143
20.1.3.2.1.11	Lista de abreviaturas e siglas.....	143
20.1.3.2.1.12	Lista de símbolos.....	144
20.1.3.2.1.13	Sumário.....	144
20.1.3.2.2	Elementos textuais.....	144
20.1.3.2.2.1	Introdução.....	144
20.1.3.2.2.2	Desenvolvimento.....	144
20.1.3.2.2.3	Conclusão.....	144
20.1.3.2.3	Elementos pós-textuais.....	145
20.1.3.2.3.1	Referências.....	145
20.1.3.2.3.2	Glossário.....	145
20.1.3.2.3.3	Apêndice.....	145
20.1.3.2.3.4	Anexo.....	145
20.1.3.2.3.5	Índice.....	146
20.1.4	Regra de apresentação.....	146
20.1.4.1	Formato.....	146
20.1.4.2	Espaçamento.....	146
20.1.4.2.1	Notas de rodapé.....	146
20.1.4.2.2	Indicativos de seção.....	146
20.1.4.2.3	Títulos sem indicativo numérico.....	147
20.1.4.2.4	Elementos sem título e sem indicativo numérico.....	147
20.1.4.3	Paginação.....	147
20.1.4.4	Numeração progressiva.....	147
20.1.4.5	Citações.....	148
20.1.4.6	Siglas.....	148
20.1.4.7	Equações e fórmulas.....	148
20.1.4.8	Ilustrações.....	148
20.1.4.9	Tabelas.....	149
20.2	ABNT – NOV/2003/NBR 6028/RESUMO.....	149
20.2.1	Objetivo.....	149
20.2.2	Definições.....	149
20.2.2.1	Palavra-chave.....	149
20.2.2.2	Resumo.....	149

20.2.2.3	Resumo crítico.....	149
20.2.2.4	Resumo indicativo.....	149
20.2.2.5	Resumo informativo.....	149
20.2.3	Regras gerais de apresentação.....	149
20.3	ABNT – DEZ/2012/NBR 6027/SUMÁRIO.....	150
20.3.1	Escopo.....	150
20.3.2	Termos e Definições.....	150
20.3.2.1	<i>hyperlink</i>	150
20.3.2.2	Índice.....	151
20.3.2.3	Monografia.....	151
20.3.2.4	Sumário.....	151
20.3.2.5	<i>website</i>	151
20.3.3	Localização.....	151
20.3.3.1	Em monografias.....	151
20.3.3.2	Em publicações periódicas.....	151
20.3.4	Estrutura.....	151
20.3.5	Regras gerais.....	153
20.4	ABNT – FEV/2012/NBR 6024/NUMERAÇÃO.....	153
20.4.1	Objetivo.....	153
20.4.2	Termos e Definições.....	154
20.4.2.1	Alínea.....	154
20.4.2.2	Indicativo de seção.....	154
20.4.2.3	Seção.....	154
20.4.2.4	Seção primária.....	154
20.4.2.5	Seção secundária.....	154
20.4.2.6	Seção terciária.....	154
20.4.2.7	Seção quaternária.....	154
20.4.2.8	Seção quinária.....	154
20.4.2.6	Sublínea.....	154
20.4.3	Regras gerais de apresentação.....	154
20.4.3.1	Seções.....	154
20.4.3.2	Alínea.....	155
20.4.3.3	Sublínea.....	156
20.4.3.4	Indicativos.....	156
20.5	ABNT – AGO/2002/NBR 10520/CITAÇÕES EM DOCUMENTOS.....	156
20.5.1	Objetivo.....	156
20.5.2	Definições.....	156
20.5.2.1	Citação.....	156
20.5.2.2	Citação de citação.....	156
20.5.2.3	Citação direta.....	156
20.5.2.4	Citação indireta.....	156
20.5.3	Localização.....	156
20.5.4	Regras gerais de apresentação.....	157
20.5.4.1	As citações diretas, no texto de até três linhas.....	157
20.5.4.2	As citações diretas, no texto com mais de três linhas.....	157

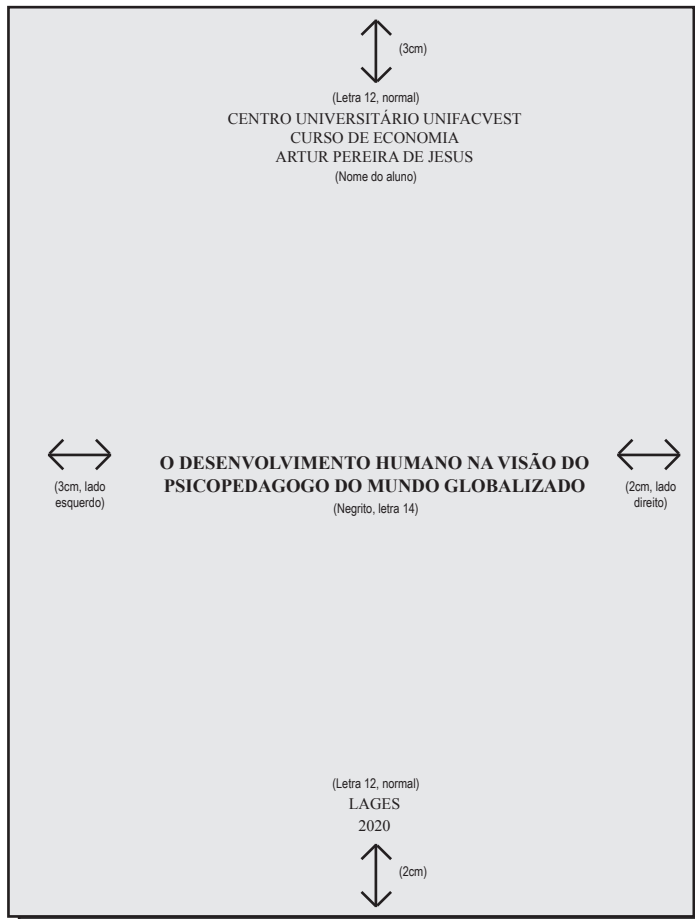
20.5.5	Notas de rodapé.....	160
20.5.6	Notas de referência.....	160
20.5.7	Notas explicativas.....	162
20.6	ABNT – AGO/2002/NBR 6023/REFERÊNCIAS	163
20.6.1	Objetivo.....	163
20.6.2	Referência.....	163
20.6.3	Regras gerais de apresentação.....	163
20.6.4	Monografia no todo.....	164
20.6.4.1	Os elementos essenciais são:.....	164
20.6.5	Obras <i>online</i>	165
20.6.6	Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.....	166
20.6.6.1	Elementos essenciais são:.....	166
20.6.7	Artigo e/ou matéria de jornal.....	167
20.6.7.1	Os elementos essenciais são:.....	167
20.6.8	Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico.....	167
20.6.8.1	Os elementos essenciais são:.....	168
20.6.9	Autor pessoal.....	169
20.6.9.1	Quando existirem mais de três autores.....	169
20.6.9.2	Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra.....	170
20.6.10	Título e subtítulo.....	170
20.6.10.1	Em títulos e subtítulos demasiadamente longos.....	170
20.6.11	Edição.....	171
20.6.12	Local.....	171
20.6.13	Editora.....	173
20.6.14	Data.....	174
20.6.15	Descrição física.....	176
20.6.16	Séries e coleções.....	178
20.6.17	Notas.....	179
20.6.18	Ordenação das referências.....	181
20.6.19	Sistema alfabético.....	182
20.6.20	Sistema numérico.....	183
	REFERÊNCIAS	184
	APÊNDICE	185

MÓDULO 1

1 TRABALHO ACADÊMICO

1.1 Capa

A capa do trabalho de graduação é parte indispensável. Ela deve conter as informações essenciais que identificam o trabalho: a instituição, curso, nome do aluno, título da obra e subtítulo, se houver, local (cidade) e ano¹.



¹ Os exemplos citados acima e subseqüentes devem ser seguidos com rigor, substituindo-se apenas as particularidades, tais como: o nome do curso, nome do aluno, título do trabalho, natureza do trabalho,

1.2 Folha de rosto

A folha de rosto do trabalho de graduação é parte indispensável em qualquer tipo de trabalho. Ela deve conter as informações essenciais que identificam o trabalho: nome do aluno, título da obra e subtítulo, se houver, a natureza e o objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, nome do orientador e, se houver, do coorientador, local (cidade) e ano.

Diagrama de uma folha de rosto com as seguintes especificações:

- Nome do aluno: ARTUR PEREIRA DE JESUS (Letra 12, normal)
- Título principal: **O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA VISÃO DO PSICOPEDAGOGO DO MUNDO GLOBALIZADO** (Negrito, letra 14)
- Subtítulo: Trabalho de graduação apresentado na disciplina de Metodologia Científica do Curso de Economia do Centro Universitário UNIFACVEST.
- Orientador: Prof. ME. Renato Rodrigues
- Coorientador: Prof. ME. José Antonio (quando houver)
- Local: LAGES (Letra 12, normal)
- Ano: 2020

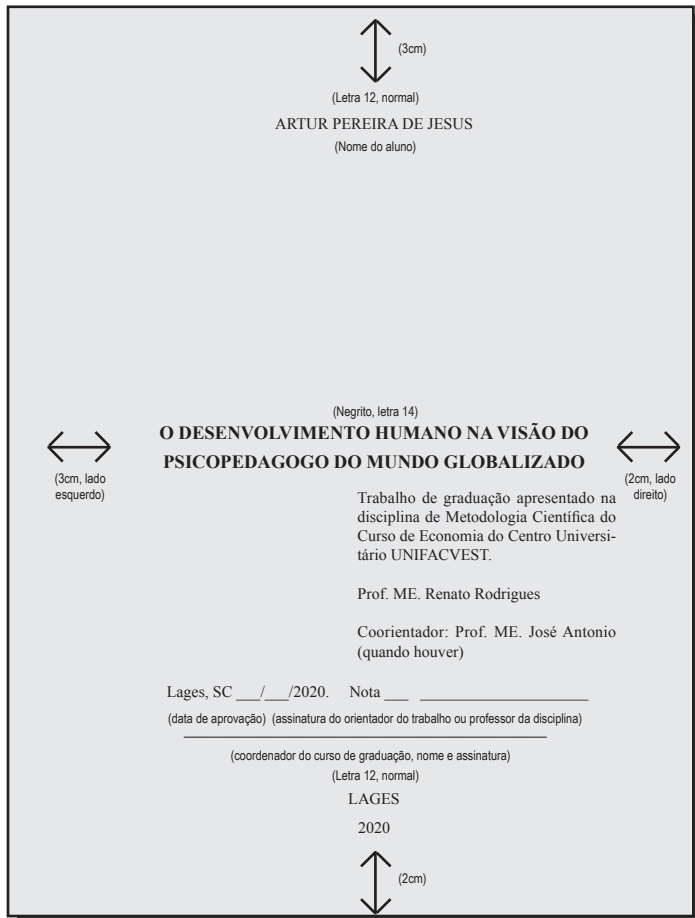
Dimensões e formatação indicadas:

- 3cm (lado esquerdo) e 2cm (lado direito) para o título principal.
- 3cm (altura) para o nome do aluno.
- 2cm (altura) para o local e o ano.

instituição de ensino, nome da disciplina e identificação do curso, professor orientador e coorientador quando houver, data.

1.3 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, colocado após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor, título do trabalho e subtítulo, se houver, natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nota, nome, titulação e assinatura do professor.



(3cm)

(Letra 12, normal)

ARTUR PEREIRA DE JESUS

(Nome do aluno)

(Negrito, letra 14)

**O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA VISÃO DO
PSICOPEDAGOGO DO MUNDO GLOBALIZADO**

(3cm, lado esquerdo)

(2cm, lado direito)

Trabalho de graduação apresentado na disciplina de Metodologia Científica do Curso de Economia do Centro Universitário UNIFACVEST.

Prof. ME. Renato Rodrigues

Coorientador: Prof. ME. José Antonio (quando houver)

Lages, SC ___/___/2020. Nota _____

(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho ou professor da disciplina)

(coordenador do curso de graduação, nome e assinatura)

(Letra 12, normal)

LAGES

2020

(2cm)

1.4 Resumo

O resumo deve ser apresentado de forma a despertar o desejo de um leitor potencial em ler seu trabalho. É o momento de “vender o peixe” para que seu trabalho seja lido.

O resumo não pode ultrapassar 500 palavras:

- sendo elemento obrigatório;
- é redigido em parágrafo único, sem espaço do início do parágrafo;
- com recuo à esquerda para todo o texto,
- com espaço de 1,5 linha, com letra 12 times new roman.

A Redação:

- a redação do resumo deve ser concisa, sendo feita somente após o final do desenvolvimento do trabalho acadêmico ou artigo, levando o leitor a compreender:
- os objetivos;
- os métodos; e os
- resultados apresentados no trabalho.


Passo a passo para fazer o resumo corretamente:

1º PASSO é interessante você iniciar escrevendo sobre a importância do tema ou problema em estudo;

2º PASSO a seguir, escreva sobre o objetivo do trabalho e o objeto de estudo;

3º PASSO logo após apresente os principais resultados de seu estudo, mas sem entregar todo seu trabalho;

4º PASSO finde com a apresentação da metodologia utilizada. Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc. Para facilitar, pense que está fazendo a chamada ou a propaganda para um grande filme que contém muita paixão e ódio, muita ação e mistério.


(3cm)

**O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA VISÃO DO
PSICOPEDAGOGO DO MUNDO GLOBALIZADO**
(1 espaço de 1,5 linha)

(nome do(s) acadêmico(s))¹
(nome do professor)²

(1 espaço de 1,5 linha)


RESUMO
(não podendo ultrapassar 500 palavras, digitado em espaço 1,5 linha)


(1 espaço de 1,5 linha) (ABNT/NBR 14724 – MARÇO 2011)

Este trabalho de monografia apresenta pressupostos de desenvolvimento relacionados à globalização para construirmos uma relação psicopedagógica para a virada do século XX. O grande desenvolvimento na globalização é a construção da transformação da educação, gerando uma gestão participativa e de qualidade para a profissionalização de excelência dos educadores.


(1 espaço de 1,5 linha)

Palavras-chave: Globalização. Século XX. Educação.


(3cm, lado esquerdo)


(2cm, lado direito)

¹ Acadêmico(os) do Curso de, fase, Disciplina de, do Centro Universitário UNIFACVEST.
² Titulação do professor.


(2cm)

Na sequência do resumo alinha-se à margem esquerda o termo palavras-chave seguido por dois pontos. As palavras apontadas são separadas por ponto final, conforme a NBR 6028.

Ex:

Palavras-chave: Procedimentos. Metodologia. Sistematização.

1.5 Abstract

O *Abstract* é obrigatório, inclusive para trabalhos de graduação² repetindo na íntegra o resumo na língua vernácula, e as Palavras-chave. Digitado em folha separada (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo).

Diagrama de formatação de um abstract em inglês, mostrando o layout de texto, margens e espaçamentos.

3cm

**HUMAN DEVELOPMENT IN THE VISION OF THE PSYCHO-
PEDAGOGUE OF GLOBALIZED WORLD**

(1 espaço de 1,5 linha)

(nome do(s) acadêmico(s))¹
(nome do professor)²

(1 espaço de 1,5 linha)

ABSTRACT

(não podendo ultrapassar 500 palavras, digitado em espaço 1,5 linha)
(1 espaço de 1,5 linha) (ABNT/NBR 14724 – MARÇO 2011)

The analysis shows presuppos of development related to globalization to construct a psychopedagogic relationship into the turn of the XX Century. The great development of the globalization is the construction of the transformation of the education, bringing a participative and quality management to the professionalization and excellence of the pedagogues.

(1 espaço de 1,5 linha)

Key words: Globalization. XX Century. Education.

(3cm, lado esquerdo)

(2cm, lado direito)





¹ Acadêmico(os) do Curso de, fase, Disciplina de, do Centro Universitário UNIFACVEST.
² Titulação do professor.

2cm

² A familiarização com outras línguas é importante para que o acadêmico desenvolva o seu potencial intelectual no mundo da academia.

1.6 Sumário

O sumário é fundamental, com suas divisões acompanhado do número das páginas.

 (3cm)	
SUMÁRIO (título do sumário sempre centralizado, texto (listagem de títulos e subtítulos) com espaçamento de 1,5 linha) (um espaço de 1,5 linha)	
1 INTRODUÇÃO04 (um espaço de 1,5 linha)	
2 O DESENVOLVIMENTO HUMANO05 2.1 A vida da humanidade.....10 2.2 O racionalismo do desenvolvimento humano.....20 2.3 O homem construindo o desenvolvimento humano.....22 2.4 A ruptura dos paradigmas de desenvolvimento.....26 (um espaço de 1,5 linha)	
3 A GLOBALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO28 3.1 A globalização e o desenvolvimento humano.....30 3.2 A verdadeira face da globalização capitalista.....31 3.3 O mundo da educação e da globalização.....35 (um espaço de 1,5 linha)	 (3cm, lado esquerdo)
4 A GLOBALIZAÇÃO E O PSICOPEDAGOGO40 4.1 O papel do psicopedagogo na transformação da educação.....54 4.2 A psicopedagogia e a globalização do conhecimento.....58 4.3 A ruptura da construção globalizada.....60 (um espaço de 1,5 linha)	 (2cm, lado direito)
5 CONCLUSÃO66 (um espaço de 1,5 linha)	
REFERÊNCIAS70 (um espaço de 1,5 linha)	
ANEXOS78	
 (2cm)	

³ Destacar se foram feitas entrevistas, observações *in loco*, aplicação de questionário, pesquisa bibliográfica, etc.

1.7 Introdução

Nos trabalhos científicos, o conteúdo da Introdução pode ser dividido em parágrafos.

A introdução é a apresentação do que está feito, ou seja, a apresentação ao leitor do trabalho já elaborado, deverá informar sucintamente:

- a ideia geral;
- o conteúdo do trabalho e o problema;
- assim como o objetivo geral e os objetivos específicos com esse trabalho;
- a justificativa;
- a importância do tema em estudo; e
- a metodologia de pesquisa empregada (como foi feito o trabalho). Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc.

Observação: ser for um artigo, não deve exceder a uma página.

O conteúdo da introdução deve ser construído em parágrafos:

1º PASSO Dizer do Que se Trata (o tema):

O tema deverá indicar, sob forma de enunciado, os aspectos que serão investigados na pesquisa.

2º PASSO Ideia Geral do Tema ou Assunto:

“Indique o propósito geral da sua pesquisa, normalmente se menciona a finalidade que o pesquisador pretende alcançar quanto ao tema/problema especificado.” (PASOLD, 1999, p. 135).

- Na sua escolha o acadêmico deve dimensionar o interesse que tem pelo assunto;
- avaliar se possui qualificação (intelectual) para submetê-lo a uma investigação;
- verificar se existe bibliografia especializada suficiente para sua fundamentação.

3º PASSO Justificativa:

A justificativa situa a importância do estudo e os porquês da realização da pesquisa;

O texto da justificativa, em geral, deve apresentar os motivos que levaram à investigação do problema e endereçar a discussão à relevância teórica e prática, social e científica do assunto.

4º PASSO Qual o Objeto (problema) e Para que Objetivo (finalidade);

Objetivos da Pesquisa:

Os objetivos indicam as ações que serão desenvolvidas para a resolução do problema de pesquisa.

Objetivo Geral:

É apresentado na forma de um enunciado que reúne, ao mesmo tempo, todos os objetivos específicos.

Objetivos Específicos:

- informam sobre as ações particulares que dizem respeito à análise teórica e aos meios técnicos de investigação do problema:
- discutir;
- descrever;
- caracterizar;
- avaliar.
- “Apresente as finalidades específicas que pretende alcançar com as investigações; tais finalidades são desdobramentos detalhados e sustentadores do objetivo geral.” (PASOLD, 1999, p. 135).

5º PASSO Metodologia:

- tempo e espaço do tempo (como eu fiz o trabalho);
- a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc.

6º PASSO Importância do Assunto:

- justifique a importância do estudo;
- mostre o valor ou o significado da pesquisa, ressaltando a quem ela serve e porque ela é importante.

7º PASSO Estrutura dos Capítulos:

- explicar o conteúdo de cada capítulo objetivamente.

The diagram shows a page layout with a central text area. At the top, a vertical double-headed arrow indicates a 3cm margin. Below it, the section title "1 INTRODUÇÃO" is followed by a note: "(O texto deve ser digitado com espaçamento de 1,5 linha. Do título para o texto, um espaço de 1,5 linha.)". The main text consists of five paragraphs, each starting with "Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática." Horizontal double-headed arrows indicate margins: 3cm on the left and 2cm on the right. At the bottom, another vertical double-headed arrow indicates a 2cm margin.

↑
(3cm)
↓

1 INTRODUÇÃO
(O texto deve ser digitado com espaçamento de 1,5 linha. Do título para o texto, um espaço de 1,5 linha.)

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

← (3cm, lado esquerdo) Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática. (2cm, lado direito) →

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

↑
(2cm)
↓

1.8 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte nuclear do trabalho. Nele estão contidos os argumentos, e os juízos, através do raciocínio lógico.

O desenvolvimento apresenta, fundamentalmente, os seguintes aspectos:

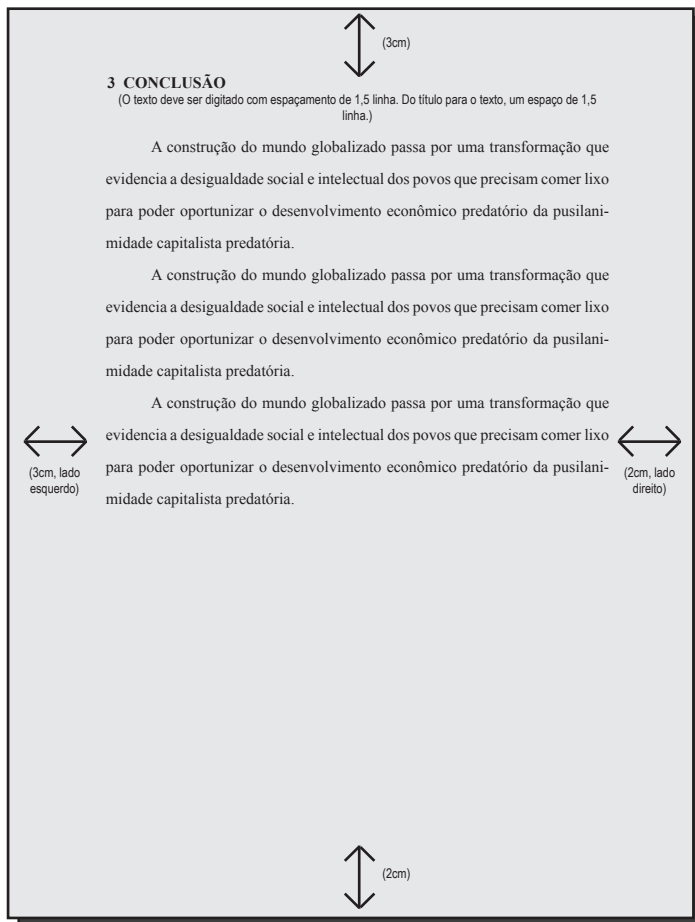
- breve apanhado histórico;
- revisão da literatura: obras e autores que falam do assunto;
- o que não se sabe e é importante saber sobre o assunto;
- que respostas apresentam os autores: explicar, discutir, demonstrar através de argumentação;

30 Procedimentos de Metodologia Científica

2º PASSO comentar impessoalmente os resultados;

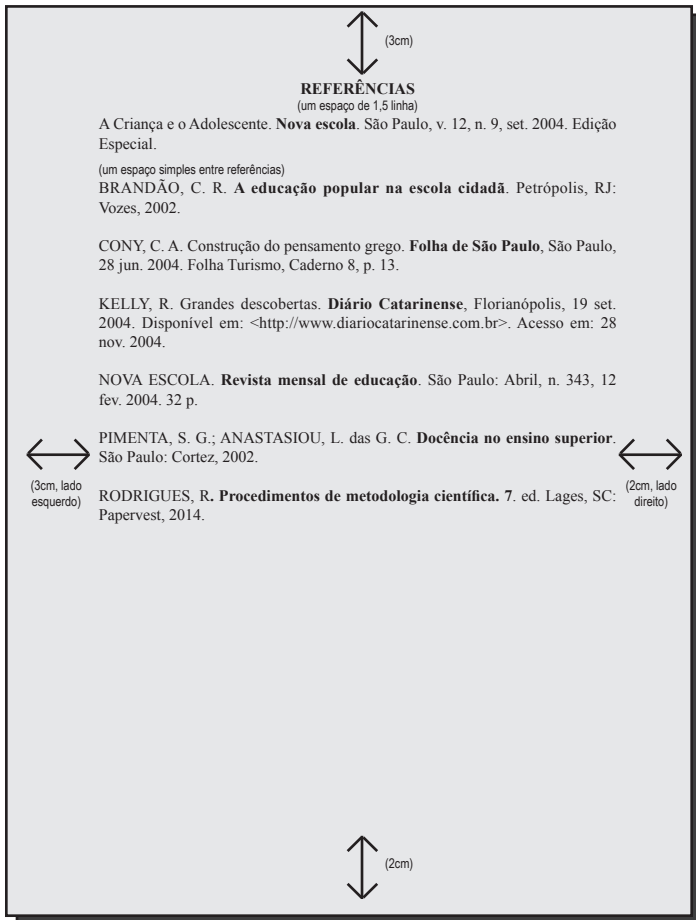
3º PASSO concluir sobre o trabalho realizado; e

4º PASSO apontar a ideia geral envolvida no trabalho, e se for o caso indicar novas investigações e pesquisas.



1.10 Referências

É um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em partes de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais, (NBR 6023/AGO/2002). Referência é um conjunto padronizado de informações agrupadas em elementos descritivos, retirados de um documento que permite a sua identificação no todo ou em parte. As referências constituem uma lista ordenada dos documentos citados pelo autor no texto.



1.10.1 Documento

Documento é qualquer suporte que contenha informações registradas através de algum meio, seja gráfico, visual, sonoro, eletrônico ou outro. São exemplos de documento: livros, periódicos, normas técnicas, materiais cartográficos, gravações sonoras, gravações de vídeo, fotografias, selos, arquivos magnéticos e eletrônicos, jogos, entre outros.

1.10.2 Documento eletrônico

Documento eletrônico é o suporte físico no qual as informações eletrônicas são armazenadas, podendo ser de diversos tipos e formatos, como disquetes, fitas magnéticas, discos rígidos (*winchesters*), discos óticos, *CD Rom* e informações veiculadas nos canais eletrônicos acessados, capturados ou consultados sob diferentes protocolos, como *http* (*hypertext transfer protocol*), usado pelo *www* (*world wide web*), *ftp* (*file transfer protocol*), *Gopher* e *Telnet*.

Enquadram-se também na categoria de documentos eletrônicos: mensagem enviada para listas de discussão, mensagem enviada contendo anotações ou comentários técnicos e mensagem pessoal (*e-mail*).

1.10.3 Informação eletrônica

A informação eletrônica é aquela que depende do computador para ser lida e acessada, podendo sua versão ser ou não gerada eletronicamente.

1.10.4 Elementos essenciais ou ordenados

- sobrenome do autor;
- prenome;
- título da obra (em negrito, itálico ou sublinhado);
- subtítulo após dois pontos com letra normal (quando houver);
- edição;
- imprensa (nome que dá aos três últimos elementos: local, editora, e ano).

Ex.:

RUIZ, J. Á. *Metodologia científica*: guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

1.10.5 Obras com até três autores

Mencionar todos, na ordem em que aparecem na publicação.

Ex.:

MOREIRA, A.; DANTAS, J. M. de S.; MAIA, L.

1.10.6 Obras com mais de três autores

Indica-se apenas o primeiro, seguido da expressão et al (que quer dizer “e outros”).

Ex.:

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

1.10.7 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, entrar primeiro com o título da obra. O termo anônimo não deve ser usado para substituir o nome de autor desconhecido. A primeira palavra do título, inclusive os artigos definidos e indefinidos, deve ser transcrita em maiúscula.

Ex.:

O FILÓSOFO inglês ou a história de monsieur Cleveland.
HISTÓRIA da guerra de 1741.
O RIO que tinha pedras brancas.
AS BORBOLETAS de Aninha.

1.10.8 Localização⁴

As referências podem aparecer:

- a) em nota de rodapé;
- b) no final do texto ou do capítulo;
- c) em lista de referências;
- d) encabeçando resumos ou resenhas.

1.10.9 Ordenação

Todas as referências citadas no documento devem ser arroladas na lista denominada REFERÊNCIAS.

A ordenação das referências inseridas em listas pode ser: alfabética ou numérica, segundo a ABNT⁵.

⁴ Todas as referências, independente de sua localização, devem aparecer na lista denominada “referências”.

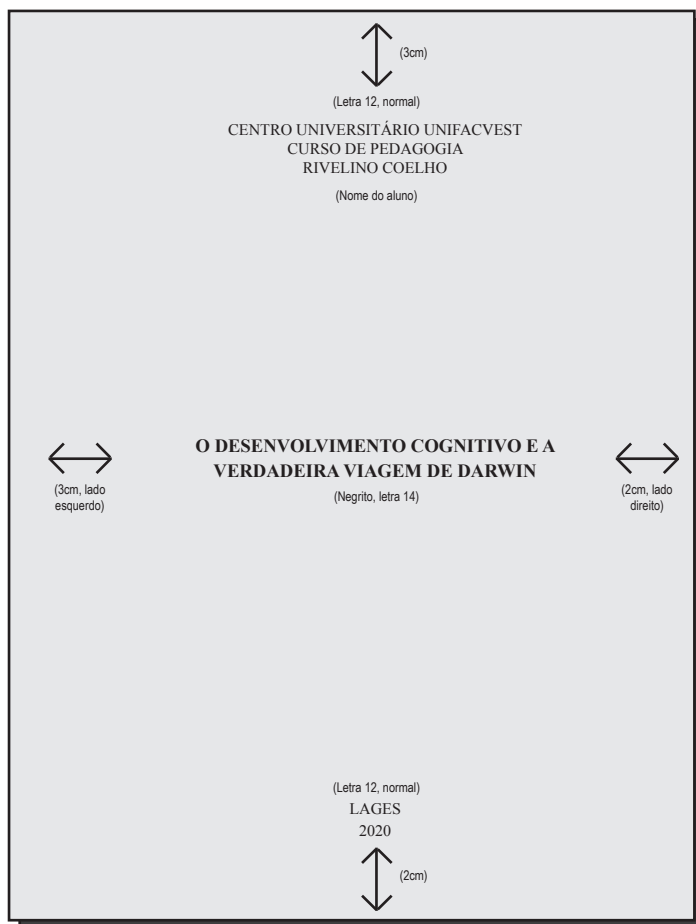
⁵ A ordenação alfabética em referências é padrão no Centro Universitário UNIFACVEST.

MÓDULO 2

2 ESTRUTURA DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

2.1 Capa

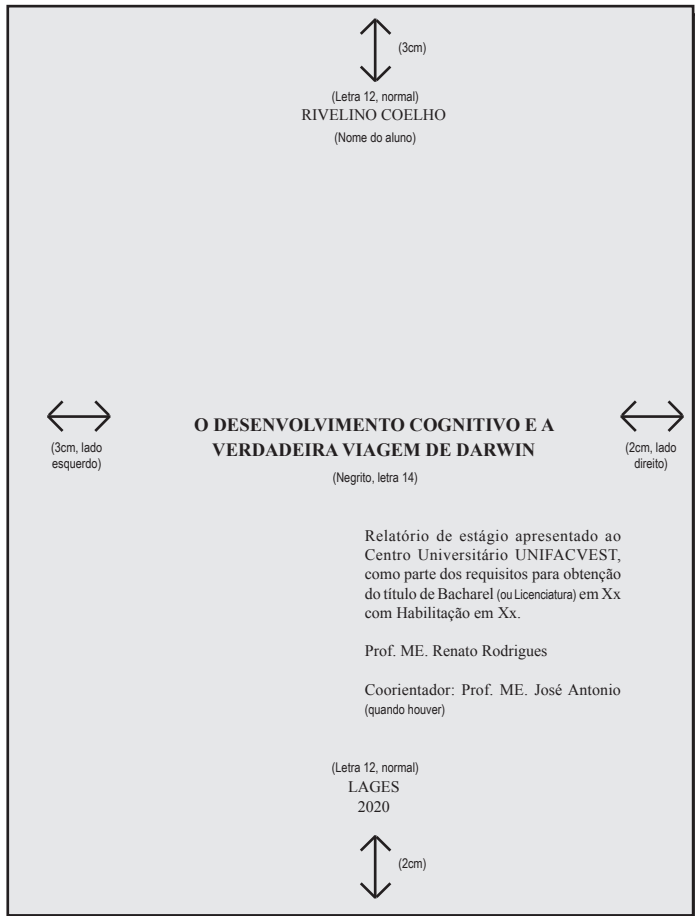
A capa do relatório de estágio é parte indispensável. Ela deve conter as informações essenciais que identificam o trabalho: a instituição, curso, nome do aluno, título da obra e subtítulo, se houver, local (cidade) e ano⁶.



⁶ É fundamental que os exemplos citados acima e subsequentes sejam seguidos com rigor, substituindo apenas as particularidades, tais como: o nome do curso, nome do aluno, título do trabalho, natureza

2.2 Folha de rosto

A folha de rosto do relatório de estágio é parte indispensável. Ela deve conter as informações essenciais que identificam o trabalho: nome do aluno, título da obra e subtítulo, se houver, a natureza e o objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, nome do orientador e, se houver, do coorientador, local (cidade) e ano.



(3cm)

(Letra 12, normal)
RIVELINO COELHO
(Nome do aluno)

(3cm, lado esquerdo)

**O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E A
VERDADEIRA VIAGEM DE DARWIN**

(Negrito, letra 14)

(2cm, lado direito)

Relatório de estágio apresentado ao
Centro Universitário UNIFACVEST,
como parte dos requisitos para obtenção
do título de Bacharel (ou Licenciatura) em Xx
com Habilitação em Xx.

Prof. ME. Renato Rodrigues

Coorientador: Prof. ME. José Antonio
(quando houver)

(Letra 12, normal)
LAGES
2020

(2cm)

do trabalho: instituição de ensino, nome da disciplina e identificação do curso, professor orientador e coorientador quando houver, data.

2.3 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, colocado após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor, título do trabalho e subtítulo, se houver, natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nota, nome, titulação e assinatura do professor.

Diagrama de uma folha de aprovação com as seguintes especificações:

- Nome do aluno: RIVELINO COELHO (Letra 12, normal)
- Título: O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E A VERDADEIRA VIAGEM DE DARWIN (Negrito, letra 14)
- Conteúdo: Relatório de estágio apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel (ou Licenciatura) em Xx com Habilitação em Xx.
- Assinatura: Prof. ME. Renato Rodrigues
- Coordenador: Prof. ME. José Antonio (quando houver)
- Local e data: Lages, SC ___/___/2020. Nota ___
- Assinatura do orientador: (assinatura do orientador do trabalho)
- Assinatura do coordenador: (coordenador do curso de graduação, nome e assinatura)
- Local e ano: LAGES 2020

Dimensões e alinhamento:

- 3cm (altura do nome do aluno)
- 3cm (lado esquerdo)
- 2cm (lado direito)
- 2cm (altura do local e ano)

2.4 Resumo

O resumo deve ser apresentado de forma a despertar o desejo de um leitor potencial em ler seu trabalho. É o momento de “vender o peixe” para que seu trabalho seja lido.

O resumo não pode ultrapassar 500 palavras:

- sendo elemento obrigatório;
- é redigido em parágrafo único, sem espaço do início do parágrafo;
- com recuo à esquerda para todo o texto,
- com espaço de 1,5 linha, com letra 12 times new roman.

A Redação:

- a redação do resumo deve ser concisa, sendo feita somente após o final do desenvolvimento do trabalho acadêmico ou artigo, levando o leitor a compreender:
- os objetivos;
- os métodos; e os
- resultados apresentados no trabalho.

Passo a passo para fazer o resumo corretamente:

1º PASSO é interessante você iniciar escrevendo sobre a importância do tema ou problema em estudo;

2º PASSO a seguir, escreva sobre o objetivo do trabalho e o objeto de estudo;

3º PASSO logo após apresente os principais resultados de seu estudo, mas sem entregar todo seu trabalho;

4º PASSO finde com a apresentação da metodologia utilizada. Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc. Para facilitar, pense que está fazendo a chamada ou a propaganda para um grande filme que contém muita paixão e ódio, muita ação e mistério.

Na sequência do resumo alinha-se à margem esquerda as palavras-chave seguida de dois pontos e com as palavras finalizadas e separadas com ponto final, conforme a NBR 6028.

Ex:

Palavras-chave: Procedimentos. Metodologia. Sistematização.

2.5 Abstract

O *abstract* é obrigatório, inclusive para relatório de estágio⁷ repetindo

⁷ É importante que o acadêmico se familiarize com outras línguas, contribuindo para o seu crescimento intelectual e profissional, abrindo portas para o convívio acadêmico em vários níveis, partindo do traba-

na íntegra o resumo na língua vernácula, e as palavras-chave. Digitado em folha separada (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo), exceto para publicações científicas, vide página 59.

2.6 Sumário

O sumário é fundamental, com suas divisões acompanhadas do número das páginas.

↑ (3cm)
↓

SUMÁRIO
(sumário: sempre centralizado)
(um espaço de 1,5 linha)

1	INTRODUÇÃO	04
	(um espaço de 1,5 linha)	
2	A ESCOLA E A VERDADEIRA VIAGEM DE DARWIN	05
2.2	O jovem naturalista Charles Darwin.....	10
2.3	Aos 22 anos Darwin viaja durante cinco anos.....	20
2.4	Última escala na Bahia e Pernambuco.....	22
2.5	A aventura de Darwin representa uma grande virada na história da ciência.....	26
	(um espaço de 1,5 linha)	
3	DARWIN, UM HOMEM MODERNO	28
3.1	Disposto a aceitar novas versões dos fatos.....	30
3.2	Sua incrível capacidade de raciocínio.....	31
3.3	A chegada de Charles Darwin ao Brasil.....	35
	(um espaço de 1,5 linha)	
4	ESCRavidÃO NO BRASIL É CRITICADA E CRIA PROBLEMAS	40
4.1	Darwin descreve a exuberância da vegetação.....	54
4.2	O naturalista se horroriza ao encontrar escravos africanos.....	58
4.3	Comandante do navio que transportava Darwin apoiava a escravidão.....	60
	(um espaço de 1,5 linha)	
5	CONCLUSÃO	66
	(um espaço de 1,5 linha)	
	REFERÊNCIAS	70
	(um espaço de 1,5 linha)	
	ANEXOS	78

↑ (2cm)
↓

Annotations in the diagram:
- Top: Vertical double-headed arrow with "(3cm)" to its right.
- Middle: Horizontal double-headed arrows on either side of the table, with "(3cm, lado esquerdo)" on the left and "(2cm, lado direito)" on the right.
- Bottom: Vertical double-headed arrow with "(2cm)" to its right.

2.7 Introdução

Nos trabalhos científicos, o conteúdo da Introdução pode ser dividido em parágrafos.

A introdução é a apresentação do que está feito, ou seja, a apresentação ao leitor do trabalho já elaborado, deverá informar sucintamente:

- a ideia geral;
- o conteúdo do trabalho e o problema;
- assim como o objetivo geral e os objetivos específicos com esse trabalho;
- a justificativa;
- a importância do tema em estudo; e
- a metodologia de pesquisa empregada (como foi feito o trabalho). Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc.

Observação: ser for um artigo, não deve exceder a uma página.

O conteúdo da introdução deve ser construído em parágrafos:

1º PASSO Dizer do Que se Trata (o tema):

O tema deverá indicar, sob forma de enunciado, os aspectos que serão investigados na pesquisa.

2º PASSO Ideia Geral do Tema ou Assunto:

“Indique o propósito geral da sua pesquisa, normalmente se menciona a finalidade que o pesquisador pretende alcançar quanto ao tema/problema especificado.” (PASOLD, 1999, p. 135).

- Na sua escolha o acadêmico deve dimensionar o interesse que tem pelo assunto;
- avaliar se possui qualificação (intelectual) para submetê-lo a uma investigação;
- verificar se existe bibliografia especializada suficiente para sua fundamentação.

3º PASSO Justificativa:

A justificativa situa a importância do estudo e os porquês da realização da pesquisa;

O texto da justificativa, em geral, deve apresentar os motivos que levaram à investigação do problema e endereçar a discussão à relevância teórica e prática, social e científica do assunto.

40 Procedimentos de Metodologia Científica

4º PASSO Qual o Objeto (problema) e Para que Objetivo (finalidade);

Objetivos da Pesquisa:

Os objetivos indicam as ações que serão desenvolvidas para a resolução do problema de pesquisa.

Objetivo Geral:

É apresentado na forma de um enunciado que reúne, ao mesmo tempo, todos os objetivos específicos.

Objetivos Específicos:

- informam sobre as ações particulares que dizem respeito à análise teórica e aos meios técnicos de investigação do problema;
- discutir;
- descrever;
- caracterizar;
- avaliar.
- “Apresente as finalidades específicas que pretende alcançar com as investigações; tais finalidades são desdobramentos detalhados e sustentadores do objetivo geral.” (PASOLD, 1999, p. 135).

5º PASSO Metodologia:

- tempo e espaço do tempo (como eu fiz o trabalho);
- a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc.

6º PASSO Importância do Assunto:

- justifique a importância do estudo;
- mostre o valor ou o significado da pesquisa, ressaltando a quem ela serve e porque ela é importante.

7º PASSO Estrutura dos Capítulos:

- explicar o conteúdo de cada capítulo objetivamente.

2.8 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte nuclear do trabalho. Nele estão contidos os argumentos, e os juízos, através do raciocínio lógico.

O desenvolvimento apresenta, fundamentalmente, os seguintes aspectos:

- breve apanhado histórico;
- revisão da literatura: obras e autores que falam do assunto;
- o que não se sabe e é importante saber sobre o assunto;
- que respostas apresentam os autores: explicar, discutir, demonstrar através de argumentação;
- as respostas do autor do texto;
- fechamento e novas propostas (quando necessário).

2.9 Conclusão

Findo os capítulos precedentes é hora de apresentar as principais conclusões do trabalho de forma objetiva e concisa.

É o momento de sair do específico e fazer a ligação com o geral, do ponto de vista teórico.

Trata-se:

1º PASSO de retomar a visão da introdução em rápidas palavras;

2º PASSO comentar impessoalmente os resultados;

3º PASSO concluir sobre o trabalho realizado; e

4º PASSO apontar a ideia geral envolvida no trabalho, e se for o caso indicar novas investigações e pesquisas.

2.10 Referências

É um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em partes de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais, (NBR 6023/AGO/2002). Referência é um conjunto padronizado de informações agrupadas em elementos descritivos, retirados de um documento que permite a sua identificação no todo ou em parte. As referências constituem uma lista ordenada dos documentos citados pelo autor no texto.

2.10.1 Documento

Documento é qualquer suporte que contenha informações registradas através de algum meio, seja gráfico, visual, sonoro, eletrônico ou outro. São exemplos de documento: livros, periódicos, normas técnicas, materiais cartográficos, gravações sonoras, gravações de vídeo, fotografias, selos, arquivos magnéticos e eletrônicos, jogos, entre outros.

2.10.2 Documento eletrônico

Documento eletrônico é o suporte físico no qual as informações eletrônicas são armazenadas, podendo ser de diversos tipos e formatos, como disquetes, fitas magnéticas, discos rígidos (*winchesters*), discos óticos, *CD Rom* e informações veiculadas nos canais eletrônicos acessados, capturados ou consultados sob diferentes protocolos, como *http* (*hypertext transfer protocol*), usado pelo *www* (*world wide web*), *ftp* (*file transfer protocol*), *Gopher* e *Telnet*.

Enquadram-se também na categoria de documentos eletrônicos: mensagem enviada para listas de discussão, mensagem enviada contendo anotações ou comentários técnicos e mensagem pessoal (*e-mail*).

2.10.3 Informação eletrônica

A informação eletrônica é aquela que depende do computador para ser lida e acessada, podendo sua versão ser ou não gerada eletronicamente.

2.10.4 Elementos essenciais ou ordenados

- sobrenome do autor;
- prenome;
- título da obra (em negrito, itálico ou sublinhado);
- subtítulo após dois pontos com letra normal (quando houver);
- edição;
- imprensa (nome que dá aos três últimos elementos: local, editora, e ano).

Ex.:

OLIVEIRA, D. P. R.. *Sistema, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

2.10.5 Obras com até três autores

Mencionar todos, na ordem em que aparecem na publicação.

Ex.:

DRUCKER, P. F.; DEGEN, R.; DORNELAS, J. C. A.

2.10.6 Obras com mais de três autores

Indica-se apenas o primeiro, seguido da expressão et al (que quer dizer “e outros”).

Ex.:

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

2.10.7 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, entrar primeiro com o título da obra. O termo anônimo não deve ser usado para substituir o nome de autor desconhecido. A primeira palavra do título, inclusive os artigos definidos e indefinidos, deve ser transcrita em maiúscula.

Ex.:

O FILÓSOFO inglês ou a história de monsieur Cleveland.
HISTÓRIA da guerra de 1741.
O RIO que tinha pedras brancas.
AS BORBOLETAS de Aninha.

2.10.8 Localização⁹

As referências podem aparecer:

- a) em nota de rodapé;
- b) no final do texto ou do capítulo;
- c) em lista de referências;
- d) encabeçando resumos ou resenhas.

2.10.9 Ordenação

Todas as referências citadas no documento devem ser arroladas na lista denominada REFERÊNCIAS.

A ordenação das referências inseridas em listas pode ser: alfabética ou numérica, segundo a ABNT¹⁰.

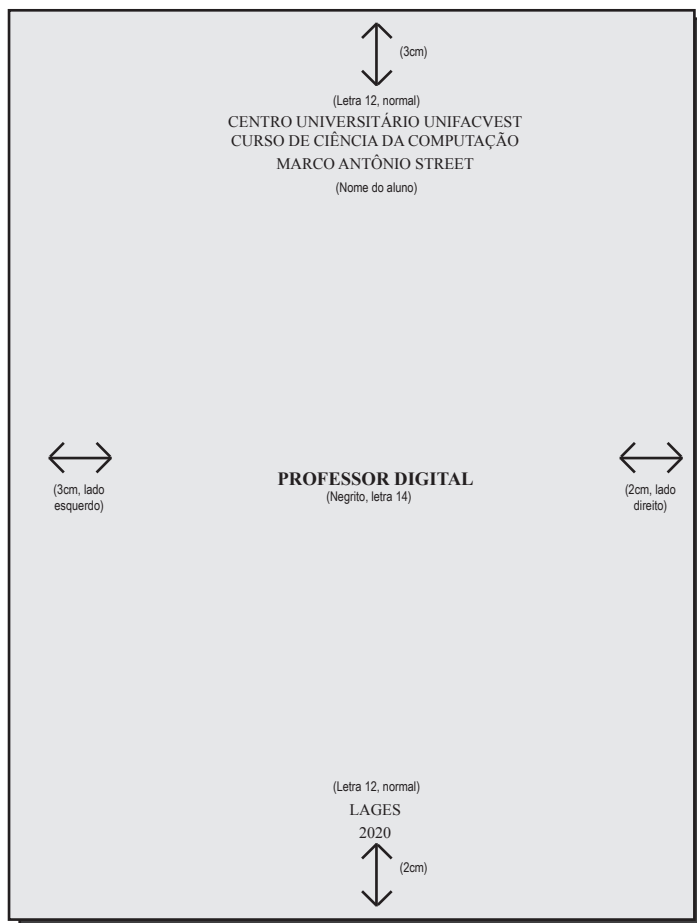
⁹ Todas as referências, independente de sua localização, devem aparecer na lista denominada “referências”.

¹⁰ A ordenação alfabética em referências é padrão no Centro Universitário UNIFACVEST.

3 ESTRUTURA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

3.1 Capa

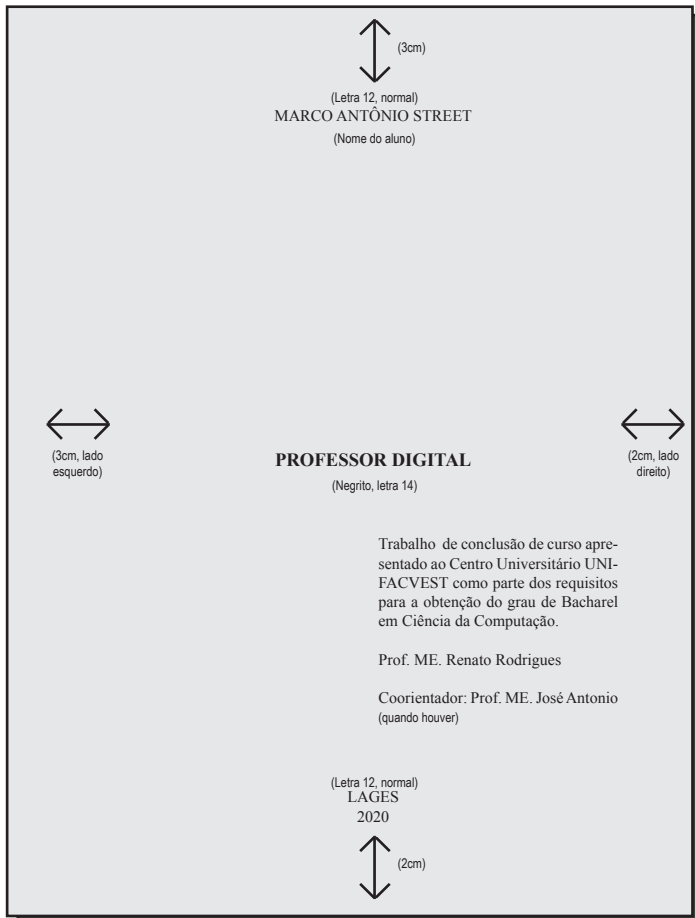
A capa do relatório de TCC é parte indispensável. Ela deve conter as informações essenciais que identificam o trabalho: a instituição, curso, nome do aluno, título da obra e subtítulo, se houver, local (cidade) e ano¹¹.



¹¹ É importante seguir com rigor os exemplos citados acima e subsequentes, substituindo apenas as particularidades, tais como: o nome do curso, nome do aluno, título do trabalho, natureza do trabalho: instituição de ensino, nome da disciplina e identificação do curso, professor orientador e coorientador quando houver, data.

3.2 Folha de rosto

A folha de rosto do trabalho de TCC é parte indispensável. Ela deve conter as informações essenciais que identificam o trabalho: nome do aluno, título da obra e subtítulo, se houver, a natureza e objetivo; nome da instituição a que é submetido; área de concentração; nome do orientador e, se houver, do coorientador, local (cidade) e ano.



(3cm)

(Letra 12, normal)
MARCO ANTÔNIO STREET
(Nome do aluno)

(3cm, lado esquerdo)

PROFESSOR DIGITAL
(Negrito, letra 14)

(2cm, lado direito)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciência da Computação.

Prof. ME. Renato Rodrigues

Coorientador: Prof. ME. José Antonio
(quando houver)

(Letra 12, normal)
LAGES
2020

(2cm)

3.3 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, colocado após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor, título do trabalho e subtítulo, se houver, natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nota, nome, titulação e assinatura do professor.

Diagrama de uma folha de aprovação com as seguintes especificações:

- Topo: Dimensão vertical de 3cm. Texto: (Letra 12, normal) MARCO ANTÔNIO STREET (Nome do aluno)
- Centro: (Negrito, letra 14) **PROFESSOR DIGITAL**
- Texto principal: Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciência da Computação.
- Assinatura: Prof. ME. Renato Rodrigues
- Coordenador: Coordenador: Prof. ME. José Antonio (quando houver)
- Assinatura do orientador: Lages, SC ___/___/2020. Nota ____ (data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)
- Assinatura do coordenador: (coordenador do curso de graduação, nome e assinatura) (Letra 12, normal) LAGES 2020
- Dimensões laterais: 3cm, lado esquerdo; 2cm, lado direito.
- Dimensão inferior: Dimensão vertical de 2cm.

3.4 Resumo

O resumo deve ser apresentado de forma a despertar o desejo de um leitor potencial em ler seu trabalho. É o momento de “vender o peixe” para que seu trabalho seja lido.

O resumo não pode ultrapassar 500 palavras:

- sendo elemento obrigatório;
- é redigido em parágrafo único, sem espaço do início do parágrafo;
- com recuo à esquerda para todo o texto,
- com espaço de 1,5 linha, com letra 12 times new roman.

A Redação:

- a redação do resumo deve ser concisa, sendo feita somente após o final do desenvolvimento do trabalho acadêmico ou artigo, levando o leitor a compreender:
- os objetivos;
- os métodos; e os
- resultados apresentados no trabalho.

Passo a passo para fazer o resumo corretamente:

1º PASSO é interessante você iniciar escrevendo sobre a importância do tema ou problema em estudo;

2º PASSO a seguir, escreva sobre o objetivo do trabalho e o objeto de estudo;

3º PASSO logo após apresente os principais resultados de seu estudo, mas sem entregar todo seu trabalho;

4º PASSO finde com a apresentação da metodologia utilizada. Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc. Para facilitar, pense que está fazendo a chamada ou a propaganda para um grande filme que contém muita paixão e ódio, muita ação e mistério.

Na sequência do resumo alinha-se à margem esquerda as palavras-chave seguida de dois pontos e com as palavras finalizadas e separadas com ponto final, conforme a NBR 6028.

Ex:

Palavras-chave: Procedimentos. Metodologia. Sistematização.

3.5 Abstract


O *abstract* é obrigatório, inclusive para trabalhos de TCC¹² repetindo na

¹² É importante que o acadêmico se familiarize com outras línguas, contribuindo para o seu crescimento intelectual e profissional, abrindo portas para o convívio acadêmico em vários níveis, partindo do traba-

Íntegra o resumo na língua vernácula, e as palavras-chave. Digitado em folha separada (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo).

3.6 Sumário

O sumário é fundamental, com suas divisões acompanhados do número das páginas.

		
<p>SUMÁRIO <small>(sumário: sempre centralizado) (um espaço de 1,5 linha)</small></p>		
1	INTRODUÇÃO04 <small>(um espaço de 1,5 linha)</small>	
2	PROFESSOR DIGITAL05 2.1 Aulas com sistemas eletrônicos e testes pela <i>internet</i>10 2.2 Aprendizagem <i>on-line</i>20 2.3 Aulas através de videoconferência.....22 2.4 Tecnologia inserida no ensino das faculdades.....26 <small>(um espaço de 1,5 linha)</small>	
3	O IMPACTO DOS NOVOS RECURSOS NOS MÉTODOS EDUCACIONAIS28 3.1 A função do professor no desenvolvimento do raciocínio dos alunos.....30 3.2 O giz e a lousa estão sendo substituídos.....31 3.3 Aulas disponíveis para consulta via <i>internet</i>35 <small>(um espaço de 1,5 linha)</small>	
4	OS SEMINÁRIOS E AS FILMADORAS DIGITAIS OU VIA SKYPE40 4.1 Programa de voz sobre <i>IP</i>54 4.2 O <i>notebook</i> como material obrigatório.....58 4.3 Enciclopédias na <i>internet</i>60 <small>(um espaço de 1,5 linha)</small>	
5	CONCLUSÃO66 <small>(um espaço de 1,5 linha)</small>	
	REFERÊNCIAS70 <small>(um espaço de 1,5 linha)</small>	
	ANEXOS78	

Iho das disciplinas para o estágio, TCC, pós-graduação "*lato-sensu*": especialização e "*stricto sensu*": mestrado, tese de doutorado e *Phd*.

3.7 Introdução

Nos trabalhos científicos, o conteúdo da Introdução pode ser dividido em parágrafos.

A introdução é a apresentação do que está feito, ou seja, a apresentação ao leitor do trabalho já elaborado, deverá informar sucintamente:

- a ideia geral;
- o conteúdo do trabalho e o problema;
- assim como o objetivo geral e os objetivos específicos com esse trabalho;
- a justificativa;
- a importância do tema em estudo; e
- a metodologia de pesquisa empregada (como foi feito o trabalho). Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc.

Observação: ser for um artigo, não deve exceder a uma página.

O conteúdo da introdução deve ser construído em parágrafos:

1º PASSO Dizer do Que se Trata (o tema):

O tema deverá indicar, sob forma de enunciado, os aspectos que serão investigados na pesquisa.

2º PASSO Ideia Geral do Tema ou Assunto:

“Indique o propósito geral da sua pesquisa, normalmente se menciona a finalidade que o pesquisador pretende alcançar quanto ao tema/problema especificado.” (PASOLD, 1999, p. 135).

- Na sua escolha o acadêmico deve dimensionar o interesse que tem pelo assunto;
- avaliar se possui qualificação (intelectual) para submetê-lo a uma investigação;
- verificar se existe bibliografia especializada suficiente para sua fundamentação.

3º PASSO Justificativa:

A justificativa situa a importância do estudo e os porquês da realização da pesquisa;

O texto da justificativa, em geral, deve apresentar os motivos que levaram à investigação do problema e endereçar a discussão à relevância teórica e prática, social e científica do assunto.

4º PASSO Qual o Objeto (problema) e Para que Objetivo (finalidade);

Objetivos da Pesquisa:

Os objetivos indicam as ações que serão desenvolvidas para a resolução do problema de pesquisa.

Objetivo Geral:

É apresentado na forma de um enunciado que reúne, ao mesmo tempo, todos os objetivos específicos.

Objetivos Específicos:

- informam sobre as ações particulares que dizem respeito à análise teórica e aos meios técnicos de investigação do problema:
- discutir;
- descrever;
- caracterizar;
- avaliar.
- “Apresente as finalidades específicas que pretende alcançar com as investigações; tais finalidades são desdobramentos detalhados e sustentadores do objetivo geral.” (PASOLD, 1999, p. 135).

5º PASSO Metodologia:

- tempo e espaço do tempo (como eu fiz o trabalho);
- a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc.

6º PASSO Importância do Assunto:

- justifique a importância do estudo;
- mostre o valor ou o significado da pesquisa, ressaltando a quem ela serve e porque ela é importante.

7º PASSO Estrutura dos Capítulos:

- explicar o conteúdo de cada capítulo objetivamente.

3.8 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte nuclear do trabalho. Nele estão contidos os argumentos, e os juízos, através do raciocínio lógico.

O desenvolvimento apresenta, fundamentalmente, os seguintes aspectos:

- breve apanhado histórico;
- revisão da literatura: obras e autores que falam do assunto;
- o que não se sabe e é importante saber sobre o assunto;
- que respostas apresentam os autores: explicar, discutir, demonstrar através de argumentação;
- as respostas do autor do texto;
- fechamento e novas propostas (quando necessário).

3.9 Conclusão

Findo os capítulos precedentes é hora de apresentar as principais conclusões do trabalho de forma objetiva e concisa.

É o momento de sair do específico e fazer a ligação com o geral, do ponto de vista teórico.

Trata-se:

1º PASSO de retomar a visão da introdução em rápidas palavras;

2º PASSO comentar impessoalmente os resultados;

3º PASSO concluir sobre o trabalho realizado; e

4º PASSO apontar a ideia geral envolvida no trabalho, e se for o caso indicar novas investigações e pesquisas.

3.10 Referências

É um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em partes de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais, (NBR 6023/AGO/2002). Referência é um conjunto padronizado de informações agrupadas em elementos descritivos, retirados de um documento que permite a sua identificação no todo ou em parte. As referências constituem uma lista ordenada dos documentos citados pelo autor no texto.

3.10.1 Documento

Documento é qualquer suporte que contenha informações registradas através de algum meio, seja gráfico, visual, sonoro, eletrônico ou outro. São exemplos de documento: livros, periódicos, normas técnicas, materiais cartográficos, gravações sonoras, gravações de vídeo, fotografias, selos, arquivos magnéticos e eletrônicos, jogos, entre outros.

3.10.2 Documento eletrônico

Documento eletrônico é o suporte físico no qual as informações eletrônicas são armazenadas, podendo ser de diversos tipos e formatos, como disquetes, fitas magnéticas, discos rígidos (*winchesters*), discos óticos, *CD Rom* e informações veiculadas nos canais eletrônicos acessados, capturados ou consultados sob diferentes protocolos, como *http* (*hypertext transfer protocol*), usado pelo *www* (*world wide web*), *ftp* (*file transfer protocol*), *Gopher* e *Telnet*.

Enquadram-se também na categoria de documentos eletrônicos: mensagem enviada para listas de discussão, mensagem enviada contendo anotações ou comentários técnicos e mensagem pessoal (*e-mail*).

3.10.3 Informação eletrônica

A informação eletrônica é aquela que depende do computador para ser lida e acessada, podendo sua versão ser ou não gerada eletronicamente.

3.10.4 Elementos essenciais ou ordenados:

- sobrenome do autor;
- prenome;
- título da obra (em negrito, itálico ou sublinhado);
- subtítulo após dois pontos com letra normal (quando houver);
- edição;
- imprensa (nome que dá aos três últimos elementos: local, editora, e ano).

Ex.:

COSTA, J. *O interior em desenvolvimento: vivendo com a natureza*. 10. ed. São Paulo: Elevação, 2004.

3.10.5 Obras com até três autores

Mencionar todos, na ordem em que aparecem na publicação.

Ex.:

PEREIRA, A.; ROVEDA, J. M. de S.; VIEIRA, L.

3.10.6 Obras com mais de três autores

Indica-se apenas o primeiro, seguido da expressão et al (que quer dizer “e outros”).

Ex.:

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

3.10.7 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, entrar primeiro com o título da obra. O termo anônimo não deve ser usado para substituir o nome de autor desconhecido. A primeira palavra do título, inclusive os artigos definidos e indefinidos, deve ser transcrita em maiúscula.

Ex.:

O FILÓSOFO inglês ou a história de monsieur Cleveland.
HISTÓRIA da guerra de 1741.
O RIO que tinha pedras brancas.
AS BORBOLETAS de Aninha.

3.10.8 Localização¹⁴

As referências podem aparecer:

- a) em nota de rodapé;
- b) no final do texto ou do capítulo;
- c) em lista de referências;
- d) encabeçando resumos ou resenhas.

3.10.9 Ordenação

Todas as referências citadas no documento devem ser arroladas na lista denominada REFERÊNCIAS.

A ordenação das referências inseridas em listas pode ser: alfabética ou numérica, segundo a ABNT¹⁵.

¹⁴ Todas as referências, independente de sua localização, devem aparecer na lista denominada “referências”.

¹⁵ As Referências dos trabalhos desenvolvidos no Centro Universitário UNIFACVEST, serão padronizados em ordem alfabética.

MÓDULO 3

4 ARTIGO

4.1 Introdução

Nos trabalhos científicos, o conteúdo da Introdução pode ser dividido em parágrafos.

A introdução é a apresentação do que está feito, ou seja, a apresentação ao leitor do trabalho já elaborado, deverá informar sucintamente:

- a ideia geral;
- o conteúdo do trabalho e o problema;
- assim como o objetivo geral e os objetivos específicos com esse trabalho;
- a justificativa;
- a importância do tema em estudo; e
- a metodologia de pesquisa empregada (como foi feito o trabalho). Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc.

Observação: ser for um artigo, não deve exceder a uma página.

O conteúdo da introdução deve ser construído em parágrafos:

1º PASSO Dizer do Que se Trata (o tema):

O tema deverá indicar, sob forma de enunciado, os aspectos que serão investigados na pesquisa.

2º PASSO Ideia Geral do Tema ou Assunto:

“Indique o propósito geral da sua pesquisa, normalmente se menciona a finalidade que o pesquisador pretende alcançar quanto ao tema/problema especificado.” (PASOLD, 1999, p. 135).

- Na sua escolha o acadêmico deve dimensionar o interesse que tem pelo assunto;
- avaliar se possui qualificação (intelectual) para submetê-lo a uma investigação;
- verificar se existe bibliografia especializada suficiente para sua fundamentação.

3º PASSO Justificativa:

A justificativa situa a importância do estudo e os porquês da realização da pesquisa;

O texto da justificativa, em geral, deve apresentar os motivos que levaram à investigação do problema e endereçar a discussão à relevância teórica e prática, social e científica do assunto.

4º PASSO Qual o Objeto (problema) e Para que Objetivo (finalidade);

Objetivos da Pesquisa:

Os objetivos indicam as ações que serão desenvolvidas para a resolução do problema de pesquisa.

Objetivo Geral:

É apresentado na forma de um enunciado que reúne, ao mesmo tempo, todos os objetivos específicos.

Objetivos Específicos:

- informam sobre as ações particulares que dizem respeito à análise teórica e aos meios técnicos de investigação do problema:
- discutir;
- descrever;
- caracterizar;
- avaliar.
- “Apresente as finalidades específicas que pretende alcançar com as investigações; tais finalidades são desdobramentos detalhados e sustentadores do objetivo geral.” (PASOLD, 1999, p. 135).

5º PASSO Metodologia:

- tempo e espaço do tempo (como eu fiz o trabalho);
- a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc.

6º PASSO Importância do Assunto:

- justifique a importância do estudo;
- mostre o valor ou o significado da pesquisa, ressaltando a quem ela serve e porque ela é importante.

7º PASSO Estrutura dos Capítulos:

- explicar o conteúdo de cada capítulo objetivamente.

4.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte nuclear do trabalho. Nele estão contidos os argumentos, e os juízos, através do raciocínio lógico.

O desenvolvimento apresenta, fundamentalmente, os seguintes aspectos:

- breve apanhado histórico;
- revisão da literatura: obras e autores que falam do assunto;
- o que não se sabe e é importante saber sobre o assunto;
- que respostas apresentam os autores: explicar, discutir, demonstrar

- através de argumentação;
- as respostas do autor do texto;
- fechamento e novas propostas (quando necessário).

4.3 Conclusão

Findo os capítulos precedentes é hora de apresentar as principais conclusões do trabalho de forma objetiva e concisa.

É o momento de sair do específico e fazer a ligação com o geral, do ponto de vista teórico.

Trata-se:

1º PASSO de retomar a visão da introdução em rápidas palavras;

2º PASSO comentar impessoalmente os resultados;

3º PASSO concluir sobre o trabalho realizado; e

4º PASSO apontar a ideia geral envolvida no trabalho, e se for o caso indicar novas investigações e pesquisas.

4.4 Referências

É um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em partes de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais, (NBR 6023/AGO/2002). Referência é um conjunto padronizado de informações agrupadas em elementos descritivos, retirados de um documento que permite a sua identificação no todo ou em parte. As referências constituem uma lista ordenada dos documentos citados pelo autor no texto.

4.4.1 Documento

Documento é qualquer suporte que contenha informações registradas através de algum meio, seja gráfico, visual, sonoro, eletrônico ou outro. São exemplos de documento: livros, periódicos, normas técnicas, materiais cartográficos, gravações sonoras, gravações de vídeo, fotografias, selos, arquivos magnéticos e eletrônicos, jogos, entre outros.

4.4.2 Documento eletrônico

Documento eletrônico é o suporte físico no qual as informações eletrônicas são armazenadas, podendo ser de diversos tipos e formatos, como disquetes, fitas magnéticas, discos rígidos (*winchesters*), discos óticos, *CD Rom* e informações veiculadas nos canais eletrônicos acessados, capturados ou consultados sob diferentes protocolos, como *http* (*hypertext transfer protocol*), usado pelo *www* (*world wide web*), *ftp* (*file transfer protocol*), *Gopher* e *Telnet*.

Enquadram-se também na categoria de documentos eletrônicos: mensagem enviada para listas de discussão, mensagem enviada contendo anotações ou comentários técnicos e mensagem pessoal (*e-mail*).

4.4.3 Informação eletrônica

A informação eletrônica é aquela que depende do computador para ser lida e acessada, podendo sua versão ser ou não gerada eletronicamente.

4.4.4 Elementos essenciais ou ordenados:

- sobrenome do autor;
- prenome;
- título da obra (em negrito, itálico ou sublinhado);
- subtítulo após dois pontos com letra normal (quando houver);
- edição;
- imprensa (nome que dá aos três últimos elementos: local, editora, e ano).

Ex.:

ALVARENGA, P. *O mundo encantado da universidade: a busca do conhecimento*. 4. ed. São Paulo: Rico, 2003.

4.4.5 Obras com até três autores

Mencionar todos, na ordem em que aparecem na publicação.

Ex.:

ZEFERINO, S.; ALMADEN, R. A. de P.; CHIVAS, A.

4.4.6 Obras com mais de três autores

Indica-se apenas o primeiro, seguido da expressão et al (que quer dizer “e outros”).

Ex.:

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

4.4.7 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, entrar primeiro com o título da obra. O termo anônimo não deve ser usado para substituir o nome de autor desconhecido.

58 Procedimentos de Metodologia Científica

A primeira palavra do título, inclusive os artigos definidos e indefinidos, deve ser transcrita em maiúscula.

Ex.:

O FILÓSOFO inglês ou a história de monsieur Cleveland.
HISTÓRIA da guerra de 1741.
O RIO que tinha pedras brancas.
AS BORBOLETAS de Aninha.

4.4.8 Localização¹⁷

As referências podem aparecer:

- a) em nota de rodapé;
- b) no final do texto ou do capítulo;
- c) em lista de referências;
- d) encabeçando resumos ou resenhas.

4.4.9 Ordenação

Todas as referências citadas no documento devem ser arroladas na lista denominada REFERÊNCIAS.

A ordenação das referências inseridas em listas pode ser: alfabética ou numérica, segundo a ABNT¹⁸.

4.4.10 Artigo para publicação

O artigo para publicação em revista científica deve ter a seguinte ordem:

- título centralizado;
- nome(s) do(s) autor(es) do artigo alinhado à direita;
- nome do co-autor (professor, orientador) alinhado à direita;
- as qualificações dos autores devem ser identificadas na nota de rodapé;
- a titulação dos autores deve ser informada na nota de rodapé;
- resumo e abstract devem estar na sequência (na mesma lauda);
- o restante do artigo segue a sequência normal de desenvolvimento (introdução, desenvolvimento, conclusão e referências);
- o artigo não contém capa, folha de rosto, folha de aprovação e sumário (porque a identificação do autor do artigo e do co-autor aparece na nota de rodapé).

¹⁷ Todas as referências, independente de sua localização, devem aparecer na lista denominada "referências".

¹⁸ Usaremos a ordenação alfabética.

4.4.11 Exemplo de artigo para publicação¹⁹

CRIANÇA FELIZ, FELIZ A CANTAR, BRILHANTE AO ESTUDAR

(1 espaço de 1,5 linha)

Maria Josefa Silva¹
Maria Madalena²
Renato Rodrigues³

(1 espaço de 1,5 linha)

RESUMO

(1 espaço de 1,5 linha)

A análise que fazemos nesse artigo se refere a alegria e a capacidade que a criança tem de brilhar no ato de estudar. Fazemos uma crítica aos educadores que insistem em tratar a criança como um adulto em miniatura, aos que privam as crianças de afetividade, aos que transformam as crianças em meros reprodutores robotizados dos conteúdos educacionais. Pensando no princípio da afetividade associado na construção do conhecimento desenvolvemos um projeto de vivências e estendemos para as acadêmicas do Curso de Pedagogia UNIFACVEST.

(1 espaço de 1,5 linha)

Palavras-chave: Vivência. Brilhar. Alegria. Estudar. Construção.

(1 espaço de 1,5 linha)

ABSTRACT

(1 espaço de 1,5 linha)

The analysis that we do in this paper refers the happiness and the capacity that the child has to shine at once of studying. We make a critic to the educators that insist on treating the child as an adult in miniature, that deprive the affectivity children, to transform the children in mere reproducers like robots of the educational contents. Thinking at the beginning of the affectivity associate of the construction of the knowledge developed a project of existences and we extend for the academic of the Course of Pedagogy of UNIFACVEST.

(1 espaço de 1,5 linha)

Key words: Existence. To shine. Happiness. To study. Construction.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, 3ª fase, Disciplina de Didática, do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, 3ª fase, Disciplina de Didática, do Centro Universitário UNIFACVEST.

³ Pedagogo, Psicopedagogo, Mestre em Sociologia Política (UFSC), Coordenador do Curso de Pedagogia, Pró-reitor de Pesquisa e Extensão, Editor da Revista Synthesis, Professor da Disciplina de Didática e Orientador do Projeto de Vivências: Didática Vivenciada no Cotidiano Escolar.

¹⁹ Para publicação em revista científica. O restante do artigo segue o padrão: introdução, desenvolvimento, conclusão e referências. Tudo na sequência, sem necessidade de nova lauda.

1 INTRODUÇÃO²⁰

(1 espaço de 1,5 linha)

A criança é feliz quando canta, é feliz quando brinca e indubitavelmente brilha ao estudar. É uma pena que esse brilho aos poucos vai apagando-se, dando lugar ao ordenamento e a sincronicidade da educação autoritária que persiste em seus lampejos de dominação e poder.

Muitos educadores persistem em tratar as crianças como adultos economizando carícias e envoltórios afetivos, transformando-as em meros reprodutores robotizados dos conteúdos educacionais.

A afetividade é fator primordial para o desenvolvimento cidadão da criança, pois trará segurança e determinação para a construção do conhecimento.

Eu acredito que a pedagogia tradicional não tinha condições de perceber esse fato, porque foi apenas no começo deste século que as ciências da educação se desenvolveram e mostraram o quanto o afetivo é determinante na construção do cognitivo. (GADOTTI, 1991, p. 95).

Foi justamente pensando nesse princípio da afetividade que desenvolvi e apliquei um projeto de pesquisa destacando a importância da disciplina de ciências no ensino fundamental para além do livro didático.

Entenda-se que esse projeto na área de ciências foi apenas um pretexto para comprovarmos algumas hipóteses no tocante a metodologia a ser pensada para a educação das séries iniciais do ensino fundamental, e por que não dizer para todos os segmentos da educação. Apenas nos prendemos a disciplina de ciências por que demonstro afinidade com o tema e também como forma de delimitarmos o nosso enfoque pedagógico. Entendo no entanto que todas as vivências metodológicas estendem-se para todas as áreas, a exemplo de história, geografia, matemática etc. Pois o enfoque metodológico resgata a interação professor/aluno e aluno/professor, de uma forma alegre, vibrante, visceral e harmoniosa. Princípios básicos para termos uma criança feliz e brilhante ao estudar.

Sonhamos com uma escola que, sendo séria, jamais vire sisuda. Sonhamos com uma escola que, porque séria, se dedique ao ensino de forma competente, mas, dedicada, séria e competentemente ao ensino, seja uma escola geradora de alegria. O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar, de aprender, de conhecer não transforma este que fazer em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar-aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes. Precisamos é remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós e não aceitar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e tristes. (FREIRE, 1991, p. 37).

A minha angústia é descomunal, quando percebo e constato que o brilhantismo de nossas crianças é tolhido com filas, gritos autoritários de professores, e uma forma mecânica de “dar”

A continuação do artigo segue a sequência normal (desenvolvimento, conclusão e referências).

²⁰ A palavra INTRODUÇÃO é elemento obrigatório para o início do artigo.

4.4.12 Exemplo de artigo I

A seguir será apresentado um modelo de artigo com orientações complementares.

CRIANÇA FELIZ, FELIZ A CANTAR, BRILHANTE AO ESTUDAR

(1 espaço de 1,5 linha)

Maria Josefa Silva¹
Maria Madalena²
Dolores Alves³
Renato Rodrigues⁴

(1 espaço de 1,5 linha)

RESUMO

(não podendo ultrapassar 500 palavras, utilizando espaçamento de 1,5 linha. Não se utiliza recuo de parágrafo.)

(1 espaço de 1,5 linha)

A análise que fazemos nesse artigo se refere a alegria e a capacidade que a criança tem de brilhar no ato de estudar. Fazemos uma crítica aos educadores que insistem em tratar a criança como um adulto em miniatura, aos educadores que privam as crianças de afetividade, aos que transformam as crianças em meros reprodutores robotizados dos conteúdos educacionais. Pensando no princípio da afetividade associado na construção do conhecimento desenvolvemos um projeto de vivências e estendemos para as acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFACVEST em vários períodos. Analisamos a importância da disciplina de ciências, entendendo no entanto que todas as vivências estendem-se para todas as áreas do conhecimento. Enfatizamos a importância da relação professor/aluno e aluno/professor pressupondo a construção de uma relação alegre, vibrante, visceral, harmoniosa sem cair na espontaneidade.

(1 espaço de 1,5 linha)

Palavras-chave: Vivência. Brilhar. Alegria. Estudar. Construção.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, 3ª fase, Disciplina de Didática, do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, 3ª fase, Disciplina de Didática, do Centro Universitário UNIFACVEST.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia, 3ª fase, Disciplina de Didática, do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Pedagogo, Psicopedagogo, Mestre em Sociologia Política (UFSC), Coordenador do Curso de Pedagogia, Pró-reitor de Pesquisa e Extensão, Editor da Revista Synthesis, Professor da Disciplina de Didática e Orientador do Projeto de Vivências: Didática Vivenciada no Cotidiano Escolar.

HAPPY CHILDREN, HAPPY WHEN SINGING, BRILLIANT WHEN STUDYING

(1 espaço de 1,5 linha)

Maria Josefa Silva¹
Maria Madalena²
Dolores Alves³
Renato Rodrigues⁴

(1 espaço de 1,5 linha)

ABSTRACT

(1 espaço de 1,5 linha)

The analysis that we do in that article refers the happiness and the capacity that the child has to shine at once of studying. We make a critic to the educators that insist on treating the child as an adult in miniature, to the educators that deprive the affectivity children, to transform the children in mere reproducers like robots of the educational contents. Thinking at the beginning of the affectivity associate of the construction of the knowledge developed a project of existences and we extend for the academic of the Course of Pedagogy, Centro Universitário UNIFACVEST in several periods. We analyzed the importance of the discipline of sciences, understanding however that all the existences for all the areas of the knowledge. We emphasized importance of the relationships teacher/student and student/teacher presupposing the construction of a harmonious, visceral, vibrant, cheerful relationship without do dropping in the spontaneity.

(1 espaço de 1,5 linha)

Key words: Existence. To shine. Happiness. To study. Construction.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, 3ª fase, Disciplina de Didática, do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, 3ª fase, Disciplina de Didática, do Centro Universitário UNIFACVEST.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia, 3ª fase, Disciplina de Didática, do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Pedagogo, Psicopedagogo, Mestre em Sociologia Política (UFSC), Coordenador do Curso de Pedagogia, Pró-reitor de Pesquisa e Extensão, Editor da Revista Synthesis, Professor da Disciplina de Didática e Orientador do Projeto de Vivências: Didática Vivenciada no Cotidiano Escolar.

1 INTRODUÇÃO²¹

A criança é feliz quando canta, é feliz quando brinca e indubitavelmente brilha ao estudar. É uma pena que esse brilho aos poucos vai apagando-se, dando lugar ao ordenamento e a sincronicidade da educação autoritária que persiste em seus lampejos de dominação e poder.

Muitos educadores persistem em tratar as crianças como adultos economizando carícias e envoltórios afetivos, transformando-as em meros reprodutores robotizados dos conteúdos educacionais.

A afetividade é fator primordial para o desenvolvimento cidadão da criança, pois trará segurança e determinação para a construção do conhecimento.

Eu acredito que a pedagogia tradicional não tinha condições de perceber esse fato, porque foi apenas no começo deste século que as ciências da educação se desenvolveram e mostraram o quanto o afetivo é determinante na construção do cognitivo. (GADOTTI, 1991, p. 95).

Foi justamente pensando nesse princípio da afetividade que desenvolvi e apliquei um projeto de pesquisa destacando a importância da disciplina de ciências no ensino fundamental para além do livro didático.

Entenda-se que esse projeto na área de ciências foi apenas um pretexto para comprovarmos algumas hipóteses no tocante a metodologia a ser pensada para a educação das séries iniciais do ensino fundamental, e por que não dizer para todos os segmentos da educação. Apenas nos prendemos a disciplina de ciências por que demonstro afinidade com o tema e também como forma de delimitarmos o nosso enfoque pedagógico. Entendo no entanto que todas as vivências metodológicas estendem-se para todas as áreas, a exemplo de história, geografia, matemática etc. Pois o enfoque metodológico resgata a interação professor/aluno e aluno/professor, de uma forma alegre, vibrante, visceral e harmoniosa. Princípios básicos para termos uma criança feliz e brilhante ao estudar.

Sonhamos com uma escola que, sendo séria, jamais vire sisuda. Sonhamos com uma escola que, porque séria, se dedique ao ensino de forma competente, mas, dedicada, séria e competentemente ao ensino, seja uma escola geradora de alegria. O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar, de aprender, de conhecer não transforma este que fazer em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar-aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes. Precisamos é remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós e não aceitar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e tristes. (FREIRE, 1991, p. 37).

A minha angústia é descumal, quando percebo e constato que o brilhantismo

²¹ A palavra INTRODUÇÃO é elemento obrigatório para o início do artigo.

de nossas crianças é tolhido com filas, gritos autoritários de professores, e uma forma mecânica de “dar” aula, cumprindo obrigações sem passar emoção. Faço essa ressalva angustiante para clarear minhas palavras insistentes no tocante a alegria na educação que tem como pressuposto o envolvimento em todos os seus aspectos.

2 NOSSO PROJETO²²

Vamos respirar e voltar a metodologia empregada no nosso projeto, ou seja, vamos falar como se deu o contato com os alunos pesquisados e as respostas a esse contato.

No traçado organizacional do planejamento das vivências, assim chamadas as intervenções foram executadas, juntamente com alunos da 2ª série dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola de educação básica, pública do município de Taió SC, organizamos o projeto de pesquisa enfatizando o objeto, os conteúdos, objetivos e ações das vivências, ou seja, cada intervenção foi planejada nos seus mínimos detalhes, sem cair na espontaneidade mecânica de entupir idéias em papéis e guardá-los na gaveta da mesa do diretor.

Quando se menciona a palavra planejamento, a associação imediata é com aquele plano de curso ou disciplina pedido anualmente pela direção da escola e entregue à secretaria para ser arquivado. Não tem nenhuma utilidade nem interesse. É um documento morto, sem vida. Ou, então, fica a lembrança das famosas “semanas de planejamento”, realizadas no início de cada ano letivo, marcadas no calendário escolar, igualmente desinteressantes e, por vezes, inúteis também. (MASETTO, 1997, p. 76).

A exemplo de o nosso objeto de estudo ser ciências, planejamos procurando desbravar temas como o ar, moradia, eletricidade, magnetismo e o movimento (mecânica), dando vida a esses conteúdos.

Na vivência que contextualizamos o ar, tivemos como objeto a sua procura, tendo sua delimitação de conteúdo na busca de entendimento do espaço que ele ocupa, procurando-o (descobrimo a sua existência), e a sua pressão.

As ações dessa vivência relacionada ao ar começaram com a minha apresentação junto aos alunos, como um pesquisador que ficaria com eles por um determinado período. Os alunos apresentaram-se, mostravam-se uns tanto ansiosos.

A seqüência da aplicação do projeto deu-se naturalmente, seguindo meu planeja-

²² A expressão NOSSO PROJETO (é a parte do desenvolvimento do artigo), pode ser substituída por outra a critério do autor do artigo, no entanto, segue na seqüência da introdução não havendo necessidade de começar nova lauda.

mento⁵. Contei uma pequena história para as crianças, que falava sobre o quê é ser um cientista, sujeito que observa cuidadosamente o que ocorre à sua volta, sentindo o que não se vê utilizando os sentidos na busca da verdade, respeitando a opinião do outro, não se precipitando em tirar conclusões, acreditando que existe uma causa para tudo o que acontece.

Discutimos a história num grande grupo e em seguida começamos a desenvolver atividades que pudessem responder aos conteúdos propostos.

Dentre as experiências, que foram muitas, destacamos: O AR EMPURRA A ÁGUA E OCUPA ESPAÇO, intitulada “Viagem às Estrelas”.

Nessa atividade fizemos uma introdução contando algumas pequenas histórias, falando que o ser humano sempre desejou voar. A história nos conta que a conquista do ar como meio de transporte é recente e começou com a imaginação, antes da técnica. Contamos pequenas histórias de tapetes voadores e de pessoas que como Ícaro, tentaram voar construindo asas.

Em seguida passei uma fita de vídeo⁶ de 8 min, sobre a chegada do homem à lua, foguetes etc. Logo após o vídeo desenvolvi atividades de experiências, com os trabalhos sendo desenvolvidos em equipes, seguindo um roteiro das experiências acompanhado de uma tabela para anotações e análises das ocorrências.

O roteiro da experiência “Viagem às Estrelas”, tinha como objetivo provar que o ar ocupa espaço. Utilizamos materiais recicláveis, como garrafa descartável de plástico, isopor, bomba de encher pneu de bicicleta, mangueira fina, rolha, bico de encher bola. Os procedimentos para a montagem do foguete foram feitos juntamente com os alunos, decidindo sobre a decoração, a montagem das asas e o uso de $\frac{1}{4}$ de água para o lançamento do foguete, além das discussões acerca das instruções para o seu lançamento e como seria a análise das ocorrências, relatando a compreensão em textos maravilhosos.

O lançamento do foguete foi feito no pátio da escola, logo após as atividades voltamos para sala de aula, ou formamos na rua mesmo (como foi o caso) o registro do entendimento e discussão dos acontecimentos com o foguete.

⁵ Verificar sobre planejamento na escola, em Masetto (1997, p. 86).

⁶ Vídeo Escola.

3 CONCLUSÃO²³

Os objetivos a que nos propomos foram vencidos e comprovamos, ou seja, entendemos que é possível desenvolver o conteúdo de ciências e outras disciplinas, de forma consistente, real, ultrapassando o livro didático sem cair no espontaneísmo, como fica evidenciado quando as crianças falavam em seus depoimentos⁷ sobre a pressão exercida pelo ar, o fato de ocupar espaço e o quanto foi divertida a aula.

Todas as vivências foram maravilhosas, e de cada uma delas destacamos alguns fragmentos das impressões dos alunos. Essas vivências (a exemplo das que não citei nesse artigo), demonstraram aspectos metodológicos vitais para a construção de uma educação cidadã.

Entendemos que o respeito e o senso de coletividade deve estar presente durante todo o período que estamos com as crianças. Percebemos que a ajuda mútua vivenciada, deu-se pelo fato das crianças estarem sempre absorvas em suas atividades, tentando descobrir, analisar e compreender o que discutíamos.

A vivência nos remete à vida e esta traz consigo a conotação de realidade. Então, quando nos referimos à aula como vivência, queremos destacar a necessidade de integração das diferentes atividades escolares com esta realidade. Assim, a sala de aula é um espaço aberto que deve favorecer e estimular a presença, o estudo e o enfrentamento de tudo o que constitui a vida do aluno: de suas idéias, crenças e valores, de suas relações no bairro, cidade e país, de seu grupo de amigos, lazer e diversão; do trabalho dos pais e conhecidos, de sua profissão ou futura profissão. Ao mesmo tempo, é um espaço que fornece explicações sobre os conhecimentos novos, sobre as relações e atitudes que se esperam do educando face à sociedade. Cria-se uma interação contínua entre aluno e realidade externa, entre mundo interno e mundo externo. (MASETTO, 1997, p. 34 – 35).

Salientamos que as aulas (vivências) sempre tiveram o princípio da alegria, oportunizando as crianças, liberdade para falar, perguntar e questionar constantemente.

As experiências vividas em sala de aula por vezes se revestem de alegria, de satisfação e de convivência proveitosa com o grupo de colegas. Algumas amizades que perduram pela vida afora começaram nos primeiros anos de escola. O reencontro com antigos colegas quase sempre emotivo para compartilhar experiências, recordar situações, rever opiniões ou referendar posições assumidas. Outras vezes, a imagem da sala de aula é mais em branco e preto, da sisudez do professor, das reguadas, dos castigos, das salas escuras, das situações monótonas e chatas. (MASETTO, 1997, p. 30).

⁷ Depoimentos no relatório original encontra-se nos arquivos do pesquisador (Prof. MSc. Renato Rodrigues).

²³ A CONCLUSÃO é elemento obrigatório, preservando a palavra. É a análise final do artigo, que deve estar ligada com a introdução e o desenvolvimento, seguindo uma sequência lógica de começo, meio e fim.

O projeto desenvolvido nos permitiu identificar que a criança nessa fase é capaz de concentração por longo período e sendo capaz de executar tarefas que envolvam seqüências e regras. Repetimos que o resultado foi além do esperado, constatando que o contínuo processo de alfabetização foi natural, fundamentalmente alegre e positivamente afetivo.

Todo esse projeto⁸ tem se estendido para as acadêmicas do Curso de Pedagogia da FACVEST, na disciplina de Didática 3ª fase, propondo educar pela pesquisa, oportunizando a criação de um elo que se estabelece entre o conhecimento historicamente elaborado e as experiências vivenciadas no cotidiano escolar que é o que distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos.

É preciso que tornemos os nossos Cursos de Pedagogia verdadeiros laboratórios atuais de análise da sociedade em que vivemos. É assim que começaremos a entender de educação [...]. Entenderemos de educação ao entendermos o homem concreto, suas necessidades básicas e suas privações. É preciso muito trabalho, esforço mesmo, um esforço coletivo, organizado, coeso e consciente. Quanto ao resto, é na prática que encontraremos a necessidade de recorrer a análises teóricas para compreendê-las melhor. (GADOTTI, 1989, p. 79).

Através do projeto de vivências desenvolvido nas escolas⁹, no período de 2001.2, 2002.1, 2002.2 e 2003.1, contribuiu com a atitude científica que sempre foi a base desse projeto, tornando-se matéria prima para ajudar os nossos acadêmicos a tomarem-se cada vez mais livres, contribuindo para que sejam agentes ativos, protagonistas da história da educação escolar dos seus municípios.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, M. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MASETTO, M. **Didática**: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

RODRIGUES, R.; GONÇALVES, J. C. **Procedimentos de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC: Papervest, 2014.

⁸ Os projetos desenvolvidos pelas alunas do Curso de Pedagogia UNIFACVEST, encontram-se na biblioteca e em sínteses nos anais do curso.

⁹ Escolas: refere-se às escolas do Planalto Serrano e do Alto Vale do Itajaí (Taió, Pouso Redondo e Mirim Doce).

4.4.13 Exemplo de artigo II

A seguir será apresentado outro modelo de artigo com orientações complementares.

TURISMO CONTEMPORÂNEO E OS AGENTES EMPREENDEDORES DA GESTÃO EDUCACIONAL¹

(1 espaço de 1,5 linha)

Renato Rodrigues²

Freinet Gadotti Piaget da Silva Rodrigues³

(1 espaço de 1,5 linha)

RESUMO

(não podendo ultrapassar 500 palavras, utilizando espaçamento de 1,5 linha. Não se utiliza recuo de parágrafo.)

(1 espaço de 1,5 linha)

O artigo nos remete a aprofundar as questões relativas a relação entre a educação e cultura não de uma forma reducionista. Ou seja, gestão de compromissos com a comunidade a que os gestores estão inseridos e subordinados. O objetivo específico desse artigo, enquanto proposta de pesquisa é entender como se relacionam os participantes do processo ensino aprendizagem, entendendo que a Escola de Educação Básica pode contribuir com o entendimento epistemológico do turismo e as ramificações que envolvem a sua efetivação com força cultural.

(1 espaço de 1,5 linha)

Palavras-chave: Educação. Cultura. Gestão. Turismo. Pesquisa.

(1 espaço de 1,5 linha)

ABSTRACT

(1 espaço de 1,5 linha)

The article leads us to explore the issues concerning the relationship between education and culture in a non-reductionist. That is, management commitment to the community to which managers and subordinates are inserted. The specific objective of this article, as proposed research is to understand how to relate to the participants in the learning process, understanding that the School of Basic Education can contribute to the understanding of tourism and epistemological ramifications involving cultural force in its implementation.

(1 espaço de 1,5 linha)

Key words: Education. Culture. Management. Tourism. Research.

¹ Artigo contextualizando pré-projeto de pesquisa em Organizações e Sociedade, com linha de pesquisa em Estratégia e Gestão das Organizações Educacionais.

² Pedagogo, Psicopedagogo, Mestre em Sociologia Política (UFSC), Pró-reitor de Pesquisa e Extensão, Coordenador do Curso de Pedagogia UNIFACVEST, Editor da Revista Synthesis e Ensaios Pedagógicos-UNIFACVEST, Professor Titular da Disciplina de Didática e Orientador do Projeto de Vivências: Didática Vivenciada no Cotidiano Escolar, Coordenador do Projeto Cidadão UNIFACVEST, Coordenador do Projeto Horta na Escola e na Comunidade, Coordenador e Organizador do Projeto Ação UNIFACVEST, Organizador Geral das AEC-Atividades Extracurriculares Complementares/UNIFACVEST, Supervisor técnico dos certificados emitidos das AECs e Ações UNIFACVEST. Orientador dos pré-projetos de pesquisa dos cursos de pós-graduação, Professor da Disciplina de Gestão e Coordenação Educacional, de Sociologia Aplicada no Curso de Administração UNIFACVEST, Professor titular da Disciplina de Metodologia da Pesquisa I e II dos Cursos de pós-graduação "Iato sensu" UNIFACVEST.

³ Educador e sábio do processo educacional (O nome de fantasia Freinet Gadotti Piaget da Silva Rodrigues é uma homenagem aos grandes pensadores). No espaço abaixo do título, após o nome do autor do artigo, colocamos o nome do(a) orientador(a) do artigo. Nesse espaço, rodapé, colocamos a formação do orientador(a), atividades que desenvolve e o nome da instituição que ele(a) representa.

1 INTRODUÇÃO

A consciência que o mundo atual apresenta nos remete a uma vivência⁴ de mudanças, que não entendemos profundamente é evidenciada com muita força. A insegurança e a perplexa realidade gera insegurança, medos e falta de ação, entre outras reações de estagnação⁵ e falta de criatividade e envolvimento com o compromisso de gestão educacional pertinente a contemporaneidade.

O contexto que se apresenta, nos remete a aprofundar as questões relativas à relação entre a educação e cultura não de uma forma reducionista, privilegiando apenas as questões intelectuais e artísticas, mas muito mais abrangentes, antropológicas, que nos remetem a uma análise das relações no cotidiano das escolas e da sociedade como um todo.

Da mesma forma que as escolas no seu cotidiano passam por uma transformação para receber as crianças, o turismo precisa de um período de adaptação, reorganização e capacidade gestora para ser aplicado culturalmente, começando pelas escolas, que capacita seus gestores/educadores para aprenderem a receber as crianças em um processo de adaptação e compreensão da importância de acolher o turista da mesma forma, inteligente e afetiva.

Adaptação: ao entrar na creche ou pré-escola a criança se depara com um novo ambiente, composto de adultos e crianças com os quais ela nunca interagiu. O distanciamento da família por longas horas do dia e a inserção em um novo ambiente, com rotinas específicas, exigirão da criança uma grande capacidade de adaptação. No entanto, este aspecto não diz respeito apenas à criança, mas exige de sua família e também dos/as profissionais que atuam na escola infantil um processo de adaptação. (FELIPE, 2001, p. 32 apud CRAIDY, 2001, p. 32).

A gestão da escola precisa ser dinâmica e participativa para organizar e reorganizar o ambiente em que essas crianças estão chegando. Precisa ter uma fundamentação epistemológica forte e capacidade de aliar essa fundamentação a práxis.

Compete a educadora perceber quais são as características daquela criança, seu jeito de ser e de se relacionar com o novo ambiente que agora passará a frequentar, bem como a maneira como interage com os/as colegas e com as pessoas que dela cuidam/educam. É preciso respeitar o ritmo de cada criança, bem como suas manifestações de medo e ansiedade. Os pais e as mães devem ter o direito de circular nas dependências da escola, recebendo todas as informações necessárias sobre a rotina desenvolvida naquela instituição. (FELIPE, 2001, p. 32 apud CRAIDY, 2001, p. 32).

⁴ Extraído do Dicionário Online de Português (<http://www.dicio.com.br/vivencia/>): s.f. Fato de viver, de ter vida; existência. Experiência de vida. Processo psicológico consciente no qual o indivíduo adota uma posição valorizante, sintética, que não é apenas passiva e emocional, pois inclui também uma participação intelectual ativa.

⁵ ABRAHAM, J. **Saia da estagnação**: nove caminhos para a sua empresa crescer e atingir resultados extraordinários. São Paulo: Campus, 2009.

É preciso dar sentido a ação gestora⁶ da escola no período de adaptação da criança, a exemplo do turismo que passa por um período de adaptação através das ações dos empreendedores⁷ da gestão educacional, através de compromissos com a comunidade a que os gestores estão subordinados. Transformar esta subordinação em ação concreta de envolvimento pessoal e profissional para a transformação de nossa sociedade. Para que o processo educacional, por exemplo, possa ser encarado como uma opção turística contemporânea.

Não se trata de assumir uma postura marcadamente culturalista, que vele os componentes fortemente ideológicos ligados à estrutura de classe e aos componentes estruturais determinantes da sociedade atual. Não podem ser negadas as inter-relações, particularmente significativas entre cultura, ideologia, política e economia. No entanto, trata-se de dar ao componente cultural a atenção de vida e superar toda perspectiva de reduzi-lo a um mero subproduto ou reflexo da estrutura social vigente na nossa sociedade. Afirma-se cada vez mais a consciência de que a dimensão cultural é configuradora do humano em níveis profundos, no nível pessoal e coletivo. (CANDAUI, 2000, p. 61-62).

As questões culturais de ação coletiva para a construção gestora, estão muito além de eventos artísticos e esportivos, passa por uma construção cultural de que o turismo depende de transformação curricular nas escolas e de ações na tarefa de educar, com características empreendedoras de infraestrutura⁸ para garantir a efetivação do envolvimento da comunidade às propostas do gestor educacional contemporâneo⁹. “Por muito tempo, a tradição pedagógica brasileira tentou ignorar essa questão e é por isso que falo da necessidade de uma revisão crítica da nossa tarefa de educar”. (GADOTTI, 1989, p. 75). O Gestor na sua tarefa de educar, se envolve pessoalmente e profissionalmente, assume posturas de envolvimento que passam pelo engajamento¹⁰ de seus familiares no desenvolvimento da escola pública ou privada onde exerce o seu mandato de Gestor Escolar, com perspectivas que envolvem a Gestão Educacional do seu bairro, município, estado e país.

[...] compreender como se dão no cotidiano escolar as relações entre educação e cultura(s), como se expressam as diferentes dimensões desta problemática no dia-a-dia das escolas. [...] Somos conscientes da abrangência e complexidade desta problemática e de que o estudo realizado se caracteriza por seu caráter preliminar e exploratório, procurando enfatizar uma visão ampla e geral da temática. (CANDAUI, 2000, p. 62).

⁶ É a manifestação de uma força agente.

⁷ CHIAVENATO, I. *Teoria geral da administração*. São Paulo: McGraw Hill, v. 1-2, 1993.

⁸ GUERRINI, F. M. Modelos de referência de gestão da EESC-USP. São Paulo: Cubo Multimídia, 2009.

⁹ Gestor contemporâneo é aquele do mesmo tempo, que é da época atual, do tempo em que se fala. São os poetas contemporâneos. Nos aspectos educacionais são aqueles que estão integrados com a pertinência educacional, gestores que administram os bens alheios. No nosso caso a gestão do conhecimento contemporâneo.

¹⁰ No sentido de apresentar o sujeito da educação que tem o objetivo de engajar ou engajar-se ao processo. É a participação efetiva da sociedade como um todo, dos familiares, profissionais de educação, educandos, gestores, com participação e posição em face das questões políticas e sociais da educação.

A questão cultural passa por esta relação entre educação, cultura e turismo, sabendo que em processo inicial de construção¹¹. Os conceitos são variados e passam por várias áreas de estudo.

[...] o turismo atual deve ser considerado basicamente como produto da cultura, no sentido amplo deste termo. Por isso, as explicações de caráter econômico que são utilizadas para compreender a transcendência do turismo são, evidentemente, insuficientes, ainda que significativas, porque não contemplam e tampouco consideram a diversidade de dimensões do fenômeno. (MOLINA; RODRIGUES, 2001, p. 9).

As teorias do conhecimento sobre o Turismo são analisadas por Moesch¹², que apresenta ideias inovadoras, ampliando a discussão para além das questões de modelos consumistas¹³ e de capitais. A autora fala da confusão etimológica¹⁴ que envolve o termo, que dificulta a ação dos Gestores¹⁵, por falta de conhecimento ou por falta de envolvimento para a transformação da Gestão Escolar¹⁶ com um entendimento muito mais amplo das questões Educacionais. As questões educacionais que envolvem o processo de ensino aprendizagem, envolvendo a comunidade, alunos, supervisores, professores educadores, orientadores, gestores escolares, funcionários e pais de alunos para a transformação do currículo e implantação do turismo como elemento integrado das disciplinas de português, arte, geografia, história, matemática, ciências, filosofia, sociologia, educação física e os temas transversais¹⁷. “[...] o educador consciente dos limites de sua ação pedagógica procura educar-se educando, aprender ensinando, sem renunciar ao risco de indicar um caminho.” (GADOTTI, 1989, p. 77).

¹¹ Refere-se ao conhecimento cognitivista.

¹² MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

¹³ PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

¹⁴ De etimologia, que é a ciência que investiga a origem, étimo, das palavras, procurando determinar as causas e circunstâncias de seu processo.

¹⁵ De gestor contemporâneo que gere ou administra os bens alheios. No nosso caso, gestão do conhecimento.

¹⁶ [...] 1) ampliar o acesso e a permanência dos setores populares – virtuais únicos usuários da educação pública; 2) democratizar o poder pedagógico e educativo para que todos, alunos, funcionários, professores, técnicos educativos, pais de família, se vinculem num planejamento autogestionado, aceitando as tensões e contradições sempre presentes em todo esforço participativo, porém buscando uma substantividade democrática; 3) incrementar a qualidade da educação, mediante a construção coletiva de um currículo interdisciplinar e a formação permanente do pessoal docente; 4) finalmente, o quarto grande objetivo da gestão – não poderia ser de outra maneira – é contribuir para eliminar o analfabetismo de jovens e adultos [...]. (FREIRE, 1991, p. 14-15).

¹⁷ [...] saber tradicionalmente presentes no trabalho escolar quanto as preocupações contemporâneas com o meio ambiente, com a saúde, com a sexualidade e com as questões éticas relativas à igualdade de direitos, à dignidade do ser humano e à solidariedade. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001).

Em qualquer das hipóteses, se se considera a dialogicidade da educação, seu caráter gnosiológico, não é possível prescindir de um prévio conhecimento a propósito das aspirações, dos níveis de percepção, da visão do mundo que tenham os educandos [...] Será a partir deste conhecimento que se poderá organizar o conteúdo programático da educação que encerrará um conjunto de temas sobre os quais educador e educando, como sujeitos cognoscentes, exercerão a cognoscibilidade. (FREIRE, 1977, p. 87).

O objetivo específico desse artigo, enquanto proposta de pesquisa é entender como se relacionam os participantes do processo ensino aprendizagem. Quais as características que unem os participantes no processo da aprendizagem sobre o turismo e a administração¹⁸ das ações e trabalho efetivo que cada um deve desenvolver. Os conhecimentos que pretendemos empreender passam por informações, fatos, conceitos, princípios e suas aplicações, teorias, interpretações, análises, estudos, hipóteses e pesquisas quantitativas em um primeiro momento e qualitativas em um segundo momento¹⁹ :

- Qual o envolvimento do Gestor Escolar com a sua escola?²⁰ ;
- Qual o envolvimento do Gestor Educacional Contemporâneo e Empreendedor para o entendimento de que o turismo passa por ações profissionais e pessoais de planejamento, entendimento cultural, etimológico e epistemológico?

Os objetivos gerais que são mais complexos, que serão alcançados no final²¹, envolvem a proposta de pesquisa de todas as Escolas Públicas Municipais de Educação Básica de Lages – Santa Catarina²², para compreender se a educação apresenta-se como um processo com força de agentes empreendedores e se o conflito de ideias pode de alguma forma transformar o viés da educação e da sociedade conservadora para uma postura cognitivista e autônoma.

“Uma sociedade entra em fase de conflito quando as contradições existentes no seu interior rompem os laços orgânicos que as mantinham em equilíbrio.” (GADOTTI, 1989, p. 74).

A busca do entendimento de que a escola pode ser um espaço empreendedor e de gestão de qualidade contemporânea, que possa criar condições para um desenvolvimento permanente com caráter social e de cidadania, para além dos estereótipos marcados pelo capital subordinado aos grandes conglomerados emergentes da contemporaneidade. Que

¹⁸ ARAUJO, Luiz César G. de. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

¹⁹ Dados metodológicos que serão apresentados a seguir na definição da metodologia empregada para a construção da Tese.

²⁰ [...] onde a criança queira estar, permanecer, onde o coração, a afetividade e as emoções predominem, onde haja alegria e prazer para descobrir e aprender. (ELIAS, 1997, p.13).

²¹ Com a construção da tabulação da pesquisa proposta e futura Tese.

²² As Escolas Públicas Municipais de Educação Básica de Lages – SC, que serão pesquisadas totalizam 33 (trinta e três estabelecimentos).

busque a condição integral das pessoas²³, para a sua emancipação e autonomia cognitiva.

[...] desenvolvimento se faz com diferentes recursos (cognitivos, afetivo emocionais, sociais e profissionais), através das disciplinas e atividades integradas e da interação de alunos, professores, direção e pais. Só um trabalho integrado tem condições de viabilizar a escola que defendemos e o processo educativo que propomos. (MASETTO, 1997, p. 92).

A gestão dos espaços educacionais precisa ter um(a) gestor(a) que tenha a capacidade de mediar os conflitos relativos ao currículo escolar e a sua aplicabilidade em questões relevantes, relacionadas ao turismo e a compreensão de que espaço é esse em que vivem as pessoas, em um contexto geográfico, histórico e social.

2 ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS

A organização da sociedade passa por estratégias de construção da Gestão das Organizações²⁴, Netto²⁵ demonstra que montar uma teoria do conhecimento do turismo passa pela construção de uma teoria capaz de articular as múltiplas facetas do turismo, e que contemple desde práticas operacionais – como a hotelaria, eventos, agenciamento, transportes e outros – como também as disciplinas que discutem questões de aspectos sociais, culturais, psicológicos, econômicos, o planejamento turístico, educação patrimonial, ambiental, sociologia e psicologia do turismo.

A Escola de Educação Básica pode contribuir com este entendimento epistemológico do turismo e as ramificações que envolvem a sua efetivação com força cultural, gestora e empreendedora. Delimitar quais os conteúdos devem ser trabalhados através da reestruturação ou transformação curricular, reordenação coletiva através de planejamentos dialógicos²⁶, relacionar multidisciplinarmente²⁷ e transdisciplinarmente²⁸ as disciplinas evidenciando o turismo.

²³ [...] que favoreça o aparecimento de um novo tipo de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo criado pela exploração capitalista do trabalho, preocupadas com um novo projeto social e político que construa uma sociedade mais justa, mais igualitária. Esse novo projeto, essa nova alternativa não poderá ser elaborada nos gabinetes dos burocratas da educação. Não virá sob a forma de uma Lei ou de uma Reforma. Se ela for possível amanhã é somente porque hoje ela está sendo pensada pelos educadores, juntos, trabalhando coletivamente, se reeducando. Essa reeducação dos educadores já começou. Ela é possível e necessária. (GADOTTI, 1989, p. 82).

²⁴ BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. **Teoria geral da administração: gerenciando organizações**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

²⁵ PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade**. São Paulo: Aleph, 2003.

²⁶ Expressão utilizada e contextualizada no livro: PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

[...] educação em turismo deve estar direcionada para uma reflexão multidisciplinar e para o trabalho em equipe, contemplando contextos multiculturais²⁹ em que a criatividade combine o saber tradicional³⁰ ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. (ANSARAH, 2002, p. 23).

Seguindo esse mesmo viés, as questões culturais contribuem para o aprimoramento do conceito de turismo através de mudanças de compreensões e ações gestoras.

[...] muito mais que uma indústria de serviços, é fenômeno com base cultural, com herança histórica, meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório que esta dinâmica sociocultural gera parte de um fenômeno recheado de objetividade-subjetividade, que vem a ser consumido por milhões de pessoas. (MOESCH, 2000, p. 20).

O entendimento de que o turismo não pode ser definido como uma indústria³¹ e sim como um fenômeno social que envolve questões culturais, entendimentos etimológicos e epistemológicos³² reforça a busca do entendimento da participação dos Gestores Escolares como base de sustentação para a compreensão da Gestão Educacional Empreendedora Contemporânea, passando pela ação pessoal e profissional dos gestores.

3 CONCLUSÃO

A pesquisa a ser desenvolvida deve respeitar as ações metodológicas, pressuposto imprescindível para o sucesso da empreitada acadêmica.

As ações serão desenvolvidas em duas etapas consecutivas que pressupõem as etapas desenvolvidas de imersão sistemática no tema proposto, estudo das referências existentes, processo de diálogo com sujeitos que construíram experiências relativas ao tema de estudo.

A qualificação da resposta do objeto de pesquisa, depende da qualidade e da construção da pergunta, marcamos a delimitação, identificando um tema preciso, no caso o Turismo Contemporâneo e os Agentes Empreendedores da Gestão Educacional. Organizamos o tempo de trabalho para poder dedicar-se as disciplinas oferecidas e a revisão das referências propostas pelo Programa de Pós-Graduação em Administração do curso de Doutorado em Administração e Turismo (proposta para ingresso em curso de Doutorado), além de organizar e contextualizar o material separado, para que o leitor entenda o estudo proposto e possa usufruir das referências e ideias propostas para aprimorar

²⁷ Multidisciplinarmente, multidisciplinar que abarca ou se divide por muitas disciplinas e/ou pesquisas; pluridisciplinar: palestra multidisciplinar.

²⁸ Construção de novos padrões e sentidos para as disciplinas: SOETHE, J. R. Transdisciplinaridade: um novo padrão civilizatório. São Leopoldo, RS: Oikos, 2005.

²⁹ Que provém de diversas culturas.

³⁰ Que se funda na tradição. Incorpora-se aos hábitos, aos usos e costumes.

³¹ FAYOL, H. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

³² De epistemologia: teorias do conhecimento.

novas pesquisas científicas.

[...] A formação científica torna-se também formação educativa, quando se funda no esforço sistemático e inventivo de elaboração própria, através da qual se constrói um projeto de emancipação social e se dialoga criticamente com a realidade. Predomina entre nós a atitude do imitador, que copia, reproduz e faz prova. Deveria impor-se a atitude de aprender pela elaboração própria, substituindo a curiosidade de escutar pela de produzir. (DEMO, 2000, p. 09-10).

A busca da cientificidade do tema proposto será feita através de ação metodológica fundamentada em questionários fechados na pesquisa quantitativa³³, efetivado em todas as Escolas Públicas Municipais de Lages – SC. A partir do momento que teremos as quantificações das pesquisas e posterior tabulação³⁴, passaremos para um segundo momento que é a qualificação da pesquisa, que será realizada através da pesquisa qualitativa³⁵ empregada também em todas as Escolas citadas, através de entrevistas abertas que empiricamente nos remeterão a referências e conclusões que corroboram ou refutam as suposições que foram apresentadas. A pesquisa qualitativa não será estritamente de referências. Utilizaremos as referências para fundamentar a subjetividade³⁶ que aparecerá no processo de pesquisa empregado.

A junção da pesquisa quantitativa e qualitativa contemplará o cruzamento de ideias e conclusões sobre o tema proposto na pesquisa, dando segurança ao pesquisador, não se restringindo exclusivamente aos dados apresentados em entrevistas. Permitirá relacionar os resultados quantificados com os qualificados na pesquisa qualitativa, com o resultado das entrevistas abertas, pesquisas documentais e estatísticas.

[...] Cada pesquisador deve estabelecer os procedimentos de coleta de dados que sejam mais adequados para o seu objeto particular. O importante é ser criativo e flexível para explorar todos os possíveis caminhos e não reificar a idéia positivista de que os dados qualitativos comprometem a objetividade, a neutralidade e o rigor científico. [...] combinação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno, conhecida como triangulação³⁷, tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo. (GOLDEMBERG, 2001, p. 62-63).

³³ RODRIGUES, R; GONÇALVES, J. C. **Procedimentos de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC: PAPERVEST, 2014.

³⁴ NEUFELD, J. L. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

³⁵ *Ibid.*, p. 98 – 99.

³⁶ Estado, caráter daquilo que é subjetivo. Subjetivo: que se refere ao indivíduo ou dele faz parte. Filosofia: Particular ou relevante acerca de um indivíduo; pessoal ou individual. Filosofia: Diz-se do que é apropriado somente a um indivíduo e que só a ele interessa ou pertence. Que se separa daquilo considerado concreto; abstrato. Gramática: que, numa oração subjetiva, possui a função de sujeito ou se refere ao mesmo. (www.dicio.com.br).

³⁷ Triangulação é uma metáfora tomada emprestada da estratégia militar e da navegação, que se utilizam de múltiplos pontos de referência para localizar a posição exata de um objeto.

³⁸ GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

A autora e pesquisadora Goldemberg³⁸, afirma que a pesquisa qualitativa é útil para identificar conceitos e variáveis relevantes de situações que podem ser estudadas quantitativamente. Entende que é inegável a riqueza que pode ser explorada dos casos desviantes da “média” que ficam obscurecidos nos relatórios estatísticos. A autora evidencia o valor da pesquisa qualitativa para estudar questões difíceis de quantificar, que é o que pretendemos quando nos propomos a entender os Gestores Educacionais da Rede Pública Municipal de Educação Básica de Lages-SC, nos aspectos pessoais e profissionais da sua ação empreendedora como Gestores Escolares, relativo às questões do turismo no bojo da discussão contemporânea. Questões relativas aos sentimentos, estímulos, motivações, crenças e atitudes individuais.

A metodologia proposta, através dos métodos desenvolvidos consecutivamente através da pesquisa quantitativa e qualitativa, pretende desmistificar a oposição entre ambos, consequentemente complementando os métodos ao longo da construção de futuro artigo ou Tese.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, J. **Saia da estagnação**: nove caminhos para a sua empresa crescer atingir resultados extraordinários. São Paulo: Campus, 2009.
- ANDRÉ, M. E. D. A. et al. **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- ANSARAH, M. G. dos R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.
- ARAUJO, L. C. G. de. **Gestão de pessoas**: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- AZEVEDO, J. **“Enraização” de propostas turísticas**. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 147-163.
- BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. **Teoria geral da administração**: gerenciando organizações. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BÖHM, W. **A história da pedagogia**: de Platão à atualidade. Florianópolis: Conceito, 2010.
- BRANDÃO, C. R. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BURKE, T. J. **O professor revolucionário**: da pré-escola à universidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

³⁸ GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

- CANDAUI, V. M. (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- _____. **Rumo a uma nova didática**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CARVALHO, A. D. de. **Epistemologia das ciências da educação**. 3. ed. Porto, Portugal: Afrontamento, 1996.
- CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. São Paulo: McGraw Hill, v. 1-2, 1993.
- CRAIDY, C. M. et. al. **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- Dicionário Online de Português**. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/vivencia/>. Acesso em: 12 de abril de 2014.
- ELIAS, M. D. C. **Célestin Freinet**: uma pedagogia de atividade e cooperação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- ESTEVIÃO, C. **Justiça e educação**: a justiça plural e a igualdade complexa na escola. São Paulo: Cortez, 2001.
- FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- FLEURI, R. M. **Educação para que?**: contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FONSECA FILHO, A. S. **Educação e turismo**: reflexões para elaboração de uma educação turística. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo v.1, n.1, p. 5-33, set. 2007.
- FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Educação e mudança**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- _____. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- _____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- _____. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GROSSI, E. P. (ORG.) **Por que ainda há quem não aprende?: a teoria.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GUARESCHI, P. **Sociologia crítica: alternativas de mudança.** Porto Alegre: Mundo Jovem, 1990.

GUERRINI, F. M. **Modelos de referência de gestão da EESC-USP.** São Paulo: Cubo Multimídia, 2009.

JR. P. G. (ORG.) **O que é filosofia da educação?** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KWASNICKA, E. L. **Teoria geral da administração: uma síntese.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOMBARDI, J. C. (ORG.) **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais.** Campinas, SP: UnC, 1999.

LOPES, A. C. et al. **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2002.

LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

MASETTO, M. **Didática: a aula como centro.** São Paulo: T&FD, 2000.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MOLINA, S. et al. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina.** Bauru: Edusc, 2001.

NEUFELD, J. L. **Estatística aplicada à administração usando Excel.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

NOGUEIRA, M. A. **As possibilidades da política: idéias para a reforma democrática do Estado.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

PANOSSO NETTO, A. et al. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade.** São Paulo: Aleph, 2003.

PAQUAY, L. et al. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências.** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: ética/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: Secretaria, 2001. 146p.: il.; 16x23cm. ISBN 85-86584-77-7.

PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço; turismo lazer e outros temas.** São Paulo: Roca, 2001.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

- PIMENTA, S. G. (Org.) et al. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
- PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- RODRIGUES, R.; GONÇALVES, J. C. **Procedimentos de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC: PAPERVEST, 2014.
- RODRIGUES, R. **Didática vivenciada no cotidiano escolar**. 2. ed. Lages, SC: FACVEST, 2003.
- ROJAS, C. A. A. **Tempo, duração e civilização**: percursos braudelianos. São Paulo: Cortez, 2001.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SOETHE, J. R. **Transdisciplinaridade**: um novo padrão civilizatório? São Leopoldo, RS: Oikos, 2005.
- TOMIO, D. **De corpo praticante a corpo aprendente**: o professor de ciências nos seus espaços de aprender. Itajaí, SC: UNIVALI, 2002.
- WARREN, I. S. **Cidadania sem fronteiras**: ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.
- WHITAKER, R. M. et al. **Freinet**: evolução histórica e atualidades. São Paulo: ABDR, 1994.

ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES²⁴

• MARGEM (NBR 14724:2011)

As margens esquerda e superior devem ter 3 cm;
As margens direita e inferior devem ter 2cm.

• ESPAÇO (NBR 14724:2011)

Todo o texto deve ser digitado com espaço entre linhas de 1,5 linhas.
As citações de mais de três linhas, as notas de rodapé, as referências, o nome do autor(es), sempre em espaço simples.

As referências têm espaço simples quando ultrapassam a linha.

As referências devem ser separadas entre si por um espaço simples.

Os títulos devem ser separados por um espaço de 1,5 linhas, **RESUMO** e **ABSTRACT** um espaço de 1,5 linhas antes e depois, palavras-chave e key words um espaço de 1,5 linhas antes.

O título do **ARTIGO** deve ser centralizado, digitado em negrito.

O título **RESUMO** e **ABSTRACT** deve ser digitado em negrito, centralizado.

Os títulos: **1 INTRODUÇÃO**; **2 DESENVOLVIMENTO** e **3 CONCLUSÃO**, devem ser alinhados à esquerda. O título de **REFERÊNCIAS** deve ser centralizado.

• PÁGINAS (NBR 14724:2011)

Todas as folhas (sempre A4) do trabalho, a partir do título devem ser numeradas.

A numeração é colocada a partir do título.

A numeração deve estar em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2cm da borda superior e 2cm da borda direita da folha.

• CITAÇÃO DE CITAÇÃO (NBR 14724:2011)

“O desenvolvimento é a construção da identidade do homem qualificada pela pertinência de sua ação.” (SILVEIRA, 1998, p. 37 apud CORREIA, 2000, p. 75).

• CITAÇÃO (NBR 14724:2011)

As citações diretas, no texto de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas e manter o mesmo padrão de letra (fonte 12, normal) do texto.

²⁴ A estrutura de artigos científicos e as orientações complementares foram organizadas pelo Prof. ME. Renato Rodrigues, para facilitar a construção de artigos pelos acadêmicos(as) do Centro Universitário UNIFACVEST. O artigo CRIANÇA FELIZ, FELIZ A CANTAR, BRILHANTE AO ESTUDAR, segue como modelo para a construção de trabalhos.

Ex:

Rodrigues (2004, p. 35) descreve: “O mundo da educação é globalizado.”

Ou

“Não procure o novo, entenda que o novo é velho.” (RODRIGUES, 2004, p. 32).

As citações diretas, no texto com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4cm da margem esquerda do texto, com letra menor (a ABNT recomenda tamanho de fonte menor. Definimos por fonte 10 normal) que a do texto. Não são utilizados aspas. E o espaço é simples.

Ex:

é por isso que a humanidade tem vivido ladeada de construções antagônicas no movimento capitalista.



(4cm, a partir da margem do texto)

O grande desenvolvimento da humanidade é fundamentalmente capitalista e antagônico nas suas premissas de estruturação da fome e da verdade absoluta sobre os caminhos dialeticamente percorridos no âmago que devemos seguir para definitivamente rompermos os paradigmas existencialistas e de senso comum que emudecem a comunidade periférica desacreditada da busca do conhecimento libertador. (RODRIGUES, 2004, p. 234).

O rompimento desses modelos passa pelo conhecimento científico, que é a base para a liberdade. A liberdade, todavia

5 ESTRUTURA DE TRABALHO MONOGRÁFICO (PÓS-GRADUAÇÃO “*lato sensu*” ou “*stricto sensu*”)

5.1 Capa

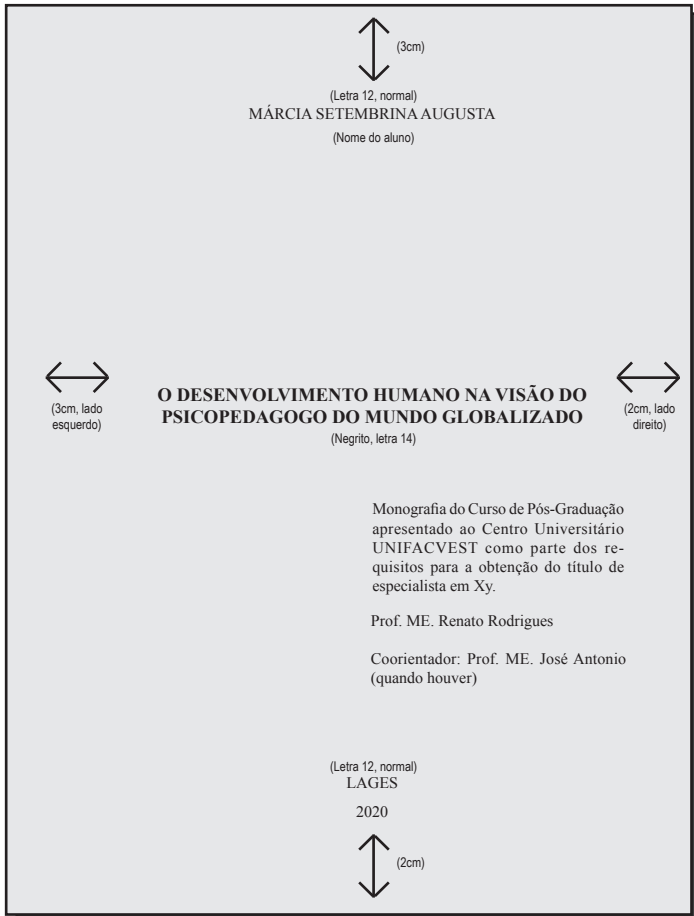
A capa do trabalho de monografia é parte indispensável. Ela deve conter as informações essenciais que identificam o trabalho: instituição, curso, nome do aluno, título da obra e subtítulo se tiver, local (cidade) e ano²⁵.



²⁵ Os exemplos citados acima e subsequentes devem ser seguidos com rigor, substituindo apenas as particularidades, tais como: o nome do curso, nome do aluno, título do trabalho, natureza do trabalho: instituição de ensino, nome da disciplina e identificação do curso, professor orientador e coorientador, quando houver, data.

5.2 Folha de rosto

A folha de rosto do trabalho de monografia é parte indispensável. Ela deve conter as informações essenciais que identificam o trabalho: nome do aluno, título da obra e subtítulo, se houver, a natureza e o objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, nome do orientador e, se houver, do coorientador, local (cidade) e ano.



(3cm)

(Letra 12, normal)
MÁRCIA SETEMBRINA AUGUSTA
(Nome do aluno)

(3cm, lado esquerdo) **O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA VISÃO DO PSICOPEDAGOGO DO MUNDO GLOBALIZADO** (2cm, lado direito)

(Negrito, letra 14)

Monografia do Curso de Pós-Graduação apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do título de especialista em Xy.

Prof. ME. Renato Rodrigues

Coorientador: Prof. ME. José Antonio (quando houver)

(Letra 12, normal)
LAGES
2020

(2cm)

5.3 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, colocado após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor, título do trabalho e subtítulo, se houver, natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura do professor.

(folha de aprovação/(ABNT/NBR 14724/MARÇO/2011))

The diagram shows a rectangular approval sheet with the following layout and dimensions:

- Top margin:** A vertical double-headed arrow indicates a height of 3cm.
- Author name:** MÁRCIA SETEMBRINA AUGUSTA (Nome do aluno), in 12pt normal font.
- Title:** O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA VISÃO DO PSICOPEDAGOGO DO MUNDO GLOBALIZADO, in bold 14pt font.
- Subtitle:** Monografia do Curso de Pós-Graduação apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do título de especialista em Xy.
- Supervisor:** Prof. ME. Renato Rodrigues.
- Coordinator:** Prof. ME. José Antonio (quando houver).
- Location and Date:** Lages, SC ___/___/2020. Nota ____.
- Signature lines:** Two horizontal lines for the supervisor and coordinator, with labels: (data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho) and (coordenador do curso de pós-graduação, nome e assinatura).
- Bottom margin:** A vertical double-headed arrow indicates a height of 2cm.
- Left margin:** A horizontal double-headed arrow indicates a width of 3cm, labeled "(3cm, lado esquerdo)".
- Right margin:** A horizontal double-headed arrow indicates a width of 2cm, labeled "(2cm, lado direito)".
- Bottom text:** LAGES 2020, in 12pt normal font.

Obs.: vide padrão estético p. 186.

5.4 Resumo

O resumo deve ser apresentado de forma a despertar o desejo de um leitor potencial em ler seu trabalho. É o momento de “vender o peixe” para que seu trabalho seja lido.

O resumo não pode ultrapassar 500 palavras:

- sendo elemento obrigatório;
- é redigido em parágrafo único, sem espaço do início do parágrafo;
- com recuo à esquerda para todo o texto,
- com espaço de 1,5 linha, com letra 12 times new roman.

A Redação:

- a redação do resumo deve ser concisa, sendo feita somente após o final do desenvolvimento do trabalho acadêmico ou artigo, levando o leitor a compreender:
- os objetivos;
- os métodos; e os
- resultados apresentados no trabalho.

Passo a passo para fazer o resumo corretamente:

1º PASSO é interessante você iniciar escrevendo sobre a importância do tema ou problema em estudo;

2º PASSO a seguir, escreva sobre o objetivo do trabalho e o objeto de estudo;

3º PASSO logo após apresente os principais resultados de seu estudo, mas sem entregar todo seu trabalho;

4º PASSO finde com a apresentação da metodologia utilizada. Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc. Para facilitar, pense que está fazendo a chamada ou a propaganda para um grande filme que contém muita paixão e ódio, muita ação e mistério.

Na sequência do resumo alinha-se à margem esquerda as palavras-chave seguida de dois pontos e com as palavras finalizadas e separadas com ponto final, conforme a NBR 6028.

Ex:

Palavras-chave: Procedimentos. Metodologia. Sistematização.

5.5 Abstract

O *abstract* é obrigatório, inclusive para trabalhos de monografia²⁶ repetindo na íntegra o resumo na língua vernácula, e as palavras-chave. Digitado em folha separada (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo).

5.6 Sumário

O sumário é fundamental, com suas divisões acompanhadas do número das páginas.

SUMÁRIO	
(sumário: sempre centralizado)	
(um espaço de 1,5 linha)	
1	INTRODUÇÃO04
	(um espaço de 1,5 linha)
2	O DESENVOLVIMENTO HUMANO05
2.1	A vida da humanidade.....10
2.2	O racionalismo do desenvolvimento humano.....20
2.3	O homem construindo o desenvolvimento humano.....22
2.4	A ruptura dos paradigmas de desenvolvimento.....26
	(um espaço de 1,5 linha)
3	A GLOBALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO28
3.1	A globalização e o desenvolvimento humano.....30
3.2	A verdadeira face da globalização capitalista.....31
3.3	O mundo da educação e da globalização.....35
	(um espaço de 1,5 linha)
4	A GLOBALIZAÇÃO E O PSICOPEDAGOGO40
4.1	O papel do psicopedagogo na transformação da educação.....54
4.2	A psicopedagogia e a globalização do conhecimento.....58
4.3	A ruptura da construção globalizada.....60
	(um espaço de 1,5 linha)
5	CONCLUSÃO66
	(um espaço de 1,5 linha)
	REFERÊNCIAS70
	(um espaço de 1,5 linha)
	ANEXOS78

²⁶ É importante que o acadêmico e principalmente o aluno de pós-graduação, familiarizar-se com outras línguas, contribuindo para o seu crescimento intelectual e profissional, abrindo portas para o convívio acadêmico em vários níveis, partindo do trabalho das disciplinas para o estágio, TCC, pós-graduação “*lato-sensu*”: especialização e “*stricto sensu*”: mestrado, tese de doutorado e *Phd*.

5.7 Introdução

Nos trabalhos científicos, o conteúdo da Introdução pode ser dividido em parágrafos.

A introdução é a apresentação do que está feito, ou seja, a apresentação ao leitor do trabalho já elaborado, deverá informar sucintamente:

- a ideia geral;
- o conteúdo do trabalho e o problema;
- assim como o objetivo geral e os objetivos específicos com esse trabalho;
- a justificativa;
- a importância do tema em estudo; e
- a metodologia de pesquisa empregada (como foi feito o trabalho). Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc.

Observação: ser for um artigo, não deve exceder a uma página.

O conteúdo da introdução deve ser construído em parágrafos:

1º PASSO Dizer do Que se Trata (o tema):

O tema deverá indicar, sob forma de enunciado, os aspectos que serão investigados na pesquisa.

2º PASSO Ideia Geral do Tema ou Assunto:

“Indique o propósito geral da sua pesquisa, normalmente se menciona a finalidade que o pesquisador pretende alcançar quanto ao tema/problema especificado.” (PASOLD, 1999, p. 135).

- Na sua escolha o acadêmico deve dimensionar o interesse que tem pelo assunto;
- avaliar se possui qualificação (intelectual) para submetê-lo a uma investigação;
- verificar se existe bibliografia especializada suficiente para sua fundamentação.

3º PASSO Justificativa:

A justificativa situa a importância do estudo e os porquês da realização da pesquisa;

O texto da justificativa, em geral, deve apresentar os motivos que levaram à investigação do problema e endereçar a discussão à relevância teórica e prática, social e científica do assunto.

4º PASSO Qual o Objeto (problema) e Para que Objetivo (finalidade);

Objetivos da Pesquisa:

Os objetivos indicam as ações que serão desenvolvidas para a resolução do problema de pesquisa.

Objetivo Geral:

É apresentado na forma de um enunciado que reúne, ao mesmo tempo, todos os objetivos específicos.

Objetivos Específicos:

- informam sobre as ações particulares que dizem respeito à análise teórica e aos meios técnicos de investigação do problema:
- discutir;
- descrever;
- caracterizar;
- avaliar.
- “Apresente as finalidades específicas que pretende alcançar com as investigações; tais finalidades são desdobramentos detalhados e sustentadores do objetivo geral.” (PASOLD, 1999, p. 135).

5º PASSO Metodologia:

- tempo e espaço do tempo (como eu fiz o trabalho);
- a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. Destacar se foram feitas entrevistas informais, observações in loco, pesquisa bibliográfica, etc.

6º PASSO Importância do Assunto:

- justifique a importância do estudo;
- mostre o valor ou o significado da pesquisa, ressaltando a quem ela serve e porque ela é importante.

7º PASSO Estrutura dos Capítulos:

- explicar o conteúdo de cada capítulo objetivamente.

5.8 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte nuclear do trabalho. Nele estão contidos os argumentos, e os juízos, através do raciocínio lógico.

O desenvolvimento apresenta, fundamentalmente, os seguintes aspectos:

- breve apanhado histórico;
- revisão da literatura: obras e autores que falam do assunto;
- o que não se sabe e é importante saber sobre o assunto;
- que respostas apresentam os autores: explicar, discutir, demonstrar através de argumentação;
- as respostas do autor do texto;
- fechamento e novas propostas (quando necessário).

5.9 Conclusão

Findo os capítulos precedentes é hora de apresentar as principais conclusões do trabalho de forma objetiva e concisa.

É o momento de sair do específico e fazer a ligação com o geral, do ponto de vista teórico.

Trata-se:

1º PASSO de retomar a visão da introdução em rápidas palavras;

2º PASSO comentar impessoalmente os resultados;

3º PASSO concluir sobre o trabalho realizado; e

4º PASSO apontar a ideia geral envolvida no trabalho, e se for o caso indicar novas investigações e pesquisas.

5.10 Referências

É um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em partes de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais, (NBR 6023/AGO/2002). Referência é um conjunto padronizado de informações agrupadas em elementos descritivos, retirados de um documento que permite a sua identificação no todo ou em parte. As referências constituem uma lista ordenada dos documentos citados pelo autor no texto.

5.10.1 Documento

Documento é qualquer suporte que contenha informações registradas através de algum meio, seja gráfico, visual, sonoro, eletrônico ou outro. São exemplos de documento: livros, periódicos, normas técnicas, materiais cartográficos, gravações sonoras, gravações de vídeo, fotografias, selos, arquivos magnéticos e eletrônicos, jogos, entre outros.

5.10.2 Documento eletrônico

Documento eletrônico é o suporte físico no qual as informações eletrônicas são armazenadas, podendo ser de diversos tipos e formatos, como disquetes, fitas magnéticas, discos rígidos (*winchesters*), discos óticos, *CD Rom* e informações veiculadas nos canais eletrônicos acessados, capturados ou consultados sob diferentes protocolos, como *http* (*hypertext transfer protocol*), usado pelo *www* (*world wide web*), *ftp* (*file transfer protocol*), *Gopher* e *Telnet*.

Enquadram-se também na categoria de documentos eletrônicos: mensagem enviada para listas de discussão, mensagem enviada contendo anotações ou comentários técnicos e mensagem pessoal (*e-mail*).

5.10.3 Informação eletrônica

A informação eletrônica é aquela que depende do computador para ser lida e acessada, podendo sua versão ser ou não gerada eletronicamente.

5.10.4 Elementos essenciais ou ordenados:

- sobrenome do autor;
- prenome;
- título da obra (em negrito, itálico ou sublinhado);
- subtítulo após dois pontos com letra normal (quando houver);
- edição;
- imprensa (nome que dá aos três últimos elementos: local, editora, e ano).

Ex.:

FREIRE, P. *A escola atual*: ranços e avanços. 2. ed. Rio de Janeiro: Omega, 2002.

5.10.5 Obras com até três autores

Mencionar todos, na ordem em que aparecem na publicação.

Ex.:

MORETO, R.; DATENA, A. B. de W.; PEREIRA, E.

5.10.6 Obras com mais de três autores

Indica-se apenas o primeiro, seguido da expressão et al (que quer dizer “e outros”).

Ex.:

FONSECA, R. et al.

5.10.7 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, entrar primeiro com o título da obra. O termo anônimo não deve ser usado para substituir o nome de autor desconhecido. A primeira palavra do título, inclusive os artigos definidos e indefinidos, deve ser transcrita em maiúscula.

Ex.:

O FILÓSOFO inglês ou a história de monsieur Cleveland.
HISTÓRIA da guerra de 1741.
O RIO que tinha pedras brancas.
AS BORBOLETAS de Aninha.

5.10.8 Localização²⁸

As referências podem aparecer:

- a) em nota de rodapé;
- b) no final do texto ou do capítulo;
- c) em lista de referências;
- d) encabeçando resumos ou resenhas.

5.10.9 Ordenação

Todas as referências citadas no documento devem ser arroladas na lista denominada REFERÊNCIAS.

A ordenação das referências inseridas em listas pode ser: alfabética ou numérica, segundo a ABNT²⁹.

²⁸ Todas as referências, independente de sua localização, devem aparecer na lista denominada “referências”.

²⁹ Usaremos a ordenação alfabética para lista de Referências.

MÓDULO 4

6 RESENHA CRÍTICA

6.1 Como elaborar uma resenha crítica

COMO ELABORAR UMA RESENHA CRÍTICA³⁰

Prof. Nério Amboni³¹

A resenha crítica compreende a apresentação do conteúdo de uma obra, acompanhada de uma avaliação crítica. Expõe-se, claramente, o conteúdo da obra, o propósito da obra e o método. Para, posteriormente, desenvolver uma apreciação do conteúdo, da disposição das partes, do método, de sua forma ou estilo e, se for o caso, da apresentação tipográfica.

A resenha crítica é, assim, o resumo e o comentário mais ou menos exaustivo de um livro científico ou de um ensaio.

Para a elaboração do comentário crítico, utilizam-se as opiniões de diversos autores da comunidade científica em relação às defendidas pelo autor, a fim de se estabelecer todos os tipos de comparações com os enfoques, métodos de investigação e formas de exposição de outros autores.

A resenha crítica apresenta as seguintes exigências:

- a) conhecimento completo da obra, não deve se limitar à leitura do índice, prefácio e de um ou outro capítulo;
- b) competência na matéria exposta no livro, bem como a respeito do método empregado;
- c) capacidade de juízo crítico para distinguir claramente o essencial do supérfluo;
- d) independência de juízo – o que importa não é saber se as conclusões do autor coincidem com nossas opiniões, mas se foram deduzidas corretamente;
- e) correção e urbanidade – respeitando sempre a pessoa do autor e suas intenções;
- f) fidelidade ao pensamento do autor, não falsificando suas opiniões, mas assimilando com exatidão suas idéias, para examinar cuidadosamente e com acerto sua posição. (SALVADOR, 1986, p. 20).

Uma resenha crítica pode converter-se num pequeno artigo científico e até mesmo num trabalho monográfico em torno de um assunto ou de uma determinada realidade investigada.

Pelo que foi explicitado a respeito do que compreende a resenha crítica, fica evidente a abordagem objetiva³² e a abordagem subjetiva³³.

³⁰ Organizado pelo Prof. ME. Renato Rodrigues, Pedagogo, Psicopedagogo, Mestre em Sociologia Política e Professor da Cadeira de Metodologia Científica e de Pesquisa do Centro Universitário UNIFACVEST.

³¹ Professor do CCFA/ESAG/UEDESC, doutorando do Programa de Engenharia de Produção e Sistemas da UFSC, Membro da Comissão de Exame Nacional de Cursos da SEDIAF/MEC, Membro da Comissão de Especialistas de Ensino da Administração da SESU/MEC e Conselheiro Suplente do CRA/SC.

³² Onde o autor procura descrever o assunto ou o que foi observado sem emitir juízo de valor.

³³ Apreciação crítica onde se evidenciam os juízos de valor de quem está elaborando a resenha crítica.

A resenha crítica entra na estrutura do trabalho acadêmico ou no artigo.

Na introdução o autor deve apresentar o assunto de forma genérica até chegar ao foco do interesse, ou o ponto de vista que será focalizado. Uma vez apresentado o foco de interesse, o autor deve mostrar a importância do mesmo, a fim de despertar o interesse do leitor. Por último, deve-se deixar claro o caminho/método que orienta o trabalho.

A descrição do assunto do capítulo, artigo, livro ou ensaio compreende a apresentação das idéias principais e das secundárias que sustentam o pensamento de quem escreveu a obra.

Para facilitar a descrição do assunto, sugere-se a construção dos argumentos por progressão.

A construção por progressão, segundo Galliano (1979, p. 131): “[...] consiste no relacionamento dos diferentes elementos, mas encadeados em seqüência lógica, de modo a haver sempre uma relação evidente entre um elemento e o seu antecedente.”

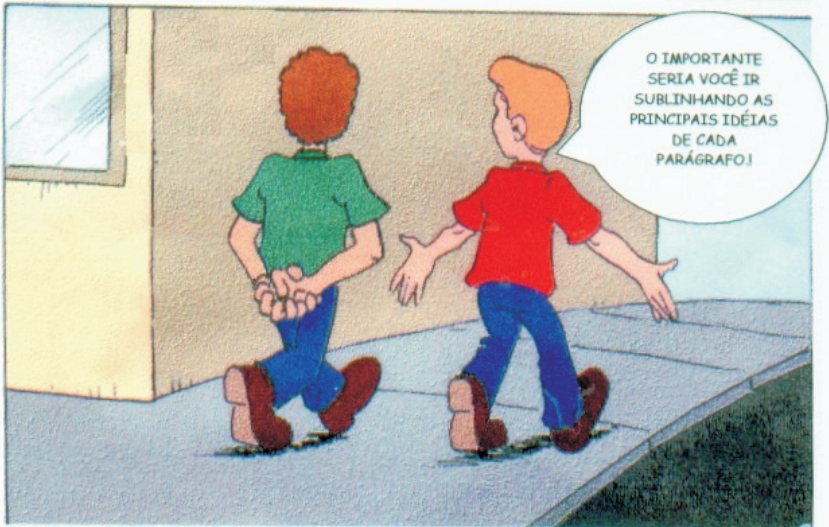
A apreciação crítica deve ser feita em termos de concordância e ou discordância, para facilitar a elaboração da mesma, ou seja, se o autor que se encontra elaborando concordar ou discordar, o mesmo deve levar em consideração a validade ou a aplicabilidade do que foi exposto no livro, artigo ou observado nos diferentes contextos. Deve-se, ainda, para fundamentar a apreciação crítica, levar em conta a opinião de autores da comunidade científica profissional, a visão de mundo e a noção histórica do país e/ou região que possui o autor que está elaborando o documento.

Na conclusão, deve-se apresentar as principais reflexões e constatações decorrentes do desenvolvimento do trabalho. As referências seguem as orientações da ABNT/NBR/6023/AGO/2002.

Vale ressaltar que a resenha crítica pode assumir o caráter avaliativo de situações reais, ou seja, o autor ao invés de descrever o assunto de uma obra ou de um artigo, pode descrever o comportamento de uma organização em relação ao seu ambiente, para, posteriormente, desenvolver uma apreciação crítica. Este tipo de trabalho é conhecido por pesquisa de avaliação, onde o autor procura descrever a realidade para fazer uma análise das vantagens, e/ou desvantagens com vistas de estabelecer as ações para a melhoria das fraquezas observadas ou para incrementar as ações já estabelecidas.

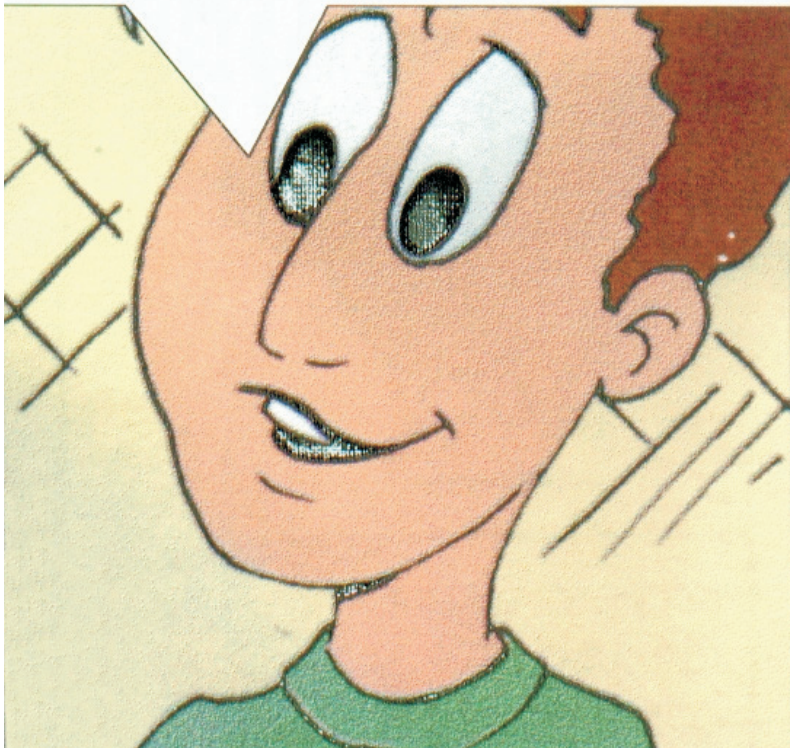
7 RESUMO







VALEU SAULO, COM ESTAS DICAS
VAI SER MOLEZA FAZER ESSE
RESUMO.



7.1 Tipos de resumo

Há vários tipos de resumos e cada um apresenta características específicas, de acordo com suas finalidades.

7.1.1 Resumo crítico

Consiste na condensação do texto original a 1/3 ou 1/4 de sua extensão, mantendo as ideias fundamentais, mas permite opiniões e comentários do autor do resumo. Tal como o resumo informativo dispensa a leitura original para a compreensão do assunto.

7.1.2 Resumo indicativo

Nesse tipo de resumo descrevem-se os principais tópicos do texto original, e indicam-se sucintamente seus conteúdos. Portanto não dispensa a leitura do texto original para a compreensão do assunto. Quanto à extensão, não deve ultrapassar quinze ou vinte linhas; utilizam-se frases curtas que, geralmente, correspondem a cada elemento fundamental do texto. O resumo descritivo não deve limitar-se à enumeração pura e simples da parte do trabalho.

7.1.3 Resumo informativo

É o tipo de resumo que reduz o texto a 1/3 ou 1/4 do original, abolindo-se gráficos, citações, exemplificações abundantes, mantendo-se, porém, as ideias principais. Não são permitidas as opiniões pessoais do autor do resumo. O resumo informativo, que é o mais solicitado nos cursos de graduação, deve dispensar a leitura do texto original para o conhecimento do assunto.

7.2 Recriação de texto

É indispensável considerar o resumo como uma recriação do texto, uma nova elaboração, isto é, uma nova forma de redação que utiliza as ideias do original.

O resumo bem elaborado deve obedecer aos seguintes itens:

1. apresentar de maneira sucinta o assunto da obra;
2. não apresentar juízos críticos ou comentários pessoais;
3. respeitar a ordem das ideias e fatos apresentados;
4. empregar linguagem clara e objetiva;
5. evitar a transcrição de frases originais;
6. apontar as conclusões do autor;
7. dispensar a consulta ao original para a compreensão do assunto.

7.3 Sublinhar para resumir

A técnica de sublinhar pode ser desenvolvida a partir dos seguintes procedimentos:

- a) leitura integral do texto, para tomada de contato;
- b) esclarecimento de dúvidas de vocabulário, termos técnicos e outras;
- c) releitura do texto, para identificar as ideias principais;
- d) ler e sublinhar, em cada parágrafo, as palavras que contêm a ideia-núcleo e os detalhes mais importantes;
- e) assinalar com uma linha vertical, à margem do texto, os tópicos mais importantes;
- f) assinalar, à margem do texto com um ponto de interrogação, os casos de discordâncias, as passagens obscuras, os argumentos discutíveis;
- g) ler o que foi sublinhado, para verificar se há sentido;
- h) reconstruir o texto, em forma de esquema ou de resumo, tomando as palavras sublinhadas como base.

Para se obter maior funcionalidade das anotações, são oferecidas as sugestões a seguir que podem, evidentemente, sofrer variações e adaptações pessoais:

- sublinhar com lápis preto macio, para não danificar o texto;
- sublinhar, com dois traços as ideias principais e com um traço as secundárias;
- dependendo do gosto pessoal, usa-se caneta hidrocor, em várias cores, podendo-se estabelecer um código particular: vermelho (ou verde) = ideias principais; azul (ou amarelo) = detalhes mais importantes;
- as anotações, à margem do texto, podem ser feitas com um traço vertical para trechos importantes e dois traços verticais para os importantíssimos.

O indispensável é sublinhar apenas e estritamente necessário, evitando-se o acúmulo de anotações que, além de causar mau aspecto, em vez de facilitar o trabalho do leitor, dificultam e geram confusão.

7.4 Fichas

Toda ficha deve ter indicações precisas a respeito de seu conteúdo e, muitas vezes, de sua finalidade. Essas indicações começam pelo cabeçalho que especifica o tema ou assunto à finalidade do conteúdo fichado. Não é uma anotação obrigatória, mas facilita a consulta e manuseio da ficha. Em seguida, anotam-se as indicações bibliográficas: autor, obra, local de impressão, editora, data e, se for o caso, o capítulo ou as páginas da obra em questão. Esta é uma anotação necessária e deve ser repetida no alto de todas as fichas. O corpo da ficha refere-se ao seu conteúdo: esquema, resumo, citações etc. Quando o livro for consultado em uma biblioteca, convém anotar o nome da biblioteca e os dados catalogados da obra, para facilitar uma nova consulta, em caso de necessidade.

Geralmente as fichas são manuscritas. Não deve diminuir o tamanho da caligrafia habitual ou “espremer” as palavras, na tentativa de aproveitar melhor o espaço. É bom ter sempre em mente que facilitar a vida do estudante é o objetivo principal das fichas. Desta forma também pode ser utilizado o computador, criando uma pasta com o nome do título do fichamento, digitando a pesquisa, após feito pode copiar e colar.

Exemplo (ficha de transcrição):

FOLCLORE

LIMA, R. T. de. *A ciência do folclore*: segundo diretrizes da escola de folclore. São Paulo: Ricordi, 1978, p. 15.

A ciência folclórica considerou como objeto de seu estudo o fenômeno ou fato folclórico, cujas as características foram fixadas, no decorrer de sua história por numerosos folcloristas. A realidade da pesquisa de campo, porém, nos fez constatar que o fenômeno ou fato são vocábulos muito simplista, para englobar linguagem literatura, superstições e credices, rodas e jogos etc., e, conseqüência, fomos buscar na antropologia cultural a denominação “complexo cultural”, adicionando-lhes o “espontâneo” e passamos a utilizar a fórmula “complexo cultural espontâneo” em nossa linguagem científica. [...].

Para quem deseja maiores esclarecimentos sobre o assunto:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

7.5 A técnica do esquema

Para fins de estudo esta é uma técnica muito recomendada. Lembre-se:

- é necessário participar da aprendizagem para ser possível a captação da ideia principal, dos detalhes importantes, das definições, classificações e termos técnicos. Com isso consegue-se assimilar uma melhor fixação do tema estudado. Para testar a compreensão e assimilação do que se está estudando, pode-se utilizar a repetição. O ato de tomar nota e fazer resumo leva a repetir e, conseqüentemente, a ter uma melhor assimilação do tema;
- pela técnica do esquema e do resumo, há facilidade e eficácia na transmissão do assunto tanto em exames quanto em palestras, se consegue reduzir em poucas linhas ou páginas um capítulo da obra.

A psicologia da aprendizagem diz que, quando se estuda por partes, há que se relacioná-las com o todo, conseguindo com isto, uma melhor captação das informações.

O esquema proporciona uma visão geral dos fatos e das ideias. Já o resumo prende-se às ideias mais importantes.

Ao fazer um esquema é necessário o conhecimento do assunto, para poder estabelecer o grau de importância das ideias e as relações entre elas.

A teoria do esquema visa dar ao estudante uma sequência lógica que objetiva estabelecer uma compreensão e importância das ideias e as informações.

O esquema tem algumas indicações práticas para sua elaboração, que são:

1. observar a forma como o autor estrutura sua exposição, percebendo como estão colocados os títulos, subtítulos e epígrafes;
2. colocar os títulos mais gerais numa margem e os subtítulos e divisões nas colunas subsequentes e assim sucessivamente, caminhando da esquerda para a direita;
3. adotar o sistema de chaves, colchetes, colunas, para separar divisões sucessivas;
4. utilizar o sistema de numeração progressiva (1, 1.1, 1.2, 2, 2.1, etc.) ou convencionar o uso de algarismos romanos, letras maiúsculas, minúsculas, números, etc., para indicar as divisões e subdivisões sucessivas;
5. usar alguns símbolos convencionais e estabelecer abreviaturas para poupar tempo e facilitar a captação rápida das ideias.

Recursos audiovisuais, associotécnicos ou mnemotécnicos são de grande importância para obter-se melhor aprendizado e comunicar as ideias com mais clareza.

Pode-se citar um tipo de esquema que é utilizado na programação e análise dos problemas utilizados em computadores, usando-se símbolos, tabelas, fluxogramas etc., obtendo-se um resultado preciso e trabalho racional.

É recomendável que o estudante faça uso de fichas ou de fichário como recurso técnico de documentação pessoal. Exemplo de esquema em fichário:

ESQUEMA³⁴

Característica de um esquema útil:

- 1) flexibilidade: o esquema é que deve adaptar-se à realidade e não esta ao esquema;
- 2) fidelidade ao original: esquematizar não é deturpar, mas sintetizar;
- 3) estrutura lógica do assunto: organiza-se pelo esquema a relação da ideia importante e seu desenvolvimento;
- 4) adequação ao assunto estudado: mesmo que funcionalidade;
- 5) utilidade do emprego: o esquema tem por objetivo auxiliar a captação do conjunto e servir para comunicar algo;
- 6) cunho pessoal: o esquema traduz atitudes e modo de agir de cada um – varia de pessoa para pessoa.

³⁴ SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

7.6 Desenvolvimento de texto

Para o desenvolvimento de texto é necessário ter certos cuidados, principalmente no que se refere às obras pesquisadas e utilizadas no trabalho científico, deixando claro o que é:

- produção própria, ou seja, texto desenvolvido segundo sua capacidade sem a influência de outros;
- paráfrase quando baseou-se em um ou mais autores para produzir determinado parágrafo, que devem ser referenciados no início ou no final do texto (como padrão de paráfrase no Centro Universitário UNIFACVEST, utilizar-se-á sobrenome do autor e ano de publicação, não sendo necessário colocar a página.);
- citação que é cópia idêntica ao original.

7.7 Evitando plágio³⁵

7.7.1 O plágio definido

Plagiar é apresentar como seu o trabalho de alguma outra pessoa. Algumas vezes, a linha divisória entre tomar emprestado e roubar não é conhecida com clareza. A maioria das investigações intelectuais não poderia ocorrer sem empréstimos dos trabalhos de outros. Escritores honestos e responsáveis indicam seus débitos para com outros ao fazer clara referência ao material tomado emprestado. Escritores desonestos ou irresponsáveis frequentemente deixam de fazer referência aos seus empréstimos e, portanto, tornam-se culpados de plágio.

Um trabalho plagiado é fácil de reconhecer porque ele não indica claramente os empréstimos. Ele é cheio de fatos, observações e ideias que o escritor não poderia ter desenvolvido sozinho e é escrito num estilo diferente. Os escritores experientes, tanto quanto os plagiadores, se baseiam em outros escritores; eles sabem que suas ideias são geradas no contexto das ideias dos outros. Por uma questão de honra, eles indicam seus débitos para com outros escritores e, ao fazê-lo, indicam mais claramente sua própria contribuição original.

Algumas vezes é difícil decidir fazer ou não referência a uma fonte. Mas se você souber como usar e fazer referência a fontes e se você for cuidadoso ao registrar os empréstimos, você nunca terá um problema de plágio quando estiver escrevendo seu texto.

A paráfrase é recomendada para melhorar o entendimento do que o autor escreveu originalmente, utilizando outras palavras e preservando a ideia original do autor pesquisado e referenciado, não devendo utilizar desse recurso para textos longos.

³⁵ Texto baseado em KIRKPATRICK, K. **Evitando plágio**. Trad. Jakson Aquino. Disponível em: <<http://www.geocities.com/jakson-aquino/plag.html>>. Acesso em: 6 dez. 2003.

7.7.2 Palavras que você precisa conhecer

Citação: uma cópia palavra por palavra do que alguém disse ou escreveu. Em um escrito, uma passagem citada é indicada pelo acréscimo de aspas no início e no fim da citação (citação até 3 linhas) ou, se a citação for longa (citação com mais de 3 linhas), pela sua colocação em um parágrafo separado do texto principal e recuado (reco de 4 cm, tamanho da letra 10 com espaço simples). A fonte da citação precisa, ainda, ser referenciada, seja no próprio texto ou em nota de rodapé.

Paráfrase: numa paráfrase, você reformula com suas próprias palavras algo que sua fonte disse. Muitas redações são quase integralmente paráfrases. Atenção quanto ao:

- propósito de se parafrasear, que ao invés de citar, é colocar algo em palavras que sua audiência irá compreender;
- dizer algo com suas próprias palavras, que é, em si, uma atividade intelectual importante. Ela demonstra que você compreende e é capaz de trabalhar com o material, mas isso não torna seu esse material;
- fazer uma paráfrase. Ela tem que ser referenciada; caso contrário, ela será um caso de plágio tanto quanto uma cópia palavra por palavra sem referência à fonte.

Resumo: assim como a paráfrase, o resumo de uma fonte é feito com suas próprias palavras, mas um resumo é consideravelmente mais curto e não segue a fonte tão de perto quanto à paráfrase. Novamente, você deve referenciar a fonte do resumo.

Referência: identifica a fonte de uma citação, paráfrase ou resumo.

7.7.3 Tipos de plágio

Plágio direto: consiste em copiar de uma fonte, palavra por palavra, sem indicar que é uma citação e sem fazer referência ao autor.

Tomar emprestado o trabalho de outros estudantes: não há nada errado em estudantes ajudarem uns aos outros ou trocarem informações. Mas você deve escrever seus próprios textos. Apresentando um texto que alguma outra pessoa escreveu é um caso especial de plágio direto.

Referência vaga ou incorreta: um escritor deve indicar onde um empréstimo começa e termina. Algumas vezes, um escritor faz referência a uma fonte uma vez, e o leitor presume que as sentenças anteriores ou parágrafos tenham sido parafraseados quando na verdade a maior parte do texto é uma paráfrase desta única fonte. O escritor falhou na indicação clara dos seus empréstimos. Paráfrases e resumos devem ter seus limites indicados por referências, no começo com o sobrenome do autor e ano (Ex.: Rodrigues, 2007), no fim com referência entre parênteses, sobrenome em letras maiúsculas e ano (Ex.: (RODRIGUES, 2007)). O escritor deve sempre indicar quando uma paráfrase, resumo ou citação começa,

termina ou é interrompida.

Plágio mosaico: esse é o tipo de plágio mais comum. O escritor não faz uma cópia da fonte diretamente, mas muda umas poucas palavras em cada sentença ou levemente reformula um parágrafo, sem dar crédito ao autor original. Esses parágrafos ou sentenças não são citações, mas estão tão próximas de ser citações que eles deveriam ter sido citados ou, se eles foram modificados o bastante para serem classificados como paráfrases, deveria ter sido feito referência à fonte.

Compreenda que plagiar um texto é sempre a pior solução para qualquer problema acadêmico.

7.7.4. Um caso de plágio

Richard Marius, em seu texto sobre plágio para a Universidade de Harvard, refere-se a um caso de plágio mosaico. G. R. V. Barratt, na introdução a uma antologia chamada *The Decembrist Memoirs* (1974), plagiou de vários trabalhos, incluindo *The Decembrists* (1966) de Marc Raeff. Em uma passagem, Raeff escreveu:

Em 1825, o dia 14 de dezembro era a data fixada para o juramento de submissão ao novo Imperador, Nicolau I. Somente alguns dias antes, em 27 de novembro, quando as notícias da morte de Alexandre I chegaram à capital, um juramento de submissão havia sido feito ao irmão mais velho de Nicolau, Grão Duque Constantino, Vice-rei da Polônia. Mas, em consonância com seu ato de renúncia feito em 1819, Constantino recusara a coroa. O virtual interregno agitou a sociedade e produziu intranqüilidade nas tropas, deixando o governo receoso da ocorrência de desordens e distúrbios. Agentes policiais relataram a existência de sociedades secretas e rumores de um golpe a ser dado por regimentos das Guardas. O novo Imperador ansiava que o juramento fosse tão calmo quanto possível. Os membros das instituições centrais do governo — Conselho de Estado, Senado, Ministérios — fizeram o juramento sem incidentes, de manhã cedo. Na maioria dos regimentos da guarnição o juramento também foi feito pacificamente.

Barratt apresentou o mesmo parágrafo, modificando somente umas poucas palavras e detalhes:

Em 1825, o dia 14 de dezembro era a data na qual os regimentos das Guardas em Petersburgo iriam jurar submissão solene a Nicolau I, o novo Imperador. Menos de três semanas antes, quando chegaram à capital as notícias da morte de Alexandre I vindas de Taganrog no mar de Azov, um juramento, não menos solene e legítimo, havia sido

feito ao irmão mais velho de Nicolau, o Grão Duque Constantino, Vice-rei da Polônia. Constantino, entretanto, havia declinado de ser imperador, em consonância com dois atos separados de renúncia feitos em 1819 e, secretamente, em 1822. O efetivo interregno causou intranquilidade na sociedade e no exército. O governo temia alguma desordem — com certa razão, uma vez que agentes da polícia relataram a existência de vários grupos clandestinos e rumores de um golpe a ser efetivado por homens da Guarda. Nicholas ansiava que o juramento fosse feito pronta e calmamente. À primeira vista, parecia que as coisas se passavam como ele queria; senadores, ministros e membros do Conselho de Estado fizeram o juramento às 9 da manhã. Na maioria dos regimentos da guarnição, o juramento também foi feito pacificamente.

Exercício: para ver porque esse mosaico é um plágio, compare as duas versões linha por linha. Quais mudanças Barrat fez? Por que você acha que ele fez essas mudanças? Por que esse é um caso de plágio apesar das mudanças feitas por Barrat?

Aprender a usar fontes bibliográficas é uma das coisas mais importantes que você tem para aprender na faculdade. Usando fontes bem e claramente indicando seus débitos para com essas fontes, seus escritos ganham autoridade, clareza e precisão. Uma discussão com uma pessoa bem informada e atenta nos ajuda a pensar mais claramente. Usar fontes de referência num escrito é um meio de desenvolver tais discussões.

8 ESTUDO

8.1 O ato de estudar

O estudo é algo verdadeiramente importante. O estudo é uma atividade presente na vida de todos e, na sociedade, passa a ter seu valor redobrado devido à seletividade cada vez maior no mercado de trabalho e à facilidade de acesso às novas informações, não sendo mais possível abrir-se mão de novas aprendizagens.

Estudar não é algo fácil, exige capacidade de sistematização e criticidade além de uma disciplina intelectual que só será adquirida na prática, ou seja, no ato de estudar. Daí o começo ser sempre difícil, pois, formar uma rotina e desenvolver o hábito, implica persistência.

Conquistando o hábito o estudante vai percebendo que gradativamente o estudo lhe oferece uma maior segurança, possibilitando que assuma o papel de sujeito na história com maior firmeza. Decidir-se a levar o estudo a sério, é decidir assumir uma atitude diante do mundo, pois quanto mais o conhecemos, maiores são as possibilidades de superar suas contradições.

Um cuidado importante, a ser tomado, é não esquecer de centrar o foco do estudo. Estudar tudo torna o processo cansativo e impossível de ser completado. Assim, deve-se definir as áreas do conhecimento que se têm mais afinidade; estas devem ser conhecidas com profundidade. A cerca das demais áreas, deve-se saber o bastante para operacionalizá-las mentalmente, quando em algumas situações seu conhecimento seja necessário.

Estudar não é simplesmente assumir uma postura de “consumidor de ideias”, mas sim de quem dialoga com o autor, é ser crítico, mas manter a humildade de perceber que quanto mais se sabe, mais se percebe que há muito a aprender. Estudar é criar e recriar, inferir (operacionar o aprendido), só assim o conhecimento terá real valor.

Estudar é saber que a educação é saber o que é de mais importante na vida. E presente sempre, no ato de ler, plantar uma árvore, não poluir, respeitar a cultura, o patrimônio público, não discriminar as minorias etc. É a educação que ensina a viver no país e no mundo, e saber quem somos e para onde queremos ir. É construir uma nação melhor e, acima de tudo, saber que educação é um processo constante, sem fim.

8.2 Analisando seu perfil como aluno

O autoconhecimento é uma necessidade para que se possa encontrar aquilo que nos motiva.

Responda às perguntas a seguir refletindo sobre você em cada aspecto questionado. Não é um teste, é apenas um roteiro para que você reflita acerca de aspectos facilitadores ou complicadores de sua aprendizagem:

1. Como você costuma ser em sala de aula?

- Inquieto Disperso Participativo Calmo e calado
 Brincalhão Curioso Questionador Falta às aulas

2. Na hora das explicações:

- Não presta atenção Conversa muito Fica atento É disperso
 Fica em silêncio Presta atenção Logo se desinteressa
 Absorve a explicação.

3. Quanto às tarefas:

a) Costuma concluir as tarefas iniciadas?

- Sim Não Às vezes

b) Ao realizar as tarefas costuma ser:

- Lento Rápido para terminar logo Rápido e eficiente
 Preguiçoso Acha que não sabe fazer.

c) Costuma ter em mãos o material necessário (lápis, borracha, livro, etc.)?

- Sim Não Às vezes

d) É organizado e zeloso com seu material?

- Sim Não Às vezes

4. Você tem amigos em sala de aula?

- Sim Não

5. Costuma manifestar sua opinião?

- Sim Não Às vezes

6. Sente vergonha de falar em grupo?

- Sim Não Às vezes

7. Você tem conduta de liderança?

- Sim Não Às vezes

8. Costuma apresentar problemas disciplinares?

- Sim Não Às vezes

9. Está satisfeito com seu rendimento escolar?

- Sim Não

10. Por que você estuda?

- Não sabe Detesta estudar É obrigado
 Para atingir seus ideais Para ter uma profissão digna
 Gosta de estudar

11. Está com dificuldades nos estudos?

- Sim Não

12. O que está causando essas dificuldades?

- Falta de dedicação da sua parte Problemas em casa
 O sistema de ensino Os professores
 Não se adaptou bem à escola (universidade) em que estuda
 A culpa é da escola
 Necessita de orientação e ajuda nas tarefas e não as têm

13. Você estuda sistematicamente?

- Sim Não

Agora que você refletiu sobre suas características como aluno, procure superar aqueles aspectos onde você não vai bem.

Lembre-se:

“Estude todo dia para não ter que estudar o dia todo.” (RIBEIRO, 2001, p. 11).

8.3 A leitura como pressuposto cognitivo

Comparação entre o bom leitor e o mau leitor:

Bom leitor	Mau leitor
<p>O bom leitor lê rapidamente e entende bem o que lê. Tem habilidades e hábitos como:</p> <ol style="list-style-type: none">1. <i>Lê com objetivo determinado.</i> Ex.: aprender certo assunto, repassar detalhes, responder a questões.2. <i>Lê unidades de pensamento.</i> Abarca, um relance, o sentido de um grupo de palavras. Relata rapidamente as ideias encontradas numa frase ou num parágrafo.3. <i>Tem vários padrões de velocidade.</i> Ajusta a velocidade da leitura com o assunto que lê. Se lê uma novela, é rápido. Se livro científico para guardar detalhes, lê mais devagar para entender bem.	<p>O mau leitor lê vagarosamente e entende mal o que lê. Tem hábitos como:</p> <ol style="list-style-type: none">1. <i>Lê sem finalidade.</i> Raramente sabe por que lê.2. <i>Lê palavra por palavra.</i> Pega o sentido da palavra isoladamente. Esforça-se para juntar os termos para poder entender a frase. Frequentemente tem de rere as palavras.3. <i>Só tem um ritmo de leitura.</i> Seja qual for o assunto, lê sempre vagarosamente.

Bom leitor	Mau leitor
<p><i>4. Avalia o que lê.</i> Pergunta-se frequentemente: Que sentido tem isso para mim? Está o autor qualificado para escrever sobre tal assunto? Está ele apresentando apenas um ponto de vista do problema? Qual é a ideia principal deste trecho? Quais seus fundamentos?</p> <p><i>5. Possui bom vocabulário.</i> Sabe o que muitas palavras significam. É capaz de perceber o sentido das palavras novas pelo contexto. Sabe usar dicionários e o faz frequentemente para esclarecer o sentido de certos termos, no momento oportuno.</p> <p><i>6. Tem habilidades para conhecer o valor do livro.</i> Sabe que a primeira coisa a fazer quando se toma um livro é indagar de que trata, através do título, dos subtítulos encontrados na página de rosto e não apenas na capa. Em seguida lê os títulos do autor. Edição do livro. Índice. Orelha do livro. Prefácio. Bibliografia citada. Só depois é que se vê em condições de decidir pela conveniência ou não da leitura. Sabe selecionar o que lê. Sabe quando consultar e quando ler.</p> <p><i>7. Sabe quando deve ler um livro até o fim, quando interromper a leitura definitivamente ou periodicamente.</i> Sabe quando e como retomar a leitura, sem perda de tempo e da continuidade.</p>	<p><i>4. Acredita em tudo o que lê.</i> Para ele tudo o que é impresso é verdadeiro. Raramente confronta o que lê com suas próprias experiências ou com outras fontes. Nunca julga criticamente o escritor ou seu ponto de vista.</p> <p><i>5. Possui vocabulário limitado.</i> Sabe o sentido de poucas palavras. Nunca relê uma frase para pegar o sentido de uma palavra difícil; ou nova. Raramente consulta o dicionário. Quando o faz, atrapalha-se em achar a palavra. Tem dificuldade em entender a definição das palavras e em escolher o sentido exato.</p> <p><i>6. Não possui nenhum critério técnico para conhecer o valor do livro.</i> Nunca ou raramente lê a página de rosto do livro, o índice, o prefácio, a bibliografia, etc., antes de iniciar a leitura. Começa a ler a partir do primeiro capítulo. É comum até ignorar o autor, mesmo depois de terminada a leitura. Jamais seria capaz de decidir entre leitura e simples consulta. Não consegue selecionar o que vai ler. Deixa-se sugestionar pelo aspecto material do livro.</p> <p><i>7. Não sabe decidir se é conveniente ou não interromper uma leitura.</i> Ou lê todo o livro ou o interrompe sem critério objetivo, apenas por questões subjetivas.</p>

Bom leitor	Mau leitor
<p>8. <i>Discute frequentemente o que lê com colegas.</i> Sabe distinguir entre impressões subjetivas e valor objetivo durante as discussões.</p>	<p>8. <i>Raramente discute com colegas o que lê.</i> Quando o faz, deixa-se levar por impressões subjetivas e emocionais para defender um ponto de vista. Seus argumentos, geralmente, derivam da autoridade do autor, da moda, dos lugares comuns, das tiradas eloquentes, dos preconceitos.</p>
<p>9. <i>Adquire livros com frequência e cuida de ter sua biblioteca particular.</i> Quando é estudante procura os livros de texto indispensáveis e se esforça em possuir os chamados clássicos e fundamentais. Tem interesse em fazer assinaturas de periódicos científicos. Formado, continua alimentando sua biblioteca e restringe a aquisição dos chamados compêndios. Tem o hábito de ir direto às fontes; de ir além dos livros de texto.</p>	<p>9. <i>Não possui biblioteca particular.</i> Às vezes é capaz de adquirir metros de livros para decorar a casa. É frequentemente levado a adquirir livros secundários em vez dos fundamentais. Quando estudante, só lê e adquire compêndios de aula. Formado, não sabe o que representa o hábito das boas aquisições de livro.</p>
<p>10. <i>Lê assuntos vários.</i> Lê livros, revistas, jornais. Em áreas diversas: ficção, ciência, história, etc. Habitualmente nas áreas de seu interesse ou especialização.</p>	<p>10. <i>Está condicionado a ler sempre a mesma espécie de assunto.</i></p>
<p>11. <i>Lê muito e gosta de ler.</i> Acha que ler traz informações e causa prazer. Lê sempre que pode.</p>	<p>11. <i>Lê pouco e não gosta de ler.</i> Acha que ler é ao mesmo tempo um trabalho e um sofrimento.</p>
<p>12. <i>O BOM LEITOR é aquele que não é só bom na hora de leitura.</i> É bom leitor porque desenvolve uma atitude de vida: <i>é constantemente bom leitor. Não só lê mas sabe ler.</i></p>	<p>12. <i>O MAU LEITOR não se revela apenas no ato da leitura, seja silenciosa ou oral. É constantemente mau leitor, porque se trata de uma atitude de resistência ao hábito de saber ler.</i></p>

Fonte: Salomon, 2000, p. 52.

8.4 Esquema de perguntas para relatório

A realização de um bom relatório depende da organização do pré-projeto elaborado pelo autor. Algumas perguntas são indispensáveis: O quê? Por quê? Quando? e Como?

MÓDULO 5

9 CIÊNCIA

9.1 O que é ciência

Podemos afirmar que a ciência é o conhecimento resultante do processo de elaboração do conhecimento científico. É científico porque necessita ser uma forma de: “[...] conhecimento que inclui, em qualquer forma ou medida, uma garantia da própria validade.” (ABBAGNANO, 1998, p. 136).

É um grande equívoco imaginar que a ciência constitui uma força sobrenatural ou superior ao próprio homem. Ela é um constructo essencialmente humano.

A ciência é o resultado daquilo que o conhecimento científico possibilita, portanto, precisamos caracterizar os diferentes níveis de conhecimento.

9.2 O conhecimento empírico ou de senso comum

O conhecimento empírico ou de senso comum caracteriza-se pelo improvável, pela espontaneidade, pelo aparente, pela experiência do dia-a-dia; é subjetivo, particular, generalizador, valorativo e assistemático. O senso comum é à base do pré-conceito. É típico do pensamento fundamentado no senso comum afirmações como “chove porque faz calor”; “a mulher sabe menos que o homem, é mais fraca”; “nos dias de chuva acontecem sempre os piores acidentes”; “sempre foi assim e sempre vai ser”; “só é pobre quem é preguiçoso”; “o aluno não aprende porque é desinteressado, porque não tem jeito por esta ou aquela matéria”.

Embora o senso comum seja a base do preconceito e apresente superficialmente a realidade, nem por isso ele é de todo falso ou sem valor algum. No dizer de Gramsci, “[...] em todo senso comum há sempre algo de bom senso.”

O senso comum, porém, precisa ser reconstruído, analisando, refletindo aos olhos do conhecimento científico. O conhecimento empírico não é desprezado pelo conhecimento científico, mas, sim, analisado de outra forma.

9.3 O conhecimento mítico

O conhecimento mítico é a forma de conhecimento pela qual o ser humano procura dar explicações aquilo que lhe é desconhecido. O que o diferencia dos demais níveis de conhecimento é o fato de que busca explicações para os fenômenos fora dos próprios fenômenos e de seu contexto relacional. A explicação é dada a partir de pressupostos sobrenaturais.

9.4 O conhecimento científico

O conhecimento científico possui características bem distintas do senso comum por ser: “[...] certo na medida que explica os motivos de sua certeza.” (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 8). É reflexivo, sistemático, analítico, lógico. As explicações do conhecimento científico, embora não apresentem a verdade absoluta e eterna, vão muito além das construídas pelo senso comum. Desmistificam as explicações do senso comum, desqualificam os preconceitos e reconstróem a realidade com um novo olhar.

10 GRANDES PARADIGMAS

- Positivismo;
- Fenomenologia;
- Materialismo Histórico e Dialético.

10.1 Positivismo

POSITIVISMO (AUGUSTO COMTE)

Pensamento positivo busca:

- explicação dos fatos a partir de uma teoria;
- fatos são reais, acontecimentos que podem ser observados;
- respeita-se o objeto;
- neutralidade científica;
- capacidade de prever – hipótese;
- real x quimérico = espírito humano deve investigar o que se pode conhecer;
- certeza x indecisão = buscar o que é preciso, eliminando o vago;
- fato – o que fazer com a mente humana;
- estados mentais se manifestam através do comportamento que pode ser observado.

NEOPOSITIVISMO LÓGICO (POPPER, KUHN, LAKATOS)

Racionalismo crítico:

- hipótese – resolução de problemas;
- verdades – objetivas;
- experimentação e observação;
- fatos como objeto de ciência;
- conhecimento científico é autêntico, verdadeiro, legítimo;
- observação e experimentação;
- teste de hipótese;
- quantificar – repetição dos dados é possibilidade de comprovação;
- prever resultados – inferência de variáveis;
- explicar a realidade.

10.2 Fenomenologia

FENOMENOLOGIA (HUSSERL)

Existencialismo: HEIDEGGER, SARTRE, MERLEAU-PONTY

- estudo das essências;
- fenômeno # fato/acontecimento;
- intencionalidade – consciência está sempre dirigida ao objeto;
- mundo vivido – experiência;

- descrever o mundo como ele acontece para o sujeito;
- subjetividade – verdades relativas;
- a realidade ocorre para o sujeito;
- valor;
- compreender não explicar;
- o mundo existe a partir do momento em que EU existo;
- EU inserido num tempo e espaço;
- interagindo com outros “EUS” – INTERSUBJETIDADE;
- construindo significados nestas relações;
- sujeito inserido num tempo e num espaço;
- elementos culturais – valor;
- interagindo com outros sujeitos – significação.

10.2.1 Diferenças básicas

DIFERENÇAS BÁSICAS	
POSITIVISMO	FENOMENOLOGIA
Objeto: Fatos	Valor
Observação e experimentação	Observação e compreensão
Teste de hipótese	Significado para pessoa
Quantificar - repetição	Qualificar - verdades
Prever resultados - interferência de variáveis	Processo de pesquisa indica caminho
Explicar a realidade	Compreender a realidade
Objetividade	Subjetividade

10.3 Materialismo histórico e dialético

MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO (MARX E ENGELS)

Três aspectos principais:

- a. Materialismo Dialético;
- b. Materialismo Histórico;
- c. Materialismo Histórico e Dialético.

MATERIALISMO DIALÉTICO

- base filosófica do marxismo;
- busca explicações coerentes e racionais para os fenômenos;
- concepção científica da realidade + prática social;
- estuda as leis que regem a natureza, a sociedade e o pensamento – consciência humana.

MATERIALISMO HISTÓRICO

- base científica do marxismo;
- estuda as leis que caracterizam a sociedade, sua evolução histórica e a prática social dos homens;
- ressalta as forças das ideias que podem produzir mudanças nas bases econômicas;
- esclarece conceitos: ser social, consciência social, forças produtivas, meios, relações e modos de produção.

MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO

- relações do homem com o objeto;
- relações humanas de poder x submissão, dominados x dominantes;
- transformações destas relações;
- o mundo é anterior à consciência – histórico;
- homem pode mudar esta história;
- prática social – Práxis = teoria + prática.

10.3.1 Diferenças básicas

DIFERENÇAS BÁSICAS	
FENOMENOLOGIA	MATERIALISMO
Valor	Relações sociais
Observação e compreensão	Obs.: compreensão e transformação
Significado para pessoa	Significado para o coletivo
Qualificar - verdades	Qualifica/quantifica
Processo de pesquisa indica caminho	Categorias pré-estabelecidas
Compreender a realidade	Transformar a realidade
Subjetividade	Subjetividade coletiva

METODOLOGIA	
QUANTITATIVA	QUALITATIVA
Repetição de fatos	Experiência subjetiva
Quantificação	Qualidade
Teste de hipótese	Relato dos sujeitos
Variáveis	Pressupostos
Busca de verdade absoluta - lei	Busca de verdades relativas - cotidiano
Lógica matemática	Ciências humanas
Estatística	Análise de discurso
Verificação	Compreensão

11 TIPOS DE PESQUISA

11.1 Etapas do projeto

- o que pesquisar? – definição do problema, hipótese/questões, base teórica
- por que pesquisar? – justificativa
- para que pesquisar? – objetivos
- como pesquisar? – metodologia
- quanto tempo leva? – cronograma
- quanto custa? – orçamento

11.2 Tipos de pesquisa

Exploratória; Descritiva; Experimental; Documental; Histórica; Estudo de caso; Participante; e Pesquisa-ação.

11.3 O problema do problema

- o que é um problema de pesquisa?
- meu problema é um problema de pesquisa?
- é original? Precisa ser? É relevante?
- tenho possibilidades reais para desenvolvê-lo? Tempo?
- como delimitar meu problema?

11.4 O que é um problema de pesquisa

- problema é um problema
- conhecer/explicar compreender um objeto
- resolvido através do conhecimento e não da intuição/senso comum/especulação
- meu problema então é problema?
- original? Relevante?

11.5 Como delimitar meu problema?

- pergunta? Questão?
- qual a incidência de doenças sexualmente transmissíveis nos adolescentes de Lages?
- qual a percepção que o professor universitário tem de seu cotidiano em relação à qualidade de vida?

- qual a relação entre trabalho noturno e qualidade de vida?

TEMA	DSTs na adolescência
PROBLEMA	Observação de que há um aumento de adolescentes nos serviços de saúde de Lages
QUESTÃO-PROBLEMA	Qual a incidência de DSTs...

TEMA	Qualidade de vida do professor universitário
PROBLEMA	Observação de professores que se apresentam estressados no trabalho; comentário sobre o excesso de trabalho; com poucos momentos de descanso ou lazer; cansaço.
QUESTÃO-PROBLEMA	Qual a percepção que o professor universitário tem de seu cotidiano em relação a sua qualidade de vida?

TEMA	Qualidade de vida do trabalhador noturno
PROBLEMA	Necessidade econômica que leva ao tipo de trabalho ou opção que afeta o estilo de vida das pessoas.
QUESTÃO-PROBLEMA	Qual a relação entre trabalho noturno e qualidade de vida?

11.6 Problema x problemática

- problema ocorre em um contexto específico;
- descrição do problema;
- como o objeto se apresenta?
- qual o “desenho” do problema?
- como o pesquisador observa/percebe o objeto.

Descrição do problema

- trajeto/percurso descritivo de uma situação – problema;
- percebido/observado da experiência;

- mais geral para o mais específico;
- buscar questionar e apontar vácuos que justifiquem o problema;
- o que a literatura sobre o texto pode fundamentar meu trabalho.

Objetivos

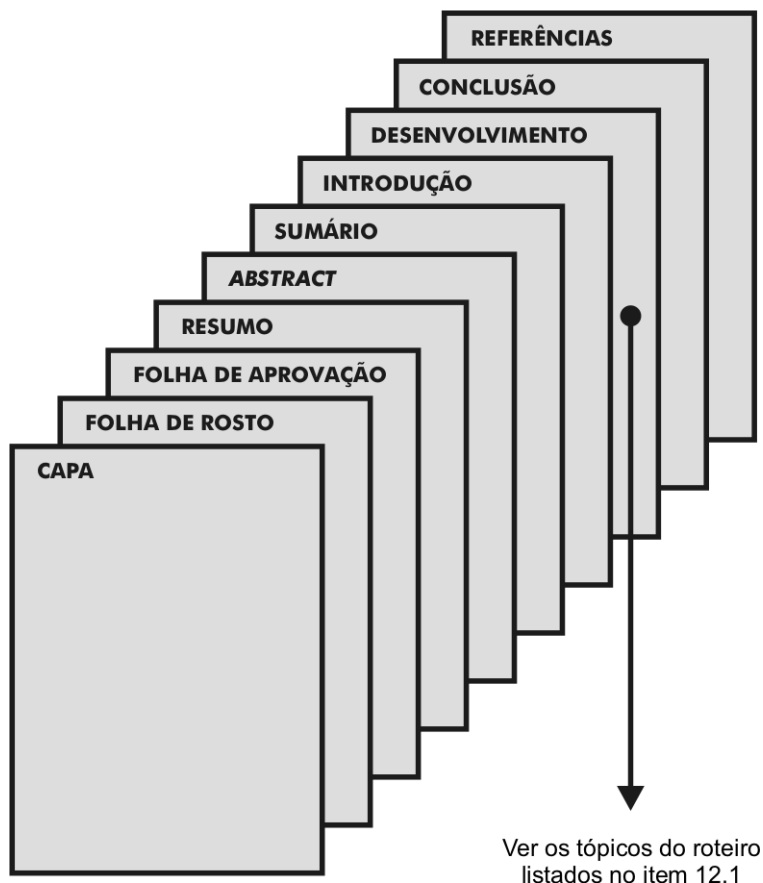
- delimita a pretensão do alcance da pesquisa;
- o que se propõe fazer;
- fundamental que sejam alcançados;
- é a ação da pesquisa – verbo no infinitivo;
- devem ser claros, precisos, simples sem termos explicativos;
- objetivo geral/específico.

Verbos: analisar, avaliar, caracterizar, classificar, comparar, confrontar, compreender, conhecer, criar, descrever, delinear, detectar, examinar, explicar, determinar, diagnosticar, identificar, medir, propor, quantificar, testar, traçar, verificar.

MÓDULO 6

12 PRÉ-PROJETO DE PESQUISA I³⁶

O pré-projeto aparece no desenvolvimento do seu trabalho, lembrando que devemos seguir rigorosamente toda a estrutura do trabalho acadêmico: capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo, abstract, sumário, introdução, desenvolvimento (onde aparecem os tópicos do pré-projeto listados no item 12.1), conclusão (como foi fazer o pré-projeto), referências (as referências utilizadas para construir o pré-projeto). Seguir a ordem gráfica seqüencial:



³⁶ A ordem gráfica seqüencial deve ser utilizada para: pré-projeto de pesquisa I, pré-projeto de pesquisa II e pré-projeto de vivências.

12.1 Roteiro da pesquisa quantitativa

12.1.1 Título da pesquisa

O título da pesquisa deve ser claro, dimensionar o interesse que o acadêmico tem pelo assunto e provocar no leitor a vontade de efetuar a leitura do trabalho.

12.1.2 Justificativa

A justificativa deve demonstrar a importância do estudo, destacando o valor ou o significado da pesquisa, ressaltando a quem ela serve e porque ela é importante. A justificativa deve apresentar um fundamento de cunho ético-profissional.

12.1.3 O problema a ser pesquisado

O problema a ser pesquisado deve demonstrar as dificuldades teóricas e ou práticas do tema. Apresentando questões que irá investigar, efetuando delimitações, devendo ser claro e preciso.

12.1.4 Fundamentação teórica³⁷

12.1.5 Objetivo geral

O objetivo geral deve ser apresentado em forma de enunciado contemplando todos os objetivos específicos.

12.1.6 Objetivos específicos

Os objetivos específicos devem contemplar a apresentação das finalidades específicas que pretendem alcançar com as investigações, apresentando os desdobramentos sustentadores do objetivo geral.

³⁷ O pesquisador deve buscar o referencial teórico, na biblioteca da Universidade, ou em outros locais para poder fundamentar o seu projeto. Tendo o cuidado de utilizar referenciais atualizados.

122 Procedimentos de Metodologia Científica

12.1.7 Hipótese³⁸

12.1.8 Metodologia³⁹

12.1.9 Análise das ocorrências e conclusões⁴⁰

12.1.10 Cronograma

O cronograma deve ser apresentado de forma temporal, estipulando datas para cada etapa do desenvolvimento do trabalho.

Segue abaixo exemplo de cronograma, no entanto o autor do projeto pode criar a melhor forma de acompanhamento da execução. Com tabelas com todos os meses (ou semanas) do ano ou com os prováveis meses (ou semanas) de execução.

Exemplo:

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Pesquisa de Campo	x			
Redação		x		
Revisão			x	
Apresentação				x

12.1.11 Referências

As referências arrolam tudo o que foi pesquisado e utilizado dando sustentação a sua argumentação.

³⁸ Consiste em apresentar um ou mais enunciados, sob forma de sentença declarativa e que resolve provisoriamente o problema. A pesquisa tratará de buscar resposta que refutam ou corroboram as suposições que forem apresentadas. Dependendo da natureza do problema. Tem por característica ser provisória, devendo, portanto, ser testada para se verificar a sua validade.

³⁹ A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. Que pode ser questionário, pesquisa bibliográfica, observações, entrevistas, testes, coletas de dados.

⁴⁰ Analisar e especificar as técnicas e procedimentos utilizados nessa fase. Nessa etapa devemos utilizar citações e notas de rodapé para fundamentar as nossas análises. Esses procedimentos aparecerão na análise do trabalho acadêmico ou na análise do relatório de estágio ou na análise do TCC ou na análise da monografia de pós-graduação.

13 PRÉ-PROJETO DE PESQUISA II⁴¹

13.1 Roteiro da pesquisa qualitativa

13.1.1 Título da pesquisa

O título da pesquisa deve ser claro, dimensionar o interesse que o acadêmico tem pelo assunto e provocar no leitor a vontade de efetuar a leitura do trabalho.

13.1.2 Justificativa

A justificativa deve demonstrar a importância do estudo, destacando o valor ou significado da pesquisa, ressaltando a quem ela serve e porque ela é importante. A justificativa deve apresentar um fundamento de cunho ético-profissional.

13.1.3 O problema a ser pesquisado

O problema a ser pesquisado deve demonstrar as dificuldades teóricas e ou práticas do tema. Apresentando questões que irá investigar, efetuando delimitações, devendo ser claro e preciso.

13.1.4 Fundamentação teórica

O pesquisador deve buscar o referencial teórico, na biblioteca da Universidade, ou em outros locais para poder fundamentar o seu projeto. Tendo o cuidado de utilizar referenciais atualizados.

13.1.5 Objetivo⁴²

13.1.6 Pressupostos da pesquisa⁴³

⁴¹ Segue o mesmo padrão metodológico e estético do Pré-projeto de Pesquisa I.

⁴² Na pesquisa qualitativa temos um só objetivo com verbo aberto, buscando apreender o objeto da pesquisa. Utilizamos os verbos conhecer, compreender, pois trabalhamos com elementos de subjetividade.

⁴³ Ideias geradoras que estimulam o pesquisador a desenvolver a sua pesquisa. Diferentemente da pesquisa quantitativa, esses pressupostos não serão comprovados nem refutados (que é o que ocorre com a hipótese). A pesquisa qualitativa nunca poderá ser estritamente de referências. Utiliza as referências para fundamentar a subjetividade.

124 Procedimentos de Metodologia Científica

13.1.7 Metodologia⁴⁴

13.1.8 Análise das ocorrências e conclusões

Este item tem por objetivo analisar e especificar as técnicas e procedimentos utilizados nessa fase. Nessa etapa devemos utilizar citações e notas de rodapé para fundamentar as nossas análises. Esses procedimentos aparecerão na análise do trabalho acadêmico, do relatório de estágio, do TCC, ou da monografia de pós-graduação.

13.1.9 Cronograma

O cronograma deve ser apresentado de forma temporal, estipulando datas para cada etapa do desenvolvimento do seu trabalho. Segue abaixo exemplo de cronograma, no entanto, o autor do projeto pode criar a melhor forma de acompanhamento da execução. Com tabelas com todos os meses (ou semanas) do ano ou com os prováveis meses (ou semanas) de execução.

Exemplo:

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Pesquisa de Campo	x			
Redação		x		
Revisão			x	
Apresentação				x

13.1.10 Referências

As referências arrolam tudo o que foi pesquisado e utilizado dando sustentação a sua argumentação.

⁴⁴ Utilizamos as questões norteadoras da pesquisa, através de entrevista, observação, pesquisa de campo. Não utiliza-se questionário caracterizando-se pesquisa fechada.

14 PRÉ-PROJETO DE VIVÊNCIAS⁴⁵

A proposta de educar pela pesquisa, como elo de ligação que se estabelece entre o conhecimento historicamente elaborado e as experiências vivenciadas no cotidiano escolar, torna-se elemento fundamental na disciplina de didática, que ora apresentamos.

“O que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos é o fazer-se e o refazer-se na e pela pesquisa [...]”⁴⁶, mediada pela vivência de experiências significativas.

O Projeto de Vivências é um planejamento que possibilita trabalhar os conteúdos, tornando-os conhecimentos vivos, através de interação do professor e aluno, mediado pelas condições pessoais e sociais, nas atividades pedagógicas no cotidiano escolar.

Considerando que, “[...] a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento.”⁴⁷ É um equívoco fantástico imaginar que o “contato pedagógico” se estabeleça em ambiente de repasse e cópia, ou na relação de um sujeito copiado (professor) se apenas ensina a copiar, diante de um objeto apenas receptivo (aluno), condenado a escutar aulas, tomar notas, decorar e até mesmo fazer provas.

O contato pedagógico escolar somente acontece, quando mediado pelo questionamento indagativo, em que o aluno consegue estabelecer ligações com o conhecimento historicamente elaborado e reconstituído pelo questionamento sistemático da realidade, que por sua vez inclui a prática como componente necessário da teoria, e vice-versa, englobando a ética dos fins e valores estabelecidos.

Através do projeto de vivências, nas escolas, desenvolvido pelos acadêmicos na disciplina de Didática e assessorados pelos professores das diversas áreas do conhecimento, busca-se como objetivo, vencer a condição de um acadêmico objeto (aprendiz), para um acadêmico sujeito (participação plena), tornando-se parceiro de trabalho.

O projeto de pesquisa e vivência como: atitude cotidiana, de ler a realidade sempre criticamente e reconstruir processos e produtos específicos; competência, de fazer oportunidade e fazer-se oportunidade.

⁴⁵ RODRIGUES, R. *Didática vivenciada no cotidiano escolar*. Lages – SC, PAPERVEST, 2002. Segue o mesmo padrão metodológico e estético do Pré-projeto de Pesquisa I, colocando no desenvolvimento os itens: 14.2, 14.3, 14.4, 14.5, 14.6 e 14.7.

⁴⁶ DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

⁴⁷ Idem.

14.1 Vivência (título)⁴⁸

O título deve ser criativo e inserido na proposta de pesquisa a ser realizada.

14.2 A construção do objeto da prática

O objeto da prática caracteriza-se por fundamentar a sua proposta de pesquisa e intervenção.

14.3 O cenário da prática

O cenário da prática relata antes da intervenção as características da escola, a turma, os professores, a dinâmica da escola.

14.4 Objetivos da prática

O que se pretende com o projeto.

14.5 Conteúdos

Partes específicas do conteúdo a ser aplicado na intervenção.

14.6 As ações, procedimentos e materiais

É todo o planejamento de sua intervenção, com detalhes da vivência, acompanhado com fichas de registros das ocorrências, materiais utilizados, anexos, modelos e outros.

14.7 Avaliação⁴⁹

14.8 Referências

As referências arrolam tudo o que foi pesquisado e utilizado dando sustentação a sua argumentação.

⁴⁸ Esse planejamento (pré-projeto, que deve seguir as orientações da página 120) é desenvolvido antes da aplicação (intervenção) do projeto na escola. Após a intervenção é desenvolvido o artigo.

⁴⁹ Tipo de avaliação que será feita na intervenção do projeto.

15 PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA

O problema formulado é que define a pesquisa qualitativa ou quantitativa, com o objetivo de desnudar os acontecimentos e verificar a sua veracidade ou não, através das hipóteses o pesquisado será confirmado ou refutado. Todas as pesquisas são oriundas de um problema, um acontecimento ou uma causa. Quando decidimos efetivar um trabalho de pesquisa para compreender um fenômeno, elegemos um objeto para dissecarmos até corroborarmos ou refutarmos as hipóteses lançadas. O objeto de análise pode ser entre os acadêmicos de uma instituição de ensino superior, sobre a qualidade, ou expectativas em relação aos cursos de graduação em Educação à Distância – EAD. A partir do momento que temos objeto de estudo, precisamos definir que metodologia empregaremos na pesquisa, para podermos comprovar através do problema envolvido qual o caminho que os resultados apresentarão. A forma como trabalhamos e sistematizamos as questões relacionadas com o problema a ser pesquisado é que definirão se utilizaremos a pesquisa qualitativa ou quantitativa. A compreensão didática é imprescindível para que definamos que tipo de pesquisa empregaremos. É importante sempre vivenciarmos as questões a serem pesquisadas valendo-se do nosso cotidiano. Por exemplo, se temos interesse em pesquisar qual a pasta dental que determinado bairro ou cidade consome, precisamos quantificar a pesquisa através de questionários fechados utilizando a metodologia de pesquisa quantitativa. A busca de resultados esclarecedores pode ser feita através de pesquisa qualitativa com questionários de perguntas abertas, ou seja, quantificamos os resultados e em seguida qualificamos, no mesmo local delimitado da amostragem da pesquisa.

A pesquisa quantitativa tem o objetivo de quantificar, medir os resultados, enquanto a pesquisa qualitativa tem o objetivo de qualificar os resultados, ampliando a compreensão dos resultados e possibilitando a intervenção da sociedade em diversos campos de atuação. Através das hipóteses levantadas e da saída a campo para aplicar os questionários fechados da pesquisa qualitativa e posteriormente os questionários abertos da pesquisa qualitativa, empregamos dados estatísticos, comparações, regra de três simples e outros recursos necessários para tabularmos os resultados, para termos clareza da opinião dos entrevistados. O uso do questionário fechado ao empregarmos a pesquisa qualitativa e o questionário aberto para a pesquisa qualitativa, caracteriza-se por uma ferramenta primordial para o sucesso da pesquisa.

A qualidade e precisão da pesquisa está associada a delimitação do problema a ser pesquisado, clareza quanto ao local da pesquisa, rua, bairro, cidade, escola, empresa, estabelecimento comercial. Precisamos deixar claro com antecedência quais pessoas serão entrevistadas, qual a amostragem, como será feita a delimitação em relação as pessoas e locais pesquisados. Caso façamos a pesquisa em um determinado bairro da suposta cidade, precisamos saber com clareza que tipo de amostragem empregaremos. A pesquisa será feita por ruas? Casa em casa? Ou pesquisaremos uma casa sim e duas não em determinada rua. São questões importantes que o pesquisador precisa ter clareza antes da saída a campo. A montagem de um pré-projeto é fundamental para o sucesso da

pesquisa. No pré-projeto precisamos definir o local a metodologia empregada, além, dos dados pertinentes a pesquisa, relacionados a justificativa, o problema a ser pesquisado, objetivos hipóteses, calendário de aplicação, como será feito a tabulação dos dados e demais atividades que são contemplados no roteiro de pré-projeto de pesquisa I e II do livro de Metodologia da Pesquisa Científica. A importância das duas modalidades de pesquisa facilita o trabalho do pesquisador e possibilita a utilização das mesmas em parceria com os dados quantificados na pesquisa quantitativa, podendo qualifica-los na pesquisa qualitativa.

MÓDULO 7

16 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

16.1 Aspectos exteriores

A apresentação dos trabalhos obedece às regras de padronização reconhecidas e aceitas por toda comunidade acadêmica.

Os trabalhos devem ser digitados, podendo ser encadernados pelo processo de espiral, com capa de plástico transparente, para possibilitar a leitura da folha de rosto.

A apresentação física do trabalho escrito ou seus aspectos exteriores, deve obedecer critérios bem definidos.

16.2 Tamanho das folhas e numeração

O tamanho das folhas utilizadas num trabalho deve ser padronizado: folha branca, do formato ofício – A4, tamanho 21 x 29 cm ou formulário-padrão usado em informática. Somente o averso da folha deve ser utilizado.

As folhas devem ser numeradas a partir da introdução. Para efeito de contagem considera-se a partir da folha de rosto, no entanto o número só aparece no início da parte textual⁵⁰.

Os números devem ser arábicos e localizam-se no alto da folha, à direita, 2 cm abaixo da borda superior e 2 cm da margem direita.

16.3 Margens e espaços (parte interna e externa dos trabalhos)

Para uma apresentação estética do trabalho, deve-se respeitar o tamanho das margens: 3 cm para a superior e a esquerda; 2 cm para a inferior e a direita.

Apresenta-se a escrita em espaço de 1,5 linha com computadores.

Os títulos e subtítulos são separados do texto com um espaço de 1,5 linha.

As citações textuais com mais de três linhas são redigidas com espaço simples, com letra 10 e recuo de 4cm da margem esquerda, sem aspas. As citações até três linhas são redigidas no parágrafo normal com letra 12 *times new roman*, entre aspas.

⁵⁰ **Capa:** não conta e não numera; os elementos subsequentes que compõem as páginas Pré-textuais são contados, mas não aparece a numeração. Elementos que compõem a estrutura **Pré-textual:** Folha de Rosto, Errata, Folha de Aprovação, Dedicatória, Agradecimento, Epígrafe, Resumo na Língua Vernácula, Resumo em Língua Estrangeira, Lista de Ilustrações, Lista de Tabelas, Lista de Abreviaturas e Siglas, Lista de Símbolos e Sumário. Elementos **Textuais:** Introdução, Desenvolvimento e Conclusão é contada e numerada, aparecendo a numeração em todas as folhas. A numeração começa a aparecer na Introdução, lembrando que os elementos pré-textuais são contadas e acompanhando a sequência numérica na Introdução. Elementos **Pós-textuais:** Referências, Glossário, Apêndice, Anexo e Índice: conta-se e numera-se, respeitando a sequência da numeração do trabalho.

130 Procedimentos de Metodologia Científica

As citações em nota de rodapé são redigidas em espaço simples com letra 10, sendo que no *Word*⁵¹, no ato de inserir a operação é feita automaticamente.

16.4 Definição de letras

Diversos formatos de letras são sugeridos no *WORD*. A UNIFACVEST, através de recomendação da ABNT, utiliza letra 12 *times new roman*.

CAPA				
CÓDIGO	ALINHAMENTO	MARGEM DIREITA	TIPO	TAMANHO / FONTE
Instituição	Centralizado		Maiúsculo/Negrito	12
Curso	Centralizado		Maiúsculo/Negrito	12
Aluno(s)	Centralizado		Maiúsculo/Negrito	12
Título	Centralizado		Maiúsculo/Negrito	14
Subtítulo	Centralizado precedido de dois pontos (quando houver)		Maiúsculo/Negrito	14
Local/Data	Centralizado		Maiúsculo/Normal	12

FOLHA DE ROSTO				
CÓDIGO	ALINHAMENTO	MARGEM DIREITA	TIPO	TAMANHO / FONTE
Aluno(s)	Centralizado		Maiúsculo/Negrito	12
Título	Centralizado		Maiúsculo/Negrito	14
Subtítulo	Centralizado precedido de dois pontos (quando houver)		Maiúsculo/Negrito	14
Natureza do trabalho Curso Disciplina		Margem Direita	Maiúsculo/Normal Espaço simples	12
Orientador/ Professor		Margem Direita	Maiúsculo/Normal	12
Local/Data	Centralizado		Maiúsculo/Normal	12

⁵¹ Palavras estrangeiras devem ser escritas em itálico.

16.5 Negrito, grifo ou itálico

O uso de negrito, grifo/sublinhado ou itálico deve ser estabelecido no início da digitação e ser aplicado coerente e uniformemente, evitando-se o uso ora de um, ora de outro para o mesmo tipo de expressões.

O negrito, grifo ou itálico é empregado para:

- a) palavras e frases em língua estrangeira;
- b) títulos de livros e de periódicos;
- c) letras ou palavras que mereçam destaque ou ênfase, quando não seja possível dar esse realce pela redação;
- d) títulos de capítulos (neste caso não se usa itálico).

16.6 Estrutura de elementos dos trabalhos

Estrutura	Elementos	Obrigatório	Opcional	Observação
Pré-textuais	Capa	x		
	Lombada		x	
	Folha de Rosto	x		
	Errata		x	
	Folha de aprovação	x		
	Dedicatória(s)		x	
	Agradecimento(s)		x	
	Epígrafe		x	
	Resumo na língua vernácula	x		
	Resumo em língua estrangeira	x		
	Lista de ilustrações	x		Quando mais que 5
	Lista de tabelas	x		Quando mais que 5
	Lista de abreviatura e siglas	x		Quando mais que 5
	Lista de símbolos	x		Quando mais que 5
Sumário	x			

132 Procedimentos de Metodologia Científica

Estrutura	Elementos	Obrigatório	Opcional	Observação
Textuais	Introdução	x		
	Desenvolvimento	x		
	Conclusão	x		
Pós-textuais	Referências	x		
	Glossário		x	
	Apêndice(s)		x	
	Anexo(s)		x	
	Índice(s)		x	

Fonte: Adaptado da NBR 14724/2011.

17 CITAÇÕES

17.1 Citação em rodapé

As citações em rodapé devem ser referenciadas de forma completa, quando aparecem pela primeira vez no texto. Tendo entendimento que a referência completa deve ser arrolada na lista de referência.

Exemplo:

¹GONÇALVES, J. C. *Avaliação do centro tecnológico moveleiro no “cluster” industrial de móveis da região de São Bento do Sul/SC*. Florianópolis: UFSC, 2000.

18 NOTAS DE RODAPÉ

- Notas de rodapé apresentam-se de acordo com os seguintes critérios:
- a) são numeradas sequencialmente em algarismos arábicos, conforme a ordem em que aparecem no texto, podendo-se optar por fazer uma numeração independente para cada seção (ou capítulo) ou por uma única contagem para todo o documento;
 - b) no texto são indicadas por um número sobrescrito, colocando logo após o termo ou frase a que se refere, ou após uma citação;
 - c) são escritas com letra 10 e espaço simples;
 - d) inicia-se no recuo do parágrafo, precedidas pelo número correspondente, separando o texto da nota por um espaço;
 - e) a segunda linha e as demais devem ser iniciadas na margem esquerda;
 - f) são separadas do texto por uma linha em branco;
 - g) alíneas e incisos em rodapé são colocados na mesma linha, em sequência separados por ponto e vírgula;
 - h) o texto da nota deve começar e terminar na página em que esta foi inserida, sendo que a última linha deve coincidir com a margem inferior da página;
 - i) citações incluídas em notas de rodapé devem vir sempre entre aspas, independentemente de sua extensão.

19 REFERÊNCIAS

É um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em partes de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais, (NBR 6023/AGO/2002). Referência é um conjunto padronizado de informações agrupadas em elementos descritivos, retirados de um documento que permite a sua identificação no todo ou em parte. As referências constituem uma lista ordenada dos documentos citados pelo autor no texto.

19.1 Documento

Documento é qualquer suporte que contenha informações registradas através de algum meio, seja gráfico, visual, sonoro, eletrônico ou outro. São exemplos de documento: livros, periódicos, normas técnicas, materiais cartográficos, gravações sonoras, gravações de vídeo, fotografias, selos, arquivos magnéticos e eletrônicos, jogos, entre outros.

19.2 Documento eletrônico

Documento eletrônico é o suporte físico no qual as informações eletrônicas são armazenadas, podendo ser de diversos tipos e formatos, como disquetes, fitas magnéticas, discos rígidos (*winchesters*), discos óticos, *CD Rom* e informações veiculadas nos canais eletrônicos acessados, capturados ou consultados sob diferentes protocolos, como *http* (*hypertext transfer protocol*), usado pelo *www* (*word wide web*), *ftp* (*file transfer protocol*), *Gopher* e *Telnet*.

Enquadra-se também na categoria de documentos eletrônicos mensagem enviada para listas de discussão, mensagem enviada contendo anotações ou comentários técnico e mensagem pessoal (*e-mail*).

19.3 Informação eletrônica

A informação eletrônica é aquela que depende do computador para ser lida e acessada, podendo sua versão ser ou não gerada eletronicamente.

19.4 Elementos essenciais ou ordenados:

- sobrenome do autor;
- prenome;
- título da obra (em negrito, itálico ou sublinhado);
- subtítulo após dois pontos com letra normal (quando houver);
- edição;

- imprensa (nome que dá aos três últimos elementos: local, editora, e ano).

EXEMPLO:

ANTONIELE, V. B. *A literatura infantil: debate em questão*. 5. ed. São Paulo: Record, 2003.

19.5 Obras com até três autores

Mencionar todos, na ordem em que aparecem na publicação.

EXEMPLO:

FREJA, M.; ORNÉLIOS, A. H. de D.; PERGUISON, G.

19.6 Obras com mais de três autores

Indica-se apenas o primeiro, seguido da expressão et al (que quer dizer “e outros”).

EXEMPLO:

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

19.7 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, entrar primeiro com o título da obra. O termo anônimo não deve ser usado para substituir o nome de autor desconhecido. A primeira palavra do título, inclusive, os artigos definidos e indefinidos, deve ser transcrita em maiúscula.

EXEMPLOS:

O FILÓSOFO inglês ou a história de monsieur Cleveland.
HISTÓRIA da guerra de 1741.
O RIO que tinha pedras brancas.
AS BORBOLETAS de Aninha.

19.8 Localização⁵²

As referências podem aparecer:

- a) em nota de rodapé;
- b) no final do texto ou do capítulo;
- c) em lista de referências;
- d) encabeçando resumos ou resenhas.

19.9 Ordenação

Todas as referências citadas no documento devem ser arroladas na lista denominada REFERÊNCIAS.

A ordenação das referências, inseridas em listas, pode ser: alfabética ou numérica, segundo a ABNT⁵³.

⁵² Todas as referências, independente de sua localização, devem aparecer na lista denominada "referências".

⁵³ A lista de Referências respeitará a ordem alfabética.

MÓDULO 8

20 PESQUISA ABNT

20.1 ABNT – MARÇO/2011/NBR 14724/APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

20.1.1 Escopo

Esta Norma especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando a sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).

Esta Norma aplica-se, no que couber, aos trabalhos acadêmicos e similares, intra e extraclasse.

20.1.2 Termos e Definições

Para os efeitos deste documento, aplicam-se os seguintes termos e definições:

20.1.2.1 Abreviatura: Representação de uma palavra por meio de alguma(s) de sua(s) sílaba(s) ou letra(s).

20.1.2.2 Agradecimento: Texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.

20.1.2.3 Anexo: Texto ou documento não elaborado pelo autor que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

20.1.2.4 Apêndice: Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

20.1.2.5 Autor: Pessoa física responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um trabalho

20.1.2.6 Capa: Proteção externa do trabalho e sobre a qual se imprime as informações indispensáveis à sua identificação.

20.1.2.7 Citação: Menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte.

20.1.2.8 Dados internacionais de catalogação-na-publicação: Registro das informações que identificam a publicação na sua situação atual.

20.1.2.9 Dedicatória: Texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho.

20.1.2.10 Dissertação: Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

20.1.2.11 Elemento pós-textual: Parte que sucede o texto e complementa o trabalho.

20.1.2.12 Elemento pré-textual: Parte que antecede o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

20.1.2.13 Elemento textual: Parte em que é exposto o conteúdo do trabalho.

20.1.2.14 Epígrafe: Texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.

20.1.2.15 Errata: Lista dos erros ocorridos no texto, seguidos das devidas correções.

20.1.2.16 Ficha catalográfica: Ver 20.1.2.8

20.1.2.17 Folha: Papel com formato definido composto de duas faces, anverso e verso.

20.1.2.18 Folha de aprovação: Folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho.

20.1.2.19 Folha de rosto: Folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho.

20.1.2.20 Glossário: Relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

20.1.2.21 Ilustração: Designação genérica de imagem, que ilustra ou elucida um texto.

20.1.2.22 Índice: Lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

20.1.2.23 Lombada: Parte da capa do trabalho que reúne as margens internas

das folhas, sejam elas costuradas, gramepadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira.

20.1.2.24 Página: Cada uma das faces de uma folha.

20.1.2.25 Referência: Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento que permite sua identificação individual.

20.1.2.26 Resumo em língua estrangeira: Versão do resumo para idioma de divulgação internacional.

20.1.2.27 Resumo na língua vernácula: Apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho.

20.1.2.28 Sigla: Conjunto de letras iniciais dos vocábulos e/ou números que representa um determinado nome.

20.1.2.29 Símbolo: Sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação.

20.1.2.30 Subtítulo: Informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo, de acordo com o conteúdo do trabalho.

20.1.2.31 Sumário: Enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.

20.1.2.32 Tabela: Forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central.

20.1.2.33 Tese: Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar.

20.1.2.34 Título: Palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um trabalho.

20.1.2.35 Trabalho de conclusão de curso de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento: Documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

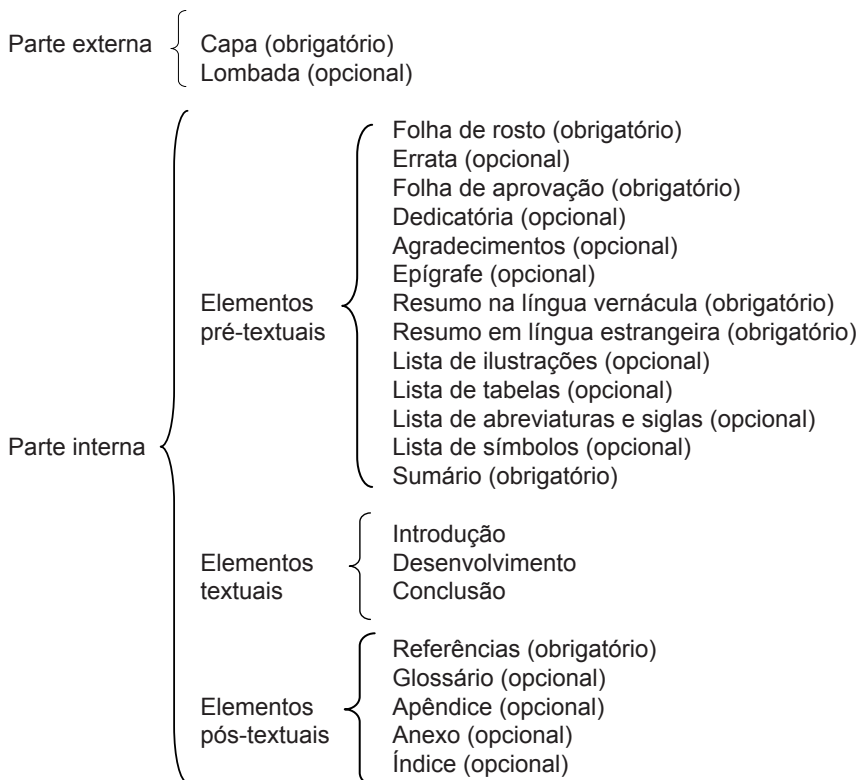
20.1.2.36 Volume: Unidade física do trabalho.

20.1.3 Estrutura

A estrutura de trabalhos acadêmicos compreende: parte externa e parte interna.

Com a finalidade de orientar os usuários, a disposição de elementos é dada no Esquema 1:

Esquema 1 - Estrutura do trabalho acadêmico



20.1.3.1 Parte externa

Deve ser apresentada conforme 20.1.3.1.1 e 20.1.3.1.2

20.1.3.1.1 Capa

Elemento obrigatório. As informações são apresentadas na seguinte ordem:

- nome da instituição;
- curso;
- nome do autor;

- d) título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;
- e) subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título;
- f) número do volume: se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume;
- g) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;

NOTA: No caso de cidades homônimas recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação.

- h) ano de depósito (da entrega).

20.1.3.1.2 Lombada

Elemento opcional.

20.1.3.2 Parte interna

Deve ser apresentada conforme 20.1.3.2.1 a 20.1.3.2.3

20.1.3.2.1 Elementos pré-textuais

A ordem dos elementos pré-textuais deve ser apresentada conforme 20.1.3.2.1.1 a 20.1.3.2.1.13

20.1.3.2.1.1 Folha de rosto

Elemento obrigatório. Apresentada conforme 20.1.3.2.1.1.1 e 20.1.3.2.1.1.2

20.1.3.2.1.1.1 Anverso

Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:

- a) nome do autor;
- b) título;
- c) subtítulo, se houver;
- d) número do volume, se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume;
- e) natureza: tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- f) nome do orientador e, se houver, do coorientador;
- g) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- h) ano de depósito (da entrega).

20.1.3.2.1.1.2 Verso

Deve conter os dados de catalogação-na-publicação, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

20.1.3.2.1.1.2 Errata

Elemento opcional. Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. Apresentada em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso.

EXEMPLO:

ERRATA			
FERRIGNO, C. R. A. Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas : estudo crítico na cirurgia de preservação de membro em cães. 2011. 128 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
16	10	auto-clavado	autoclavado

20.1.3.2.1.3 Folha de aprovação

Elemento obrigatório. Deve ser inserida após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração) data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após aprovação do trabalho.

20.1.3.2.1.4 Dedicatória

Elemento opcional. Deve ser inserida após a folha de aprovação.

20.1.3.2.1.5 Agradecimentos

Elemento opcional. Devem ser inseridos após a dedicatória.

20.1.3.2.1.6 Epígrafe

Elemento opcional. Elaborado conforme a ABNT NBR 10520. Deve ser inserida após os agradecimentos. Podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias.

20.1.3.2.1.7 Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028.

20.1.3.2.1.8 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, com as mesmas características do resumo em língua vernácula, digitado em folha separada (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo). Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, na língua.

20.1.3.2.1.9 Lista de ilustrações

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras).

EXEMPLO:

Quadro 1 - Valores aceitáveis de erro técnico de medição relativo para antropometristas iniciantes e experientes no Estado de São Paulo.....5

20.1.3.2.1.10 Lista de tabelas

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página.

EXEMPLO:

Tabela 1 - Perfil socioeconômico da população entrevistada, no período de julho de 2009 a abril de 2010.....9

20.1.3.2.1.11 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional. Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

EXEMPLO:

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Fil.	Filosofia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

20.1.3.2.1.12 Lista de símbolos

Elemento opcional. Elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

EXEMPLO:

d_{ab}	Distância euclidiana
$O(n)$	Ordem de um algoritmo

20.1.3.2.1.13 Sumário

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) respectivo(s) número(s) da(s) página(s). Elaborado conforme a ABNT NBR 6027.

20.1.3.2.2 Elementos textuais

O texto é composto de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa e o estudo realizado; e uma parte conclusiva.

20.1.3.2.2.1 Introdução

Parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

20.1.3.2.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

20.1.3.2.2.3 Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

20.1.3.2.3 Elementos pós-textuais

A ordem dos elementos pós-textuais deve ser apresentada conforme 20.1.3.2.3.1 a 20.1.3.2.3.5.

20.1.3.2.3.1 Referências

Elemento obrigatório. Elaboradas conforme a NBR 6023.

20.1.3.2.3.2 Glossário

Elemento opcional. Elaborado em ordem alfabética.

EXEMPLO:

Deslocamento: Peso da água deslocada por um navio flutuando em águas tranquilas.

Duplo Fundo: Robusto fundo interior no fundo da carena.

20.1.3.2.3.3 Apêndice

Elemento opcional. Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

EXEMPLO:

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução

APÊNDICE B – Avaliação de células musculares presentes nas caudas em regeneração

20.1.3.2.3.4 Anexo

Elemento opcional. Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

EXEMPLO:

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle I (Temperatura...)

ANEXO B – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle II (Temperatura...)

20.1.3.2.3.5 Índice

Elemento opcional.

20.1.4 Regras gerais de apresentação

A apresentação de trabalhos acadêmicos deve ser elaborada conforme 20.1.4.1 a 20.1.4.9.

20.1.4.1 Formato

Os textos devem ser digitados ou datilografados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21cm x 29,7cm).

Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação-na-publicação que devem vir no verso da folha de rosto. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados ou datilografados no anverso e verso das folhas.

As margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3cm e direita e inferior de 2cm; para o verso, direita e superior de 3cm e esquerda e inferior de 2cm.

Recomenda-se, quando digitado, a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-na-publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho 10.

20.1.4.2 Espaçamento

Todo o texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados ou datilografados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

Na folha de rosto e na folha de aprovação, o tipo do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita

20.1.4.2.1 Notas de rodapé

As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por um filete de 5 cm, a partir de margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte 10.

20.1.4.2.2 Indicativos de seção

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhando à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior

da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

20.1.4.2.3 Títulos sem indicativo numérico

Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados.

20.1.4.2.4 Elementos sem título e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s).

20.1.4.3 Paginação

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas.

Para trabalhos digitados ou datilografados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual (introdução), em algarismos arábicos (tamanho da fonte 10), no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Quando o trabalho for digitado ou datilografado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

20.1.4.4 Numeração progressiva

Elaborada conforme a ABNT NBR 6024. A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto.

20.1.4.5 Citações

As citações devem ser apresentadas conforme a ABNT NBR 10520.

20.1.4.6 Siglas

A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo.

EXEMPLO:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

20.1.4.7 Equações e fórmulas

Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).

EXEMPLO:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

20.1.4.8 Ilustrações

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

20.1.4.9 Tabelas

Devem ser citadas no texto, e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

20.2 ABNT – NOV/2003/NBR 6028/RESUMO

20.2.1 Objetivo

Esta norma estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

20.2.2 Definições

Para os efeitos desta Norma, aplicam-se as seguintes definições:

20.2.2.1 Palavra-chave: Palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado.

20.2.2.2 Resumo: Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento.

20.2.2.3 Resumo crítico: Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.

20.2.2.4 Resumo indicativo: Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

20.2.2.5 Resumo informativo: Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

20.2.3 Regras gerais de apresentação

O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.

O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.

150 Procedimentos de Metodologia Científica

O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único.

A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Devem-se evitar:

- a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente;
- b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários, quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

Quanto a sua extensão os resumos devem ter:

- a) de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (tese, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;
- b) de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;
- c) de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves.

Os resumos críticos, por suas características especiais, não estão sujeitos a limite de palavras.

20.3 ABNT – DEZ/2012/NBR 6027/SUMÁRIO

20.3.1 Escopo

Esta Norma especifica os princípios gerais para elaboração de sumários em qualquer tipo de documento.

NOTA: Sumário difere de índice.

20.3.2 Termos e Definições

Para os efeitos deste documento, aplicam-se os seguintes termos e definições:

20.3.2.1 *hyperlink*: texto ou imagem com conexão eletrônica que remete a outro documento eletrônico ou *website*.

20.3.2.2 Índice: Lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

20.3.2.3 monografia: item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas.

[ABNT NBR 6023]

20.3.2.4 sumário: Enumeração das divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.

20.3.2.5 website: página ou agrupamento de páginas eletrônicas, relacionadas entre si, disponíveis na internet.

20.3.3 Localização

O sumário deve ser localizado conforme 20.3.3.1 e 20.3.3.2.

20.3.3.1 Em monografias:

- a) deve ser o último elemento pré-textual;
- b) deve iniciar no anverso de uma folha, concluído no verso, se necessário;
- c) quando houver mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes, de forma que se tenha conhecimento do conteúdo, independente do volume consultado.

20.3.3.2 Em publicações periódicas:

- a) deve estar localizado na mesma posição em todos os fascículos, em todos os volumes;
- b) pode estar no anverso da folha de rosto, concluído no verso, se necessário;
- c) pode estar na primeira capa, concluído, se necessário, na quarta capa.

20.3.4 Estrutura

O sumário deve ser conforme 20.3.4.1 a 20.3.4.7.

20.3.4.1 Os indicativos das seções que compõem o sumário, se houver, devem ser alinhados à esquerda, conforme a ABNT NBR 6024.

20.3.4.2 Os títulos e os subtítulos, se houver, sucedem os indicativos das seções. Recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso, inclusive os elementos pós-textuais.

EXEMPLO:

1	INTRODUÇÃO
2	ARQUIVOS DE SISTEMA
3	TESTES DE PERFORMANCE E OCUPAÇÃO DE DISCO
3.1	Primeiro teste: ocupação inicial de disco
3.2	Segundo teste: escrita em disco
3.3	Terceiro teste: ocupação final de disco
3.3.1	Tempo de arquivo em disco
3.3.2	Tempo de deleção em disco
4	CONCLUSÃO
	REFERÊNCIAS
	APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS
	ANEXO A - MANUAL DO PROGRAMA LINUX

20.3.4.3 Em obras coletivas, como periódicos, coletâneas, anais de eventos, entre outros, o nome dos autores deve ser grafado da mesma forma que está no texto, após os títulos e os subtítulos. Recomenda-se que o nome do autor seja indicado na linha seguinte, alinhado pela margem do título do indicativo mais extenso e, se houver mais de um autor, separados por vírgula ou ponto e vírgula.

20.3.4.4 A paginação deve ser apresentada à margem direita, sob uma das formas abaixo:

a) número da primeira página

EXEMPLO:

9

b) número das páginas inicial e final, separados por hífen

EXEMPLO:

9-43

c) número das páginas em que se distribui o texto

EXEMPLO:

15, 18, 20-28

20.3.4.5 Se houver um único sumário, podem ser colocadas traduções dos títulos após os títulos originais, separados por sinal de igualdade.

20.3.4.6 Se o documento for apresentado em mais de um idioma, para o mesmo texto, recomenda-se um sumário separado para cada idioma, em páginas distintas.

20.3.4.7 Para documentos em meio eletrônico, recomenda-se a utilização de *hyperlink* para cada item elencado.

20.3.5 Regras gerais

O sumário deve ser conforme 20.3.5.1 a 20.3.5.3:

20.3.5.1 A palavra sumário, independente do idioma, deve ser centralizada e com o mesmo tipo de fonte utilizada para as seções primárias.

20.3.5.2 Recomenda-se que a subordinação dos itens do sumário seja destacada com a mesma apresentação tipográfica utilizada nas seções do documento.

20.3.5.3 Os elementos pré-textuais não podem constar no sumário.

20.4 ABNT – FEV/2012/NBR 6024/NUMERAÇÃO

20.4.1 Objetivo

Esta Norma especifica os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.

Esta Norma se aplica à redação de todos os tipos de documentos, independentemente do seu suporte, com exceção daqueles que possuem sistematização própria (dicionários, vocabulários etc.) ou que não necessitam de sistematização (obras literárias em geral).

20.4.2 Termos e Definições

Para os efeitos deste documento, aplicam-se os seguintes termos e definições:

20.4.2.1 Alínea: Cada uma das subdivisões de uma seção de um documento.

20.4.2.2 Indicativo de seção: Número ou grupo numérico que antecede cada seção do documento.

20.4.2.3 Seção: Parte em que se divide o texto de um documento que contém as matérias consideradas afins, na exposição ordenada do assunto.

20.4.2.4 Seção primária: Principal divisão do texto de um documento.

20.4.2.5 Seção secundária: Subdivisão do texto a partir de uma seção primária.

20.4.2.6 Seção terciária: Subdivisão do texto a partir de uma seção secundária.

20.4.2.7 Seção quaternária: Subdivisão do texto a partir de uma seção terciária.

20.4.2.8 Seção quinária: Subdivisão do texto a partir de uma seção quaternária.

20.4.2.9 Subalínea: Subdivisão de uma alínea.

20.4.3 Regras gerais de apresentação

20.4.3.1 Seções

Devem ser conforme as alíneas a seguir:

- a) devem ser utilizados algarismos arábicos na numeração;
- b) deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária;
- c) o título das seções (primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias) deve ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço. O texto deve iniciar em outra linha;
- d) ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal não podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título;
- e) todas as seções devem conter um texto relacionado a elas;
- f) o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros, a partir de 1;
- g) o indicativo de uma seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções;

EXEMPLO:

Seção primária	Seção secundária	Seção terciária	Seção quaternária	Seção quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
	1.2	1.1.2	1.1.1.2	1.1.1.1.2
	1.3	1.1.3	1.1.1.3	1.1.1.1.3
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
	2.2	2.1.2	2.1.1.2	2.1.1.1.2
	2.3	2.1.3	2.1.1.3	2.1.1.1.3
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1
	3.2	3.1.2	3.1.1.2	3.1.1.1.2
	3.3	3.1.3	3.1.1.3	3.1.1.1.3

NOTA – Na leitura oral não se pronunciam os pontos.

EXEMPLO: em 2.1.1, lê-se dois um um.

- h) errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, anexo e índice devem ser centralizados e não numerados, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias;
- i) títulos com indicação numérica, que ocupem mais de uma linha, devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título;
- j) os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente, de forma hierárquica, da primeira à quinária. Podem ser utilizados os recursos gráficos de maiúscula, negrito, itálico ou sublinhado e outros.

20.4.3.2 Alínea

Deve ser conforme as alíneas a seguir:

- a) os diversos assuntos que não possuam título próprio, dentro de uma mesma seção, devem ser subdivididos em alíneas;
- b) o texto que antecede as alíneas termina em dois pontos;
- c) as alíneas devem ser indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parêntese. Utilizam-se as letras dobradas, quando esgotadas as letras do alfabeto;
- d) as letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo em relação à margem esquerda;
- e) o texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto final;
- f) o texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea;
- g) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

20.4.3.3 Subalínea

Deve ser conforme as alíneas a seguir:

- a) as subalíneas devem começar por travessão seguido de espaço;
- b) as subalíneas devem apresentar recuo em relação à alínea;
- c) o texto da subalínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula. A última subalínea deve terminar em ponto final, se não houver alínea subsequente;
- d) a segunda e as seguintes linhas do texto da subalínea começam sob a primeira letra do texto da própria subalínea.

20.4.3.4 Indicativos

Devem ser citados no texto conforme os exemplos:

EXEMPLO 1 ... na seção 3 ...

EXEMPLO 2 ... ver 3.3 ...

EXEMPLO 3 ... em 2.2.1.2, § 1º ou ... 1º parágrafo de 2.2.1.2 ...

EXEMPLO 4 Na alínea a, da seção 3.2 ...

EXEMPLO 5 Na primeira subalínea, da alínea c ...

20.5 ABNT – AGO/2002/NBR 10520/CITAÇÕES EM DOCUMENTOS

20.5.1 Objetivo

Esta Norma especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.

20.5.2 Definições

20.5.2.1 Citação: Menção de uma informação extraída de outra fonte.

20.5.2.2 Citação de citação: Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

20.5.2.3 Citação direta: Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

20.5.2.4 Citação indireta: Texto baseado na obra do autor consultado.

20.5.3 Localização

As citações podem aparecer:

- a) no texto;
- b) em notas de rodapé.

20.5.4 Regras gerais de apresentação

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

20.5.4.1 As citações diretas, no texto de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos:

Barbour (1971, p. 35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]”

ou

“Não se mova, faça de conta que está morta.” (CLARAC; BONNIN, 1985, p. 72).

Segundo Sá (1995, p. 27): “[...] por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]”

20.5.4.2 As citações diretas, no texto com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra 10, espaçamento simples e sem aspas.

Exemplo:

a teleconferência tem desobstruído os laços de comunicação entre os indivíduos na contemporaneidade.



(4cm, a partir da margem do texto)

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181).

A tecnologia definitivamente tem criado uma nova condição social no relacionamento do ser humano. Apesar...

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo:

- a) supressões: [...]
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: []
- c) ênfase ou destaque: **grifo** ou **negrito** ou **itálico**.

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.) indicar entre parênteses a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

EXEMPLO: **No texto:**

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)¹.

No rodapé da página:

¹Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

EXEMPLO:

“[...] para que não tenha lugar, a **produção de degenerados**, quer phisicos quer moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade.” (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

“[...] b) desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...]” (CANDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se o prenomes por extenso.

EXEMPLO:

(BARBOSA, C., 1958) (BARBOSA, Cássio, 1965)
(BARBOSA, O., 1959) (BARBOSA, Celso, 1965)

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.

EXEMPLOS:

De acordo com Reeside (1927a)
(REESIDE, 1927b)

As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

EXEMPLOS:

(DREYFUSS, 1989,1991,1995)
(CRUZ; CORREA; COSTA, 1998, 1999, 2000)

As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

EXEMPLOS:

Ela polariza e encaminha, sob a forma de “demanda coletiva”, as necessidades de todos (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1997).

Diversos autores salientam a importância do “acontecimento desencadeador” no início de um processo de aprendizagem (CROSS, 1984; KNOX, 1986; MEZIROW, 1991).

20.5.5 Notas de rodapé

As notas de rodapé devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas e com fonte menor (tamanho da fonte 10).

EXEMPLOS:

¹ Veja-se como exemplo desse tipo de abordagem o estudo de Netzer (1976).

² Encontramos esse tipo de perspectiva na 2ª parte do verbete referido na nota anterior, em grande parte do estudo de Rahner (1962).

20.5.6 Notas de referência

A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

EXEMPLO: No rodapé da página

⁸ FARIA, José Eduardo (Org.). **Direitos humanos, direitos sociais e justiça**. São Paulo: Malheiros, 1994.

As subsequentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões abreviadas, quando for o caso:

Idem – mesmo autor – id.;

EXEMPLO:

⁸ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989, p. 9.

⁹ Id., 2000, p. 19.

Ibidem – na mesma obra – Ibid.;

EXEMPLO:

³DURKHEIM, 1925, p. 176.

⁴Ibid., p. 190.

Opus citatum, opere citato – obra citada – op. cit.;

Exemplo:

⁸ADORNO, 1996, p. 38.

⁹GARLAND, 1990, p. 42-43.

¹⁰ADORNO, op. cit., p. 40.

Passim – aqui e ali, em diversas passagens – passim;

EXEMPLO:

⁵RIBEIRO, 1997, passim.

Loco citado – no lugar citado – loc. cit.

EXEMPLO:

⁴TOMASELLI; PORTER, 1992, p. 33-46.

⁵TOMASELLI; PORTER, loc. cit.

Confira, confronte – Cf.

EXEMPLO:

³Cf. CALDEIRA, 1992.

Sequentia – seguinte ou que se segue - et seq.;

EXEMPLO:

⁷FOUCAULT, 1994, p. 17 et seq.

A expressão **apud** – citado por, conforme, segundo – pode, também, ser usado no texto:

EXEMPLOS: **No texto:**

Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3) diz ser [...]

“[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946.” (VIANNA, 1986, p. 172 apud SEGATTO, 1995, p. 214-215).

No modelo serial de Gough (1972 apud NARDI, 1993), o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.

No rodapé da página:

⁷EVANS, 1987 apud SAGE, 1992, p. 2-3.

20.5.7 Notas explicativas

A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia numeração a cada página.

EXEMPLOS: **No texto:**

O comportamento liminar correspondente à adolescência vem se constituindo numa das conquistas universais, como está, por exemplo, expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente.¹

No rodapé da página:

¹ Se a tendência à universalização das representações sobre a periodização dos ciclos de vida desrespeitada a especificidade dos valores culturais de vários grupos, ela é condição para a constituição de adesões e grupos de pressão integrados à moralização de tais formas de inserção de crianças e de jovens.

No texto:

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional.⁴

No rodapé da página:

⁴ Sobre essa opção dramática, ver também Morice (1996, p. 269-290).

20.6 ABNT – AGO/2002/NBR 6023/REFERÊNCIAS**20.6.1 Objetivo**

Esta Norma destina-se a orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para a inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas, resenhas, resenhas (texto de edição nova de um autor com o texto de edições anteriores) e outros.

20.6.2 Referência

Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento que permite sua identificação individual.

20.6.3 Regras gerais de apresentação

- As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por um espaços simples em branco. Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra,

de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

- O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título que deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento.

20.6.4 Monografia no todo

Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações entre outros).

20.6.4.1 Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

EXEMPLO:

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

EXEMPLOS:

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998. 137 p., 21 cm. (Coleção Antropologia e Ciência Política, 15). Bibliografia: p. 131-132. ISBN 85-228-0268-8.

PERFIL da administração pública paulista. 6. ed. São Paulo: FUNDAP, 1994. 317 p. Inclui índice. ISBN 85-7285-026-0.

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2. ed. Brasília, DF, 1993. 41 p.

HOUAISS, Antonio (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's: inglês/português, português/inglês**. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de S. Paulo.

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319 p., il. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui mapa rodoviário.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental – EIA, Relatório de impacto ambiental – RIMA: manual de orientação.** São Paulo, 1989. 48 p. (Série Manuais).

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). **Museu da Imigração – S. Paulo:** catálogo. São Paulo, 1997. 16 p.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **São Paulo de Vincenzo Pastore:** fotografias: de 26 de abril a 3 de agosto de 1997, Casa de Cultura de Poços de Caldas, Poços de Caldas, MG. [S.I.], 1997. 1 folder. Apoio Ministério da Cultura: Lei Federal de Incentivo à Cultura.

TORELLY, M. **Almanaque para 1949:** primeiro semestre ou Almanaque d'A Manhã. Ed. fac-sim. São Paulo: Studioma: Arquivo do Estado, 1991. (Coleção Almanques do Barão de Itararé). Contém iconografia e depoimentos sobre o autor.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e descrição bibliográfica:** contribuições a uma teoria. Brasília, DF: ABDF, 1987. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 1986.

20.6.5 Obras *online*

Quando se tratar de obras consultadas *online*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão: Disponível em:, e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referentes a hora, minutos e segundos.

NOTA – Não se recomenda referenciar material eletrônico de curta duração nas redes.

EXEMPLO:

ALVES, Castro. **Navio negreiro.** [S.I.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

20.6.6 Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.

Inclui partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros.

20.6.6.1 Elementos essenciais são: autor(es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final. Quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver).

EXEMPLOS:

AS 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**, Rio de Janeiro; v. 7, 1983. Suplemento.

COSTA, V. R. À margem da lei. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. **Consulex**, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera, 1998.

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

EXEMPLO:

COSTA, V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária. **Em Pauta**: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

20.6.7 Artigo e/ou matéria de jornal

Inclui comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros.

20.6.7.1 Os elementos essenciais são: autor(es) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

EXEMPLOS:

COSTURA x P.U.R. **Aldus**. São Paulo, ano 1, n. 1, nov. 1997. Encarte técnico, p. 8.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referências para melhor identificar o documento.

EXEMPLO:

PAIVA, Anabela. Trincheira musical: músico dá lições de cidadania em forma de samba para crianças e adolescentes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 12 jan. 2002.

20.6.8 Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussão, BBS (*site*), arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas entre outros.

20.6.8.1 Os elementos essenciais são: autor(es), título do serviço ou produto, versão, se houver, e descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme destacado em **obras online**.

NOTA – No caso de arquivos eletrônicos, acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo.

EXEMPLOS:

MICROSOFT Project for Windows 95. Version 4.1. [S.I.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**. Curitiba. 1998. 1 CD-ROM.

ALLIE'S play house. Palo Alto, CA.: MPC/ Opcode Interactive, 1993. 1 CD-ROM.

ÁCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA "ANDRÉ TOSELLO". **Base de dados tropical**. 1985. Disponível em: <<http://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp/>>. Acesso em: 30 maio 2002.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

EXEMPLOS:

MICROSOFT Project for Windows 95: project planning software. Version 4.1. [S.I.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

ALLIE'S play house. Palo Alto, CA.: MPC/ Opcode Interactive, 1993. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**: normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 1998. 1 CD-ROM. Word for Windows 7.0.

BIONLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: <lisserv@bdt.org.br>. Acesso em: 25 nov. 1998.

CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: <<http://www.gcsnet.com.br/oamis/civitas>>. Acesso em: 27 nov. 1998.

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 12 de jan. 2002.

NOTA – As mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por *e-mail* tem caráter informal, interpessoal e efêmero, e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

20.6.9 Autor pessoal

Indica(m)-se o(s) autor(es), de modo geral, pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não. Recomenda-se, tanto quanto possível, o mesmo padrão para abreviação de nomes e sobrenomes, usados na mesma lista de referências. Os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

EXEMPLO:

ALVES, Roque de Brito. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antonio. **Curso de direito jurídico**. São Paulo: Atlas, 1995.

20.6.9.1 Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro acrescentado-se a expressão et al.

EXEMPLO:

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

20.6.9.2 Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida de abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador etc.), entre parênteses.

EXEMPLOS:

FERREIRA, Léslie Piccolotto (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (Coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional: soluciones**. Córdoba, AR.: [s.n.], 1960.

LUJAN, Roger Patron (Comp.). **Um presente especial**. Tradução Sonia da Silva. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993: 167 p.

20.6.10 Título e subtítulo

O título e o subtítulo (se for usado) devem ser reproduzidos tal como figuram no documento, separados por dois-pontos.

EXEMPLO:

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra: espaço sagrado hoje**. São Paulo: Loyola, 1993.

20.6.10.1 Em títulos e subtítulos demasiadamente longos, podem-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências.

EXEMPLO:

GONSALVES, Paulo Eiró (Org.). **A criança: perguntas e respostas: médicos, psicólogos, professores, técnicos, dentistas...** Prefácio do Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz. São Paulo: Cultrix: Ed. da USP, 1971.

20.6.11 Edição

Quando houver uma indicação de edição, esta deve ser transcrita, utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, ambas na forma adotada na língua do documento.

EXEMPLOS:

SCHAUM, Daniel. **Schaum's outline of theory and problems**. 5th ed. New York: Schaum Publishing, 1956. 204 p.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 6. ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1955. 219 p.

Indicam-se emendas e acréscimos à edição, de forma abreviada.

EXEMPLOS:

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

Considerar a versão de documentos eletrônicos como equivalente à edição e transcrevê-la como tal.

EXEMPLOS:

ASTROLOGY source. Version 1.0A. Seattle: Multicom Publishing, c1994. 1 CD-ROM.

20.6.12 Local

O nome do local (cidade) de publicação deve ser indicado tal como figura no documento.

EXEMPLOS:

ZANI, R. **Beleza, saúde e bem-estar**. São Paulo: Saraiva, 1995. 173 p.

172 Procedimentos de Metodologia Científica

No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, do país etc.

EXEMPLOS: Viçosa, AL
 Viçosa, MG
 Viçosa, RJ

Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

EXEMPLO:

SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R. L. F.; MORENO, M. Q. **Cálculo de geometria analítica**. Tradução de Alfredo Alves de Faria. Revisão técnica Antonio Pertence Júnior. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.

NOTA – Na obra: São Paulo – Rio de Janeiro – Lisboa – Bogotá – Buenos Aires – Guatemala – México – New York – San Juan – Santiago etc.

Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes.

EXEMPLO:

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e recria**. [São Paulo]: SDF Editores, 1994. 108 p.

Não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão sine loco, abreviada, entre colchetes [S.l.].

EXEMPLOS:

OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [S.l.]: Ex Libris, 1981. 60 f.

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luís Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S.l.]: Scritta, 1992. 195 p.

20.6.13 Editora

O nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para identificação

EXEMPLOS:

DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p., il. Bibliografia: p. 166-167. ISBN 85-224-1256-1.

NOTA – Na publicação: Editora Atlas.

LIMA, M. **Tem encontro com Deus**: teologia para leigos. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985.

NOTA – Na publicação: Livraria José Olympio Editora.

Quando houver duas editoras, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades). Se as editoras forem três ou mais, indica-se a primeira ou que estiver em destaque.

EXEMPLO:

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; MAIA, Carlos A. (Coord.). **História da ciência**: o mapa do conhecimento. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1995. 968 p. (América 500 anos, 2).

Quando a editora não puder ser identificada, deve-se indicar a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s.n.].

EXEMPLO:

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993. 107 p.

Quando o local e o editor não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas e entre colchetes [S.l.: s.n.].

[entre 1906 e 1912]	use intervalos menores de 20 anos
[ca. 1960]	data aproximada
[197-]	década certa
[197-?]	década provável
[18-]	século certo
[18-?]	século provável

FLORENZANO, Everton. **Dicionário de idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p.

Nas referências de vários volumes de um documento, produzidos em um período, indicam-se as datas mais antiga e mais recente da publicação, separadas por hífen.

EXEMPLO:

RUCH, Gastão. **História geral da civilização: da Antiguidade ao XX século**. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1926-1940. 4 v.

Em listas e catálogos, para as coleções de periódicos em curso de publicação, indica-se apenas a data inicial seguida de hífen e um espaço.

EXEMPLO:

GLOBO RURAL. São Paulo: Rio Gráfica, 1985- . Mensal.

Em caso de publicação periódica, indicam-se as datas inicial e final do período de edição, quando se tratar de publicação encerrada.

EXEMPLO:

DESENVOLVIMENTO & CONJUNTURA. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1957-1968. Mensal.

Os meses devem ser indicados de forma abreviada, no idioma original de publicação.

EXEMPLOS:

ALCARDE, J. C.; RODELLA, A. A. O equivalente em carbonato de cálcio dos corretivos da acidez dos solos. **Scientia Agrícola**, Piracicaba, v. 53, n. 2/3, p. 204-210, maio/dez.1996.

BENNETTON, M. J. Terapia ocupacional e reabilitação psicossocial: uma relação possível. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 11-16, mar. 1993.

Se a publicação indicar, em lugar dos meses, as estações do ano ou as divisões do ano em trimestres, semestres etc., transcrevem-se os primeiros tais como figuram no documento e abreviam-se os últimos.

EXEMPLOS:

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

FIGUEIREDO, E. Canadá e Antilhas: línguas populares, oralidade e literatura. **Gragoatá**, Niterói, n. 1, p. 127-136, 2. sem. 1996.

20.6.15 Descrição física

Pode-se registrar o número da última página, folha ou coluna de cada sequência, respeitando-se a forma encontrada (letras, algarismos romanos e arábicos).

EXEMPLOS:

LUCCI, E. A. **Viver e aprender**: estudos sociais, 3: exemplar do professor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1994. 96, 7 p.

FELIPE, Jorge Franklin Alves. **Previdência social na prática forense**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1994. viii, 236 p.

JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M. **Matemática na medida certa, 8. série**: livro do professor. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 208, xxi p.

Quando o documento for constituído de apenas uma unidade física, ou seja, um volume, indica-se o número total de páginas ou folhas, seguida da abreviatura p. ou f.

NOTA – A folha é composta de duas páginas: anverso e verso. Alguns trabalhos, como teses e dissertações, são impressos apenas no anverso e, neste caso, indica-se f.

EXEMPLOS:

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p.

TABAK, F. **A lei como instrumento de mudança social.** Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1993. 17 f.

Quando o documento for publicado em mais de uma unidade física, ou seja, mais de um volume, indica-se a quantidade de volumes, seguida da abreviatura v.

EXEMPLOS:

TOURINHO FILHO, F. C. **Processo penal.** 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 1994. 4 v.

Se o número de volumes bibliográficos diferir do número de volumes físicos, indica-se primeiro o número de volumes bibliográficos, seguido do número de volumes físicos.

EXEMPLOS:

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário jurídico.** 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996. 5 v. em 3.

Quando se referenciam partes de publicações, mencionam-se os números das folhas ou páginas inicial e final, precedidos da abreviatura f. ou p., ou indica-se o número do volume, precedido da abreviatura v., ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

EXEMPLOS:

REGO, L. L. B. O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização. In: CARRARO, T. N. (Org.). **Aprender pensando**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31-40.

TURANO, J. C.; TURANO, L. M. Fatores determinantes da oclusão em prótese total. In: _____. **Fundamentos de prótese total**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. cap. 13.

Quando a publicação não for paginada ou a numeração de páginas for irregular, indica-se esta característica.

EXEMPLOS:

MARQUES, M. P.; LANZELOTTE, R. G. **Banco de dados e hipermídia**: construindo um metamodelo para o Projeto Portinari. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Informática, 1993. Paginação irregular.

SISTEMA de ensino Tamandaré: sargentos do Exército e da Aeronáutica. [Rio de Janeiro]: Colégio Curso Tamandaré, 1993. Não paginado.

20.6.16 Séries e coleções

Após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas a séries e/ou coleções. Indicam-se, entre parênteses, os títulos das séries e coleções, separados, por vírgula, da numeração, em algarismos arábicos, se houver.

EXEMPLOS:

ARBEX JUNIOR, J. **Nacionalismo**: o desafio à nova ordem pós-socialista. São Paulo: Scipione, 1993. 104 p., il., 23 cm. (História em aberto).

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994. 95 p. (Princípios, 243).

MIGLIORI, R. **Paradigmas e educação**. São Paulo: Aquariana, 1993. 20 p. (Visão do futuro, v. 1).

AMARAL SOBRINHO, J. **Ensino fundamental**: gastos da União e do MEC em 1991: tendências. Brasília, DF: IPEA,

1994. 8 p. (Texto para discussão, n. 31).

RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo**. Organização geral e prefácio Sábato Magaldi. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. 1134 p. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

20.6.17 Notas

Sempre que necessário à identificação da obra, devem ser incluídas notas com informações complementares, ao final da referência, sem destaque tipográfico.

EXEMPLOS:

LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringe. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

MALAGRINO, W. et al. **Estudos preliminares sobre os efeitos de baixas concentrações de detergentes amfônicos na formação do bisso em *Branchidontas solisianus***. 1985. Trabalho apresentado ao 13º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Maceió, 1985.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1988. 146 p. Recensão de: SILVA, E. T. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 17, n. 2, jul./dez. 1988.

MATSUDA, C. T. Cometas: do mito à ciência. São Paulo: Ícone, 1996. Resenha de: SANTOS, P. M. Cometa: divindade momentânea ou bola de gelo sujo? **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 5, n. 30, p. 20, abr. 1987.

Em documentos traduzidos, pode-se indicar a fonte da tradução, quando mencionada.

EXEMPLO:

CARRUTH, Jane. **A nova casa do Bebeto**. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Tradução de: Moving house.

No caso de tradução feita com base em outra tradução, indica-se, além da língua do texto traduzido, a do texto original.

EXEMPLO:

SAADI. **O jardim das rosas...** Tradução de Aurélio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1944. 124 p., il. (Coleção Rubaiyat). Versão francesa de Franz Toussaint do original árabe.

As separatas devem ser transcritas como figuram na publicação.

EXEMPLOS:

MAKAU, A. B. Esperanza de la educación hoy. Lisboa: J. Piaget, 1962. Separata de: MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, AR: [s. n.], 1960. p. 309-340.

LION, M. F.; ANDRADE, J. Drogas cardiovasculares e gravidez. Separata de: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 125-127, 1981.

Nas teses, dissertações ou outros trabalhos acadêmicos devem ser indicados em nota o tipo de documento (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso etc.), o grau, a vinculação acadêmica, o local e a data da defesa, mencionada na folha de aprovação (se houver).

EXEMPLOS:

MORGADO, M. L. C. **Reimplante dentário**. 1990. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

ARAÚJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukuna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento

do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

ALENTEJO, Eduardo. **Catálogo de postais**. 1999. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Catalogação III, Escola de Biblioteconomia, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

Outras notas podem ser incluídas, desde que sejam consideradas importantes para a identificação e localização de fontes de pesquisa.

EXEMPLOS:

HOLANDA, S. B. **Caminhos e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 301 p., il. Inclui índice. ISBN 85-7164-411-x.

PELOSI, T. **O caminho das cordas**. Rio de Janeiro: Amais, 1993. 158 p., il. Bibliografia: p. 115-158.

TRINGALI, Dante. **Escolas literárias**. São Paulo: Musa, 1994. 246 p. inclui bibliografias.

CARDIM, M. S. **Constituiu o ensino de 2º grau regular noturno uma verdadeira educação de adultos?** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, 1984. 3 microfichas. Redução de 1:24.000.

20.6.18 Ordenação das referências

As referências dos documentos citados em um trabalho devem ser ordenadas de acordo com o sistema utilizado para citação no texto, conforme NBR 10520.

Os sistemas mais utilizados são: alfabético (ordem alfabética de entrada) e numérico (ordem de citação no texto).

20.6.18.1 Sistema alfabético

Se for utilizado o sistema alfabético, as referências devem ser reunidas no final do trabalho, do artigo ou do capítulo, em uma única ordem alfabética. As chamadas no texto devem obedecer à forma adotada na referência, com relação à escolha da entrada, mas não necessariamente quanto à grafia, conforme a NBR 10520.

EXEMPLOS: **No texto**

Para Gramsci (1978) uma concepção de mundo crítica e coerente pressupõe a plena consciência de nossa historicidade, da fase de desenvolvimento por ela representada [...] Nesse universo, o poder decisório esta centralizado nas mãos dos detentores do poder econômico e na dos tecnocratas dos organismos internacionais. (DREIFUSS, 1996).

Os empresários industriais, mais até que os educadores, são, precisamente, aqueles que hoje identificam tendências na relação entre as transformações pelas quais vem passando o processo de trabalho, o nível de escolaridade e a qualificação real exigida pelo processo produtivo. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 1993).

Na lista de referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). **Educação básica e formação profissional**. Salvador, 1993.

DREIFUSS, René. **A era das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização**. Petrópolis: Vozes, 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Eventualmente, o(s) nome(s) do(s) autor(es) de várias obras referenciadas sucessivamente, na mesma página, pode(m) ser substituído(s), nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto.

EXEMPLOS:

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943. 2v.

_____. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

Além do nome do autor, o título de várias edições de um documento referenciado sucessivamente, na mesma página, também pode ser substituído por traço sublinear nas referências seguintes à primeira.

EXEMPLOS:

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936. 405 p.

_____. _____. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1938. 410 p.

20.6.18.2 Sistema numérico

Se for utilizado o sistema numérico no texto, a lista de referências deve seguir a mesma ordem numérica crescente. O sistema numérico não pode ser usado concomitantemente para notas de referência e notas explicativas.

EXEMPLOS: No texto:

De acordo com as novas tendências da jurisprudência brasileira¹, é facultado ao magistrado decidir sobre a matéria.

Todos os índices coletados para a região escolhida foram analisados minuciosamente².

Na lista de referências:

1 CRETELLA JÚNIOR, José. **Do impeachment no direito brasileiro**. [São Paulo]: R. dos Tribunais, 1992. p. 107.

2 BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965. p. 20.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRANDÃO, C. R. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KIRKPATRICK, K. **Evitando plágio**. Trad. Jakson Aquino. Disponível em: <<http://www.geocities.com/jakson-aquino/plag.html>>. Acesso em: 6 dez. 2003.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, R.; GONÇALVES, J. C. **Procedimentos de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC: Papervest, 2014.

_____. **Didática vivenciada no cotidiano escolar**. 2. ed. Lages, SC: Papervest, 2003.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICE

ESTRUTURA DO TRABALHO MONOGRÁFICO⁵⁶

- CAPA;
- FOLHA DE ROSTO;
- FOLHA DE APROVAÇÃO;
- RESUMO;
- ABSTRACT;
- SUMÁRIO;
- **INTRODUÇÃO;**
- **DESENVOLVIMENTO;**
- **CONCLUSÃO;**
- REFERÊNCIAS;
- ANEXOS.

ABNT – AGO/2002/NBR 6023/REFERÊNCIAS;

ABNT – FEV/2012/NBR 6027/INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO;

ABNT – DEZ/2012/NBR 6027/SUMÁRIO;

ABNT – NOV/2003/NBR 6028/RESUMO;

ABNT – AGO/2002/NBR 10520/NUMERAÇÃO/APRESENTAÇÃO;

ABNT – MARÇO/2011/NBR 14724/APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS.

⁵⁶ RODRIGUES, R. Orientações para apresentação de trabalhos monográficos: curso de pós-graduação -nível de especialização – “lato sensu”. Lages, SC: PAPERVEST, 2007.

(capa)

(3cm, borda superior)

(letra 12 normal)

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO – “*lato sensu*”
PRÁTICA ESCOLAR NUMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA
AMBROSINA PEREIRA FELISBERTO

(nome do aluno)

(3cm, lado esquerdo)

(2cm, lado direito)

**PRESSUPOSTOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO
DO PLANEJAMENTO DIALÓGICO**

(negrito, letra 14, centralizado horizontal e vertical)

LAGES

2020

(letra 12, normal)
(2cm, borda inferior)

(folha de rosto)
(3cm, borda superior)

(letra 12 normal)

AMBROSINA PEREIRA FELISBERTO

(nome do aluno)

(3cm, lado esquerdo)

(2cm, lado direito)

**PRESSUPOSTOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO
DO PLANEJAMENTO DIALÓGICO**

(negrito, letra 14, centralizado horizontal e vertical)

Monografia apresentada ao Centro Universitário UNIFACVEST, como parte dos requisitos para obtenção do título de especialista em Prática Escolar Numa Visão Psicopedagógica.

Orientador: Prof. ME. Renato Rodrigues

Coorientador: Prof. Marcelo Antonio Marim
(quando houver)

LAGES

2020

(letra 12, normal)
(2cm, borda inferior)

(folha de aprovação/(ABNT/NBR 14724/MARÇO/2011))
(3cm, borda superior)
(letra 12 normal)

AMBROSINA PEREIRA FELISBERTO
(nome do aluno)

(3cm, lado esquerdo)

(2cm, lado direito)

**PRESSUPOSTOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO
DO PLANEJAMENTO DIALÓGICO**

(negrito, letra 14, centralizado horizontal e vertical)

Monografia apresentada ao Centro Universitário UNIFACVEST, como parte dos requisitos para obtenção do título de especialista em Prática Escolar Numa Visão Psicopedagógica.

Orientador: Prof. ME. Renato Rodrigues

Coorientador: Prof. Marcelo Antonio Marim
(quando houver)

Lages, SC _____/_____/2020. Nota _____
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

(coordenador do curso de pós-graduação, nome e assinatura)

LAGES
2020
(letra 12, normal)
(2cm, borda inferior)

PRESSUPOSTOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO DIALÓGICO

(1 espaço de 1,5 linha)

(nome do(s) acadêmico(s)) Ambrosina Pereira Felisberto¹

(nome do professor orientador ou professor da disciplina) Renato Rodrigues²

(1 espaço de 1,5 linha)

RESUMO

(não podendo ultrapassar 500 palavras, utilizando no texto espaçamento de 1,5 linha. Não se utiliza recuo de parágrafo.)

(1 espaço de 1,5 linha)

(ABNT/NBR 14724 – MARÇO 2011)

Este trabalho de monografia apresenta pressupostos psicopedagógicos que ampliam o entendimento que os educadores possam ter relacionados ao planejamento escolar. A dialogização entra em cena fundamentada pelo Instituto Paulo Freire, permitindo aos educadores planejar em conjunto com a sociedade. Planejamento que pressupõe a integração entre alunos, professores, gestores e a comunidade que faz parte do universo escolar, buscando solução ou propostas de solução para os mais variados problemas ligados ao cotidiano da instituição de ensino. Assim se ampliam as ações didáticas de forma visceral, contemplando conteúdos que agreguem valor à vida das crianças, jovens e adultos do espaço gnosiológico.

(1 espaço de 1,5 linha)

Palavras-chave: Monografia. Educadores. Dialogização. Gnosiologia.

¹ Pós-graduando em Prática Escolar numa Visão Psicopedagógica, do Centro Universitário UNIFACVEST. (Nos trabalhos do decorrer do curso deve aparecer identificado também o nome da disciplina)

² Pedagogo, Psicopedagogo, Mestre em Sociologia Política – UFSC. E-mail: renedi13@gmail.com.

**PSYCHOPEDAGOGIC PRESSUPOSALS FOR THE CONSTRUCTION
OF DIALOGICAL PLANNING**

(1 espaço de 1,5 linha)

(nome do(s) acadêmico(s)) Ambrosina Pereira Felisberto¹

(nome do professor orientador ou professor da disciplina) Renato Rodrigues²

(1 espaço de 1,5 linha)

ABSTRACT

(não podendo ultrapassar 500 palavras, utilizando no texto espaçamento de 1,5 linha. Não se utiliza recuo de parágrafo.)

(1 espaço de 1,5 linha)

(ABNT/NBR 14724 – MARÇO 2011)

This work of monograph presents psychopedagogic pressuposals that extends the agreement that the educators can have related to the pertaining of school planning. The dialogics enters the scene based by the Paulo Freire Institute, allowing the educators to pran in set with the society. Planning that estimates the integration between pupils, professors, managers and the community that is part of the school universe, searching solutions or proposals of solution for the most varied of daily problems of the education institution. Thus the didactic actions are extended dramatically, contemplating contents that value to the life of the children, young and adults of the gnosiologic space.

(1 espaço de 1,5 linha)

Key words: Monograph. Pedagogues. Dialogics. Gnosiologics.

¹ Pós-graduando em Prática Escolar numa Visão Psicopedagógica, do Centro Universitário UNIFACVEST. (Nos trabalhos do decorrer do curso deve aparecer identificado também o nome da disciplina)

² Pedagogo, Psicopedagogo, Mestre em Sociologia Política – UFSC. E-mail: renedi13@gmail.com.

SUMÁRIO

(título do sumário sempre centralizado, texto (listagem de títulos e subtítulos) com espaçamento de 1,5 linha)

(1 espaço de 1,5 linha)

1	INTRODUÇÃO	04
----------	-------------------------	----

(1 espaço de 1,5 linha)

2	O DESENVOLVIMENTO HUMANO	05
2.1	A vida da humanidade.....	10
2.2	O racionalismo do desenvolvimento humano.....	20
2.3	O homem construindo o desenvolvimento humano.....	22
2.4	A ruptura dos paradigmas de desenvolvimento.....	26

(1 espaço de 1,5 linha)

3	A GLOBALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO	28
3.1	A globalização e o desenvolvimento humano.....	30
3.2	A verdadeira face da globalização capitalista.....	31
3.3	O mundo da educação e da globalização.....	35

(1 espaço de 1,5 linha)

4	A GLOBALIZAÇÃO E O PSICOPEDAGOGO	40
4.1	O papel do psicopedagogo na transformação da educação.....	54
4.2	A psicopedagogia e a globalização do conhecimento.....	58
4.3	A ruptura da construção globalizada.....	60

(1 espaço de 1,5 linha)

5	CONCLUSÃO	66
----------	------------------------	----

(1 espaço de 1,5 linha)

	REFERÊNCIAS	70
--	--------------------------	----

(1 espaço de 1,5 linha)

	ANEXOS	78
--	---------------------	----

1 INTRODUÇÃO⁵⁷

(1 espaço de 1,5 linha)

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

Há muita sabedoria no mundo da Psicopedagogia que devemos contemplar para podermos transformar a nossa ação didática ou o nosso ato pedagógico. O desenvolvimento do trabalho apresenta pressuposto fundamental para que possamos compreender a nossa prática.

⁵⁷ Seguir os passos da página 39.

2 O DESENVOLVIMENTO HUMANO

(No desenvolvimento do trabalho, o texto deve ser digitado com espaço de 1,5 linha. Dos títulos para o texto, um espaço de 1,5 linha. Nos subtítulos, um espaço de 1,5 linha, antes e depois.)

O desenvolvimento humano é constantemente medido pelo seu grau de compreensão do mundo globalizado eletrizado e capitalizado pelos desmandos da construção do conhecimento como ferramenta da ruptura da inclusão social e emancipadora.

O desenvolvimento humano é constantemente medido pelo seu grau de compreensão do mundo globalizado eletrizado e capitalizado pelos desmandos da construção do conhecimento como ferramenta da ruptura da inclusão social e emancipadora.

O desenvolvimento humano é constantemente medido pelo seu grau de compreensão do mundo globalizado eletrizado e capitalizado pelos desmandos da construção do conhecimento como ferramenta da ruptura da inclusão social e emancipadora.

O desenvolvimento humano é constantemente medido pelo seu grau de compreensão do mundo globalizado eletrizado e capitalizado pelos desmandos da construção do conhecimento como ferramenta da ruptura da inclusão social e emancipadora.

O desenvolvimento humano é constantemente medido pelo seu grau de compreensão do mundo globalizado eletrizado e capitalizado pelos desmandos da construção do conhecimento como ferramenta da ruptura da inclusão social e emancipadora.

O desenvolvimento humano é constantemente medido pelo seu grau de compreensão do mundo globalizado eletrizado e capitalizado pelos desmandos da construção do conhecimento como ferramenta da ruptura da inclusão social e emancipadora.

O desenvolvimento humano é constantemente medido pelo seu grau de compreensão do mundo globalizado eletrizado e capitalizado pelos desmandos da construção do conhecimento como ferramenta da ruptura da inclusão social e emancipadora.

O desenvolvimento humano é constantemente medido pelo seu grau de compreensão do mundo globalizado eletrizado e capitalizado pelos desmandos da construção do conhecimento como ferramenta da ruptura da inclusão social e emancipadora.

O desenvolvimento humano é constantemente medido pelo seu grau de compreensão do mundo globalizado eletrizado e capitalizado pelos desmandos da construção do conhecimento como ferramenta da ruptura da inclusão social e emancipadora.

O desenvolvimento humano é constantemente medido pelo seu grau de compreensão do mundo globalizado eletrizado e capitalizado pelos desmandos da construção do conhecimento como ferramenta da ruptura da inclusão social e emancipadora.

O desenvolvimento humano é constantemente medido pelo seu grau de compreensão do mundo globalizado eletrizado e capitalizado pelos desmandos da construção do conhecimento como ferramenta da ruptura da inclusão social e emancipadora.

3 CONCLUSÃO

(1 espaço de 1,5 linha)

A construção do mundo globalizado passa por uma transformação que evidencia a desigualdade social e intelectual dos povos que precisam comer lixo para poder oportunizar o desenvolvimento econômico predatório da pusilanimidade capitalista predatória.

A construção do mundo globalizado passa por uma transformação que evidencia a desigualdade social e intelectual dos povos que precisam comer lixo para poder oportunizar o desenvolvimento econômico predatório da pusilanimidade capitalista predatória.

A construção do mundo globalizado passa por uma transformação que evidencia a desigualdade social e intelectual dos povos que precisam comer lixo para poder oportunizar o desenvolvimento econômico predatório da pusilanimidade capitalista predatória.

A construção do mundo globalizado passa por uma transformação que evidencia a desigualdade social e intelectual dos povos que precisam comer lixo para poder oportunizar o desenvolvimento econômico predatório da pusilanimidade capitalista predatória.

A construção do mundo globalizado passa por uma transformação que evidencia a desigualdade social e intelectual dos povos que precisam comer lixo para poder oportunizar o desenvolvimento econômico predatório da pusilanimidade capitalista predatória.

A construção do mundo globalizado passa por uma transformação que evidencia a desigualdade social e intelectual dos povos que precisam comer lixo para poder oportunizar o desenvolvimento econômico predatório da pusilanimidade capitalista predatória.

A construção do mundo globalizado passa por uma transformação que evidencia a desigualdade social e intelectual dos povos que precisam comer lixo para poder oportunizar o desenvolvimento econômico predatório da pusilanimidade capitalista predatória.

A construção do mundo globalizado passa por uma transformação que evidencia a desigualdade social e intelectual dos povos que precisam comer lixo para poder oportunizar o desenvolvimento econômico predatório da pusilanimidade capitalista predatória.

A construção do mundo globalizado passa por uma transformação que evidencia a desigualdade social e intelectual dos povos que precisam comer lixo para poder oportunizar o desenvolvimento econômico predatório da pusilanimidade capitalista predatória.

A construção do mundo globalizado passa por uma transformação que evidencia a desigualdade social e intelectual dos povos que precisam comer lixo para poder oportunizar o desenvolvimento econômico predatório da pusilanimidade capitalista predatória.

A construção do mundo globalizado passa por uma transformação que evidencia a desigualdade social e intelectual dos povos que precisam comer lixo para poder oportunizar o desenvolvimento econômico predatório da pusilanimidade capitalista predatória.

REFERÊNCIAS

(1 espaço de 1,5 linha)

A Criança e o Adolescente. **Nova escola**, São Paulo, v. 12, n. 9, set. 2004. Edição Especial.

(dois espaços simples entre referências)

BRANDÃO, C. R. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CONY, C. A. Construção do Pensamento Grego. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 2004. **Folha Turismo**, Caderno 8, p. 13. (referências com mais de uma linha devem ser digitadas com espaçamento simples entre linhas.)

KELLY, R. Grandes Descobertas. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 19 set. 2004. Disponível em: <<http://www.diariocatarinense.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 2004.

NOVA ESCOLA. **Revista mensal de educação**. São Paulo: Abril, n. 343, 12 fev. 2004. 32 p.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico, do IBGC. Índice acumulado, 1939-1983. ISSN 0034-723x.

RODRIGUES, R.; GONÇALVES, J. C. **Procedimentos de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC: Papervest, 2014.

_____. **Didática vivenciada no cotidiano escolar**. 2. ed. Lages, SC: Papervest, 2003.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propeq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 30 set. 2004.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; MÄDCHE, F. C. et al. **Paulo Freire: ética, utopia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

